

UNIVERSIDADE  
DO PORTO

U.PORTO

# RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS

ANO 2015



## **Ficha Técnica**

### **Título**

Universidade do Porto – Relatório de Gestão e Contas Consolidadas 2015

### **Edição**

*Serviço de Planeamento Estratégico e Participações Empresariais*

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

[pepe@reit.up.pt](mailto:pepe@reit.up.pt) | [www.up.pt](http://www.up.pt)

*Serviço Económico – Financeiro*

Serviços Partilhados da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

[sef@sp.up.pt](mailto:sef@sp.up.pt) | [www.sp.up.pt](http://www.sp.up.pt)

**Junho 2016**

## ÍNDICE

<b>CARTA DO REITOR</b> .....	1
<b>RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO</b> .....	2
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>2. ATIVIDADE DO GRUPO U.PORTO</b> .....	7
<b>2.1. INVESTIGAÇÃO</b> .....	7
<b>2.2. FORMAÇÃO</b> .....	14
<b>2.3. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL</b> .....	20
<b>3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA</b> .....	25
<b>3.1. NOTA INTRODUTÓRIA</b> .....	25
<b>3.2. BALANÇO CONSOLIDADO</b> .....	25
<b>3.3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS</b> .....	29
<b>3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS</b> .....	34
<b>3.5. CUMPRIMENTO DO ARTIGO 7º DO DECRETO-LEI Nº 96/2009, DE 27 DE ABRIL</b> .....	36
<b>ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS</b> .....	39
BALANÇO CONSOLIDADO.....	39
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS .....	41
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS (MÉTODO DIRETO) .....	42
ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS .....	44
<b>ANEXO II - INDICADORES E MÉTRICAS</b> .....	86
<b>ANEXO III – RELATÓRIO DE AUDITORIA</b> .....	89

## INDICE DOS GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1:</b> MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROGRAMAS COMPETITIVOS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS).....	9
<b>GRÁFICO 2:</b> MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROGRAMAS COMPETITIVOS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA (2015).....	9
<b>GRÁFICO 3:</b> TOTAL DE PROJETOS EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL.....	10
<b>GRÁFICO 4:</b> TOTAL DE PROJETOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2015, POR UOs/RUP.....	10
<b>GRÁFICO 5:</b> TOTAL DE PROJETOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2015, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI PROJETOS COM PARTICIPAÇÃO UOs/RUP).....	11
<b>GRÁFICO 6:</b> DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS EM 2013, TOTAL DE DOCUMENTOS E RÁCIO POR DOUTORADO ETI, POR UO.....	12
<b>GRÁFICO 7:</b> DOCUMENTOS ISI-WoS E SCOPUS (SCIMAGO) PUBLICADOS EM 2013, TOTAL DE DOCUMENTOS E RÁCIO POR DOUTORADO ETI, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UOs).....	12
<b>GRÁFICO 8:</b> INSCRITOS EM 2015/2016, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA.....	15
<b>GRÁFICO 9:</b> DIPLOMADOS EM 2014/2015, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA.....	16
<b>GRÁFICO 10:</b> INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR UNIDADE ORGÂNICA.....	17
<b>GRÁFICO 11:</b> INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR ENTIDADE PARTICIPADA.....	17
<b>GRÁFICO 12:</b> MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROJETOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR UOs/RUP.....	21
<b>GRÁFICO 13:</b> MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROJETOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA.....	21
<b>GRÁFICO 14:</b> PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2015, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UNIDADES ORGÂNICAS).....	22

## INDICE DOS QUADROS

<b>QUADRO 1:</b> CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO - 2015 .....	3
<b>QUADRO 2:</b> INDICADORES DE BALANÇO POR ENTIDADE – 2012 A 2015.....	5
<b>QUADRO 3:</b> INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR ENTIDADE – 2012 A 2015 .....	5
<b>QUADRO 4:</b> OUTROS INDICADORES POR ENTIDADE – 2012 A 2015.....	6
<b>QUADRO 5:</b> TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO .....	13
<b>QUADRO 6:</b> TEMA ESTRATÉGICO “FORMAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO .....	19
<b>QUADRO 7:</b> TEMA ESTRATÉGICO “DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL” - INDICADORES GRUPO U.PORTO .....	24
<b>QUADRO 8:</b> PRINCIPAIS RUBRICAS DO ATIVO LÍQUIDO – 2015 E 2014.....	26
<b>QUADRO 9:</b> PRINCIPAIS RUBRICAS DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO – 2015 E 2014 .....	28
<b>QUADRO 10:</b> ESTRUTURA DE CUSTOS – 2015 E 2014 .....	29
<b>QUADRO 11:</b> ESTRUTURA DE PROVEITOS – 2015 E 2014.....	31
<b>QUADRO 12:</b> EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2015 E 2014 .....	32
<b>QUADRO 13:</b> EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICOS – 2015 E 2014 .....	33
<b>QUADRO 14:</b> ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS / PAGAMENTOS – 2015 E 2014 .....	34
<b>QUADRO 15:</b> VALIDAÇÃO DOS LIMITES DEFINIDOS NO Nº 1 DO ARTIGO 7º DO DECRETO-LEI Nº 96/2009, DE 27 DE ABRIL .....	36
<b>QUADRO 16:</b> INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO” .....	86
<b>QUADRO 17:</b> INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “FORMAÇÃO” .....	87
<b>QUADRO 18:</b> INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL” .....	88

## ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

<b>7PQ</b>	Sétimo Programa-Quadro
<b>A3ES</b>	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
<b>ADFCUP</b>	Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
<b>ADSE</b>	Direção-Geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública
<b>AURN</b>	Associação das Universidades da Região Norte
<b>BIC</b>	<i>Business and Innovation Centre</i>
<b>BiotechHealth</b>	Programa de Doutoramento em Biotecnologia Celular e Molecular Aplicada às Ciências da Saúde
<b>CAUP</b>	Centro de Astrofísica da Universidade do Porto
<b>CCMEUP</b>	Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto
<b>CDUP</b>	Centro de Desporto da Universidade do Porto
<b>CECA</b>	Centro de Estudos de Ciência Animal
<b>CEQUP</b>	Centro de Química da Universidade do Porto
<b>CET</b>	Cursos de Especialização Tecnológica
<b>CGA</b>	Caixa Geral de Aposentações
<b>CIBIO</b>	Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos
<b>CIIMAR</b>	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental
<b>CMIA</b>	Centros de Monitorização e Interpretação Ambiental
<b>CNAES</b>	Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior
<b>CRSCUP</b>	Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto
<b>ECTS</b>	Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos
<b>EPAS/EFMD</b>	<i>European Foundation for Management Development</i>
<b>ETI</b>	Equivalente a Tempo Integral
<b>FADEUP</b>	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
<b>FAUP</b>	Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
<b>FBAUP</b>	Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
<b>FCD</b>	Fundação Ciência e Desenvolvimento
<b>FCCN</b>	Fundação para a Computação Científica Nacional
<b>FCNAUP</b>	Faculdade de Ciências e Nutrição da Universidade do Porto
<b>FCT</b>	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
<b>FCUP</b>	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
<b>FDUP</b>	Faculdade de Direito da Universidade do Porto
<b>FEP</b>	Faculdade de Economia da Universidade do Porto
<b>FEUP</b>	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
<b>FFUP</b>	Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
<b>FIMS</b>	Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva
<b>FLUP</b>	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
<b>FMDUP</b>	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto
<b>FMUP</b>	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
<b>FPCEUP</b>	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

## ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS *(Continuação)*

<b>GABBA</b>	Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada
<b>H2020</b>	Programa-Quadro Horizonte 2020
<b>I&amp;D</b>	Investigação e Desenvolvimento
<b>I&amp;D+i</b>	Investigação e Desenvolvimento + inovação
<b>I&amp;DT</b>	Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
<b>i3S</b>	Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto
<b>IBMC</b>	Instituto de Biologia Molecular e Celular
<b>ICBAS</b>	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
<b>ICETA</b>	Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares
<b>IDCEM</b>	Instituto para o Desenvolvimento do Conhecimento e da Economia do Mar
<b>IDMEC</b>	Instituto de Engenharia Mecânica no INEGI
<b>IJUP</b>	Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto
<b>IMS</b>	Instituto Marques da Silva
<b>INEB</b>	Instituto Nacional de Engenharia Biomédica
<b>INEGI</b>	Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial
<b>INESC TEC</b>	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência
<b>IPATIMUP</b>	Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto
<b>IPO-Porto</b>	Instituto Português de Oncologia do Porto
<b>IRIC</b>	Instituto de Recursose Iniciativas Comuns
<b>ISI-WoS</b>	<i>ISI Web of Science</i>
<b>ISPUP</b>	Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
<b>LEMC</b>	Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção
<b>MBA</b>	<i>Master of Business Administration</i>
<b>MI</b>	Mestrados integrados
<b>Norte2020</b>	NORTE 2020 - Programa Operacional do Norte
<b>NET</b>	Novas Empresas e Tecnologias, S.A.
<b>P2020</b>	Portugal 2020 – Acordo de Parceria 2014-2020
<b>PBS</b>	Porto <i>Business School</i>
<b>PI IC&amp;DT</b>	Programa Integrado em Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico
<b>PCT</b>	Pólos de Competitividade e Tecnologia
<b>PMEs</b>	Pequenas e Médias Empresas
<b>POC-Educação</b>	Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação
<b>PRODEB</b>	Programa de Doutoramento em Engenharia de Biomédica
<b>Promonet</b>	Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias
<b>RAIDES</b>	Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
<b>RUP</b>	Reitoria da Universidade do Porto
<b>SAs</b>	Serviços Autónomos
<b>SNC</b>	Sistema de Normalização Contabilística

## ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS *(Continuação)*

<b>SNC-AP</b>	Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas
<b>SS</b>	Segurança Social
<b>SCTN</b>	Sistema Científico e Tecnológico Nacional
<b>SUIM</b>	<i>Services Unit for Interfaces and Macromolecules</i>
<b>TCMS</b>	Titular de curso médio ou superior
<b>TLM</b>	Concurso especial de acesso ao curso de Medicina por titular de grau de licenciado
<b>U.Porto</b>	Universidade do Porto
<b>UO</b>	Unidade Orgânica
<b>UPTEC</b>	Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela

## CARTA DO REITOR

O relatório de gestão e contas consolidadas da Universidade do Porto inclui o todo da contribuição dos docentes e investigadores da Universidade para o cumprimento da missão universitária, na docência e nas atividades de investigação e da terceira missão da universidade, realizadas no seio das suas faculdades e /ou no quadro dos institutos de interface integrados no perímetro da U.Porto.

Perceber-se-á da apreciação do relatório, nomeadamente através da análise dos diversos mapas de indicadores de atividade, que, apesar das restrições com que as instituições do ensino superior e da investigação continuaram a ser fustigadas durante 2015, a nível financeiro e a nível do quadro legal de gestão, foi possível cumprir cabalmente com a missão institucional.

As dificuldades foram ultrapassadas através de uma exigente postura individual e colectiva em quatro vertentes fundamentais: na gestão rigorosa e transparente dos ativos humanos e materiais da universidade; na captação de financiamentos em fontes alternativas; através da criação de plataformas de colaboração com entidades exteriores; e através do reforço da coesão interna. Esta orientação estratégica teve repercussões não só ao nível da Reitoria, das Unidades Orgânicas e dos Serviços Autónomos, mas também ao nível dos institutos de I&D+i e demais entidades do Grupo U.Porto.

No essencial, a atividade desenvolvida em 2015 espelhou uma estratégia de mobilização e rentabilização de recursos num ambiente competitivo internacional, face a um claro desinvestimento público. Tal passou e continuará a passar no futuro próximo por potenciar as oportunidades abertas pela globalização do ensino superior, pela mobilidade global dos recursos humanos e pela procura de outras fontes de financiamento, particularmente os incentivos financeiros disponibilizados pelos programas H2020 e Norte2020. A pedra de toque residiu e residirá em preparar a Universidade para enfrentar a cada vez mais intensa competição internacional entre universidades, fomentando a qualidade a todos os níveis. Essa estratégia pressupõe, por um lado, coesão, cooperação e solidariedade ao nível interno e, por outro, capacidade para estabelecer pontes com o exterior, em particular com instituições congéneres, empresas, associações, centros de decisão e outros motores de desenvolvimento do país.

Não posso deixar de reconhecer e agradecer o imenso esforço desenvolvido pela Comunidade U.Porto, docentes, investigadores e quadros técnicos e administrativos não docentes, durante 2015, que constituiu inequivocamente a base e essência dos bons resultados obtidos, numa prova cabal das capacidades da Universidade.

Os resultados líquidos apresentados e a solidez financeira global do Grupo U.Porto, patentes nestas contas e num contexto tão adverso, revelam bem a nossa capacidade de resiliência e potencial futuro.

Faço votos para que todas as entidades que compõem a nossa Universidade continuem a demonstrar a mesma cultura de rigor, disciplina e planeamento na gestão das suas atividades e contas, para que, em conjunto, contribuam na medida do seu potencial e capacidades para o caminho de cooperação e racionalização que temos que trilhar para reforçar o papel da U.Porto a nível global, assegurando a sua sustentabilidade.

Sebastião Feyo de Azevedo

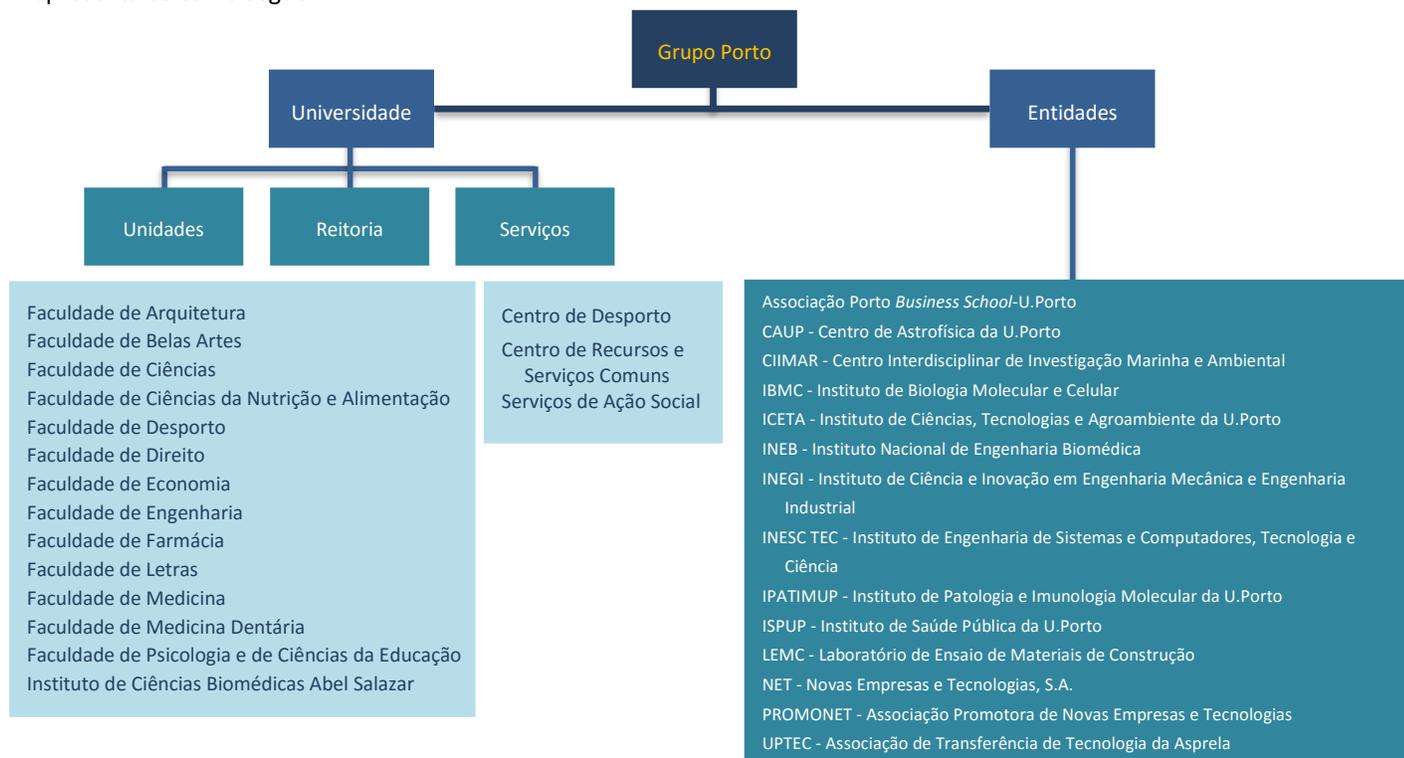
Reitor

## **RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO**

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Gestão da U.Porto submete à apreciação dos Senhores Membros do Conselho Geral, o RELATÓRIO DE ATIVIDADES CONSOLIDADO, o BALANÇO CONSOLIDADO, a DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS e dos FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS, assim como os respetivos anexos relativos ao exercício de 2015.

## 1. INTRODUÇÃO

O Relatório que se apresenta pretende sintetizar as principais atividades desenvolvidas em 2015 pelas Entidades que constituem o perímetro de consolidação da Universidade do Porto (Grupo U.Porto), isto é, a Universidade do Porto enquanto entidade mãe (que inclui no seu âmbito as Unidades Orgânicas, a Reitoria e os Serviços Autónomos<sup>1</sup>) e um conjunto de Entidades Participadas pela U.Porto em relação às quais são cumpridos os critérios legais de inclusão no referido perímetro de consolidação. A estrutura do Grupo U.Porto, que se mantém idêntica à do período anterior, apresenta-se como segue:



### Unidades de Investigação Integradas nas Unidades Orgânicas / Reitoria:

CEAU - Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo | CEF.UP - Centro de Economia e Finanças da U.Porto | CEFT - Centro de Estudos de Fenómenos de Transporte | CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território - Porto | CEQUIMED - Centro de Química Medicinal | CERENA - Centro de Recursos Naturais e Ambiente | CETAC.Media - Centro de Estudos das Tecnologias, Artes e Ciências da Comunicação | CETAPS - Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies | CFBQ - Centro de Farmacologia e Biopatologia Química | CF-UM-UP - Centro de Física das Universidades do Minho e do Porto | CGUP - Centro de Geologia da U.Porto | CIAFEL - Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer | CIC.Digital - Centro de Investigação em Comunicação, Informação e Cultura Digital | CIGGE - Centro de Investigação em Ciências Geo-Espaciais | CIFI2D - Centro de Investigação, Formação e Inovação em Desporto | CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas | CIJE - Centro de Investigação Jurídico-Económica | CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde | CIQUP - Centro de Investigação em Química da U.Porto | CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória | CITTA - Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente | CLUP - Centro de Linguística da U.Porto | CME - Centro de Morfologia Experimental | CMUP - Centro de Matemática da U.Porto | CONSTRUCT - Institute of R&D in Structures and Construction | CPUP - Centro de Psicologia da U.Porto | I2ADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade da Faculdade de Belas Artes da U.Porto | i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde | ICT - Instituto de Ciências da Terra | ID+ - Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura | IF - Instituto de Filosofia | ILC - Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa | IN - Institute of Nanoscience and Nanotechnology | IS-UP - Instituto de Sociologia | LCM - Laboratório de Catálise e Materiais | LEPABE - Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia | LIACC - Laboratório de Inteligência Artificial e Ciências de Computadores | LSRE - Laboratório de Processos de Separação e Reação | LSRE-LCM - Laboratory of Separation and Reaction Engineering | MedInUP - Center for Drug Discovery and Innovative Medicines | SYSTEC - Research Center for Systems and Technologies | UIDN - Unidade de Investigação e Desenvolvimento de Nefrologia | UMIB - Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica | UniC - Unidade de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular | UNIFAI - Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos

**QUADRO 1: CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO - 2015**

<sup>1</sup> O Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2015, o qual que permite obter um maior nível de detalhe das atividades desenvolvidas pelas Unidades Orgânicas, Reitoria e Serviços Autónomos (SAs), encontra-se disponível em:

[https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos\\_service.conteudos\\_cont?pct\\_id=24150&pv\\_cod=2712qaTawyc8](https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=24150&pv_cod=2712qaTawyc8)

O presente Relatório reportará a atividade consolidada do Grupo, efetuando, sempre que tido como oportuno, referências às Entidades a título individual. Acresce que cada uma das Entidades dispõe de Órgãos de Gestão próprios, que terão igualmente a obrigação legal de disponibilizar a respetiva informação individual, pelo que aqui serão feitas somente algumas menções com o propósito de fornecer uma perspetiva integrada.

A nível metodológico, e tal como nos exercícios anteriores, o Relatório decorre de um exercício conjunto, onde se acomodam os diversos contributos das Entidades que constituem o Grupo U.Porto para a atividade global nos vários domínios de intervenção, alinhados com os temas estratégicos definidos pela Universidade para o período de 2011-2015<sup>2</sup>: Investigação, Formação e Desenvolvimento Económico e Social. Este enquadramento possibilita o acompanhamento da evolução conseguida e a identificação de tendências, permitindo, assim, obter um conhecimento mais objetivo do Grupo U.Porto, nomeadamente nas atividades de investigação e desenvolvimento, na promoção e no apoio à inovação, na oferta de formação de qualidade nos vários níveis de estudo, na transferência e valorização económica do conhecimento e na prestação de serviços e interação com a comunidade, entre outras. De igual modo, são identificadas as correspondentes métricas de realização, apresentando-se os valores individualizados da U.Porto e das demais Entidades que integram o Grupo, bem como, o total consolidado, procurando evitar-se, sempre que aplicável e possível, a dupla contabilização de atividades.

Quanto à organização do Relatório, no Ponto 2 efetua-se a apresentação das principais atividades desenvolvidas em 2015 e dos resultados obtidos, seguindo-se, a análise da situação económico-financeira das contas consolidadas da U.Porto, as respetivas Demonstrações Financeiras, bem como uma breve caracterização das Entidades Participadas pela U.Porto (Ponto 3 e Anexo I).

No Anexo II apresenta-se a listagem dos indicadores referenciados no Relatório, com a respetiva definição. O Relatório de Auditoria consta do Anexo III.

---

<sup>2</sup> O Plano Estratégico e Grandes Linhas de Ação para o período de 2011-2015 da U.Porto encontra-se disponível no endereço [https://siqarra.up.pt/up/pt/conteudos\\_service.conteudos\\_cont?pct\\_id=10269&pv\\_cod=26slagqt89ra](https://siqarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=10269&pv_cod=26slagqt89ra), bem como a posterior revisão, em [https://siqarra.up.pt/up/pt/conteudos\\_service.conteudos\\_cont?pct\\_id=20140&pv\\_cod=26OaCkaW2arT](https://siqarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=20140&pv_cod=26OaCkaW2arT).

Nos quadros seguintes <sup>3,4</sup> apresenta-se a evolução, nos últimos 4 anos, de um conjunto de indicadores para cada uma das entidades que integram o perímetro U.Porto.

Em milhares de Euros

Entidades	Dívidas de Terceiros <sup>a)</sup>				Disponibilidades				Passivo			
	2015	2014	2013	2012	2015	2014	2013	2012	2015	2014	2013	2012
U.Porto	99.559	88.638	107.188	115.129	94.760	90.707	79.270	57.400	262.610	244.430	254.385	235.309
PBS	1.856	2.711	4.006	10.852	1.330	2.475	3.236	1.847	14.711	15.485	18.319	14.029
CIIMAR	4.996	1.797	1.527	1.238	936	927	1.055	1.921	7.270	5.409	4.666	4.865
IBMC	18.134	12.908	17.117	11.239	599	480	150	541	19.773	14.990	18.529	13.153
ICETA	12.436	10.445	14.163	9.844	1.936	1.731	2.110	3.654	12.109	10.225	13.998	10.988
INEB	4.501	2.110	3.848	2.649	122	104	297	2.850	3.797	1.652	5.635	5.833
INEGI	1.764	2.778	2.075	2.207	635	139	91	28	7.023	8.366	9.516	7.748
INESC-TEC	1.839	2.491	1.995	2.254	973	1.297	2.703	33	7.989	7.715	9.065	7.607
IPATIMUP	874	951	850	807	8.172	7.638	6.626	6.788	4.958	4.357	3.819	3.596
UPTEC	1.116	1.556	1.854	9.817	721	250	1.650	3.337	19.885	21.937	24.902	26.362
CAUP	161	123	17	n.d.	744	760	1.016	n.d.	1.163	807	553	n.d.
ISPUP	1.602	1.141	1.431	n.d.	319	290	160	n.d.	1.946	1.464	1.673	n.d.
LEMC	105	325	309	n.d.	1.747	1.640	1.363	n.d.	54	152	138	n.d.
NET	120	144	122	n.d.	216	432	558	n.d.	77	267	301	n.d.
PROMONET	1	3	3	n.d.	1	0,2	0,3	n.d.	1.144	1.174	1.203	n.d.

<sup>a)</sup> Evidenciadas no Ativo Líquido

#### QUADRO 2: INDICADORES DE BALANÇO POR ENTIDADE – 2012 A 2015

Em milhares de Euros

Entidades	Proveitos Totais				Custos Totais				Custos com Pessoal				Resultado Líq. Exercício			
	2015	2014	2013	2012	2015	2014	2013	2012	2015	2014	2013	2012	2015	2014	2013	2012
U.Porto	205.146	209.054	209.691	192.003	203.111	203.564	205.684	186.214	133.847	134.622	133.919	115.766	2.035	5.490	4.007	5.788
PBS	7.616	8.052	6.436	5.512	7.377	6.908	6.710	5.639	1.627	1.506	1.318	1.174	269	1.144	(274)	(127)
CIIMAR	4.089	4.324	4.656	4.303	4.032	4.441	4.580	4.193	1.341	1.389	1.565	1.842	57	(116)	76	110
IBMC	10.394	10.709	10.548	10.641	10.282	10.983	10.724	10.605	3.832	3.854	4.127	4.212	112	(274)	(176)	36
ICETA	8.677	8.467	8.847	7.484	9.020	8.921	8.842	7.013	3.076	2.865	2.937	2.292	(343)	(455)	5	471
INEB	2.695	3.266	3.101	2.936	2.672	2.995	3.076	2.632	1.346	1.481	1.476	945	22	270	25	304
INEGI	8.398	7.739	7.059	6.411	8.309	7.337	6.957	6.172	3.421	3.127	2.907	2.783	89	401	101	238
INESC-TEC	13.184	10.445	12.476	11.869	13.156	10.422	12.466	11.855	4.870	4.365	3.857	3.936	28	23	11	14
IPATIMUP	6.597	6.140	6.036	5.462	6.165	5.936	5.952	5.380	2.351	2.355	2.126	1.713	432	205	84	82
UPTEC	3.478	3.589	1.609	1.641	4.322	4.254	2.359	2.238	433	367	334	310	(844)	(665)	(750)	(596)
CAUP	1.574	1.481	1.066	n.d.	1.564	1.314	1.060	n.d.	836	816	625	n.d.	10	166	6	n.d.
ISPUP	872	805	661	n.d.	848	775	673	n.d.	128	108	41	n.d.	24	31	(13)	n.d.
LEMC	362	753	778	n.d.	399	460	464	n.d.	161	199	145	n.d.	(37)	293	314	n.d.
NET	235	248	249	n.d.	330	328	331	n.d.	173	169	157	n.d.	(95)	(80)	(82)	n.d.
PROMONET	39	39	50	n.d.	53	54	61	n.d.	-	-	-	n.d.	(14)	(15)	(12)	n.d.

#### QUADRO 3: INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR ENTIDADE – 2012 A 2015

<sup>3</sup> Os dados apresentados correspondem, para cada um dos exercícios identificados, à informação individual da U.Porto, assim como à de cada uma das entidades que integram o perímetro U.Porto. Note-se contudo que, uma vez que no Grupo U.Porto, apenas a “entidade-mãe” utiliza o POC-Educação, sendo que as restantes entidades prepararam as suas demonstrações financeiras no quadro do SNC (*vide* NOTA 9 do ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS), por questões de comparabilidade, para essas entidades, os valores evidenciados são os que resultam da reclassificação de SNC para o POC-Educação efetuada pela U.Porto.

<sup>4</sup> As entidades CAUP, ISPUP, LEMC, NET e PROMONET por apenas terem integrado o perímetro de consolidação do Grupo U.Porto em 2013, não apresentam informação para 2012.

Em milhares de Euros

Entidades	Recebimentos de Projetos <sup>a</sup>				EBITDA <sup>b</sup>			
	2015	2014	2013	2012	2015	2014	2013	2012
U.Porto	44.384	41.811	52.880	37.884	9.821	13.444	15.539	16.290
PBS	-	863	9.411	227	375	1.127	412	(73)
CIIMAR	3.242	4.149	5.020	3.977	261	93	320	314
IBMC	8.947	9.421	9.198	10.295	147	(46)	21	243
ICETA	7.728	6.005	5.671	6.007	91	189	366	588
INEB	2.034	2.320	2.166	2.933	(108)	123	(67)	(31)
INEGI	3.666	3.775	3.360	2.988	645	1.017	641	808
INESC-TEC	7.691	5.336	10.268	7.412	741	486	419	336
IPATIMUP	4.167	4.304	3.354	3.469	245	48	(326)	(78)
UPTEC	377	423	8.837	5.076	189	1	(292)	(512)
CAUP	2.007	1.007	1.364	n.d.	27	165	(13)	n.d.
ISPUP	652	800	223	n.d.	43	44	2	n.d.
LEMC	-	-	-	n.d.	(34)	300	295	n.d.
NET	-	-	98	n.d.	(96)	(62)	(80)	n.d.
PROMONET	-	-	-	n.d.	1	1	4	n.d.

<sup>a</sup> Recebimentos de projetos (em sentido lato) = Subsídios correntes (investigação/outros) + Subsídios de investimento (investigação/outros)

<sup>b</sup> EBITDA = Resultados operacionais + Amortizações + Provisões

#### QUADRO 4: OUTROS INDICADORES POR ENTIDADE – 2012 A 2015

## 2. ATIVIDADE DO GRUPO U.PORTO

Tal como nos anos anteriores a U.Porto continuou a privilegiar a complementaridade como forma de maximização das sinergias existentes entre as diversas Entidades que constituem o Grupo U.Porto, mantendo, contudo, a consciência de que os desafios são, por vezes, bastantes distintos, tal como as soluções adotadas para lhes dar resposta. Ainda assim, tem sido grande a preocupação em definir ações conjuntas alinhadas com o desígnio estratégico da Universidade.

Num período de excecional dificuldade, traduzido nas limitações de recursos, tem sido evidente a procura de uma cada vez maior colaboração entre as estruturas de investigação, integradas na U.Porto ou associadas à Universidade. Neste âmbito, refira-se que continua a representar uma obrigação estatutária da U.Porto rever as relações entre as unidades de investigação internas e as suas unidades orgânicas, bem como entre unidades associadas e a Universidade, processo que está presentemente em curso.

Cumprirá agora caracterizar as atividades desenvolvidas pelo Grupo U.Porto ao longo de 2015.

### 2.1. INVESTIGAÇÃO

No domínio da **Investigação**, manteve-se em 2015 o curso de atuação dos anos anteriores, apesar dos continuados constrangimentos e indefinições relativamente às políticas de financiamento da Ciência. Saliente-se a este nível as alterações das condições de financiamento, bem como, o processo de transição nos principais Programas de Financiamento à investigação e inovação a nível Nacional e Europeu, que decorreu ainda em 2014. Em resultado deste processo surgiram os novos programas Portugal 2020 (P2020) e Horizonte 2020 (H2020), tendo sido renovados outros programas para o período 2014-2020. Esta indefinição e as crescentes dificuldades, também em termos de fixação de recursos humanos, traduziu-se num obstáculo ao planeamento e à definição de adequadas estratégias de desenvolvimento. Ainda assim, tal instabilidade não impediu que se continuassem a desenvolver as atividades de forma regular, com rigor científico e no respeito pelos valores éticos.

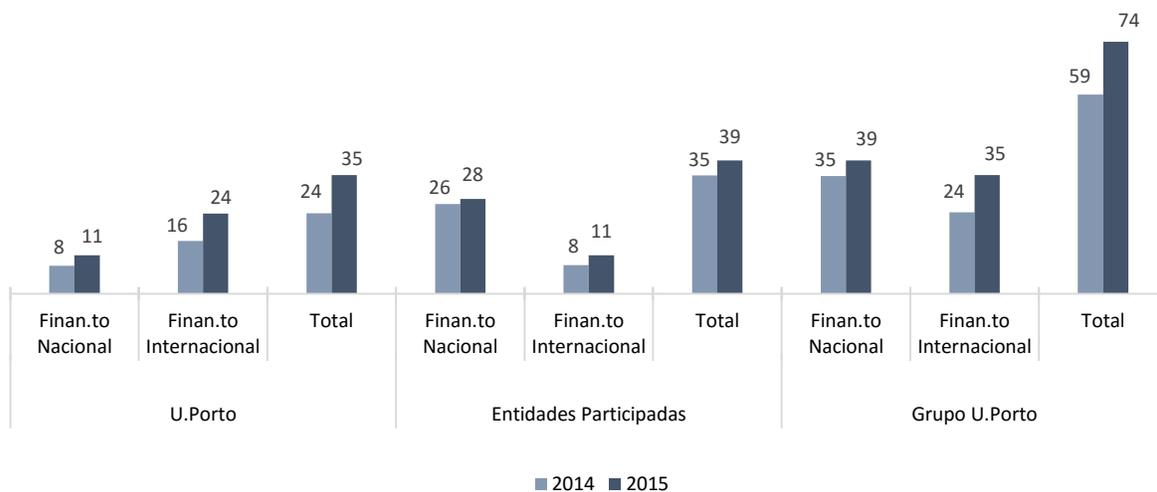
A atividade foi realizada em ambientes multidisciplinares, aspeto evidenciado no trabalho desenvolvido quer pelas Unidades de Investigação acolhidas nas Unidades Orgânicas, quer pelos Institutos de I&D e demais Entidades que integram o Grupo U.Porto. Assim, foram iniciados grandes projetos científicos e de apoio à investigação, de forte visibilidade e transversais à U.Porto, tendo igualmente sido desenvolvidas iniciativas junto do público mais jovem e junto do sector empresarial, procurando divulgar os resultados científicos alcançados. Os institutos de interface e demais entidades do Grupo têm-se revelado de extrema importância, enquanto instrumentos para a ligação da U.Porto ao tecido produtivo e social.

De igual modo, incentivou-se a realização de projetos de investigação pluridisciplinar, capazes de criar um espírito de colaboração e de partilha de conhecimento entre unidades de I&D e demais Entidades do Grupo de diferentes áreas de saber e, também, impulsionadores de relações com o tecido empresarial e com diferentes instituições públicas e privadas. Ainda com o objetivo de dinamizar uma política integrada para as atividades de I&D na U.Porto, foram realizadas diversas reuniões de investigadores, transversais à U.Porto, para partilha de informação, experiências e definição de áreas temáticas sinérgicas de atuação, também no âmbito da colaboração de investigação científica com as entidades do consórcio UNorte.pt. No seguimento dessas reuniões foram consideradas como estratégicas 7 áreas dentro do *Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation* (RIS3) – agroalimentar, envelhecimento, indústrias criativas, mar, mobilidade, *manufacturing* e saúde - e foram indicadas as respetivas linhas

científicas. A capacidade de acompanhar a evolução da sociedade e as novas tendências de mercado, tem permitido diversificar áreas de intervenção e direcionar as atividades de I&D para setores emergentes e de grande potencial, nas diferentes entidades do Grupo U.Porto. Também os estudantes têm beneficiado da estreita ligação à investigação científica, participando em projetos desenvolvidos por alguns dos mais avançados e prestigiados centros de investigação de Portugal. Neste domínio será de destacar a conclusão do projeto de construção do edifício do i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto, e a mudança para as novas instalações do IBMC, INEB e IPATIMUP, com a conseqüente reorganização das estruturas e grupos de investigação. Com o i3S espera-se conseguir uma aproximação cada vez maior às necessidades da sociedade em termos clínicos e de resolução de problemas de saúde, no contexto de uma relação muito estreita com a Universidade e com os seus estudantes. O desenvolvimento de sinergias dentro e fora da Universidade, pela proximidade com Unidades Orgânicas, hospitais e UPTEC, será também, espera-se, potenciador de uma maior capacidade de participação em projetos internacionais e de obtenção de financiamento.

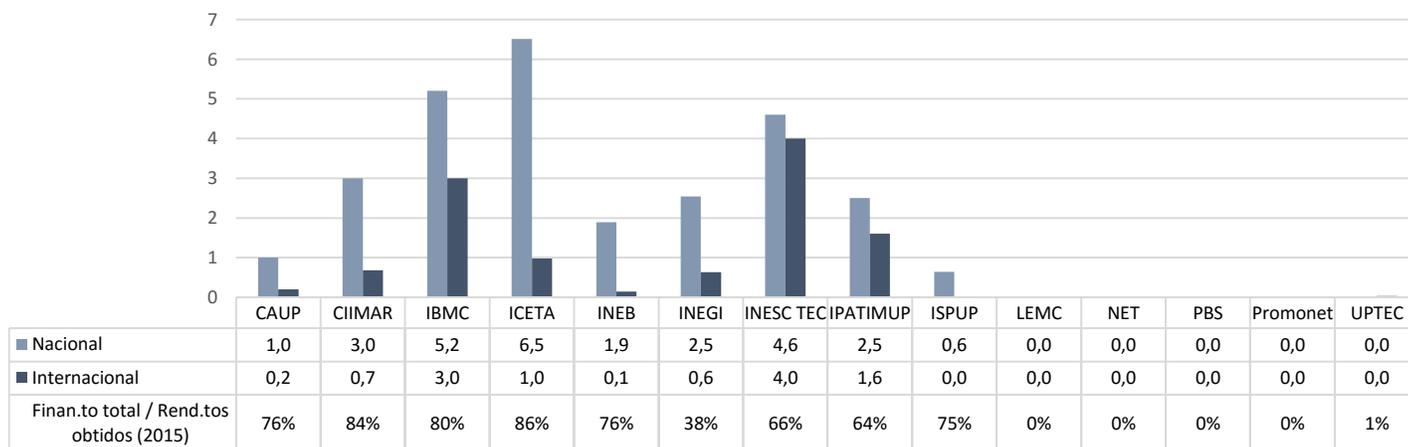
A crescente articulação no seio da U.Porto tem potenciado, igualmente, a internacionalização, não só pela transferência de tecnologia e participação em grandes projetos internacionais, mas, também, pela legitimação da oferta de formação pós-graduada (3º ciclo) interdisciplinar e com projeção internacional, e ainda pelo protagonismo nos programas de colaboração de Portugal com o *Massachusetts Institute of Technology*, *Carnegie Mellon University* e *University of Texas at Austin*. Para o efeito, o Grupo U.Porto manteve a sua atividade de cooperação internacional com a participação ativa em redes e associações, em alinhamento com a atuação da U.Porto em anos anteriores. Assim, ao longo de 2015, continuou a ser privilegiada a participação em consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade, bem como, a adesão a redes de cooperação, no contexto do Sistema Nacional e Europeu de Inovação, procurando fomentar a inovação, qualificação e modernização de vários setores, e estimulando a cooperação e o funcionamento em rede com as empresas e entre estas e os centros de conhecimento e formação.

A crescente colaboração entre as diversas Entidades do Grupo continuou a permitir alavancar as oportunidades de financiamento, tendo-se procurado, sempre que possível, diminuir a dependência do financiamento da FCT, nomeadamente através de uma política concertada no acesso a fundos competitivos. Em 2015 obteve-se um montante global de financiamento via programas competitivos, nacionais e internacionais, de 74,1 milhões de euros, o que compara com os 58,5 milhões de euros em 2014 (GRÁFICO 1). O montante de financiamento obtido pelas Entidades Participadas, de 39,2 milhões de euros (vide no GRÁFICO 2 detalhe por Entidade), representa cerca de 53% do montante global de financiamento angariado (em 2014: 59%).



**GRÁFICO 1:** MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROGRAMAS COMPETITIVOS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS)

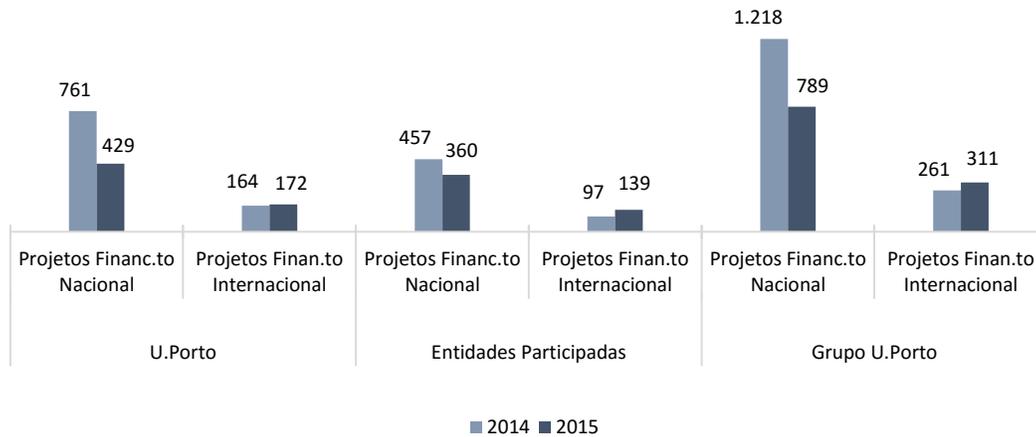
Refira-se que o financiamento obtido via programas competitivos, nacionais e internacionais, representa na U.Porto, enquanto entidade individual (Unidades Orgânicas, Reitoria e Serviços Autónomos), 38% do volume total de Rendimentos (excluindo verbas provenientes do Orçamento de Estado), face aos 25% do ano anterior. No gráfico seguinte evidencia-se o peso desta componente no total dos Rendimentos obtidos por Entidade Participada.



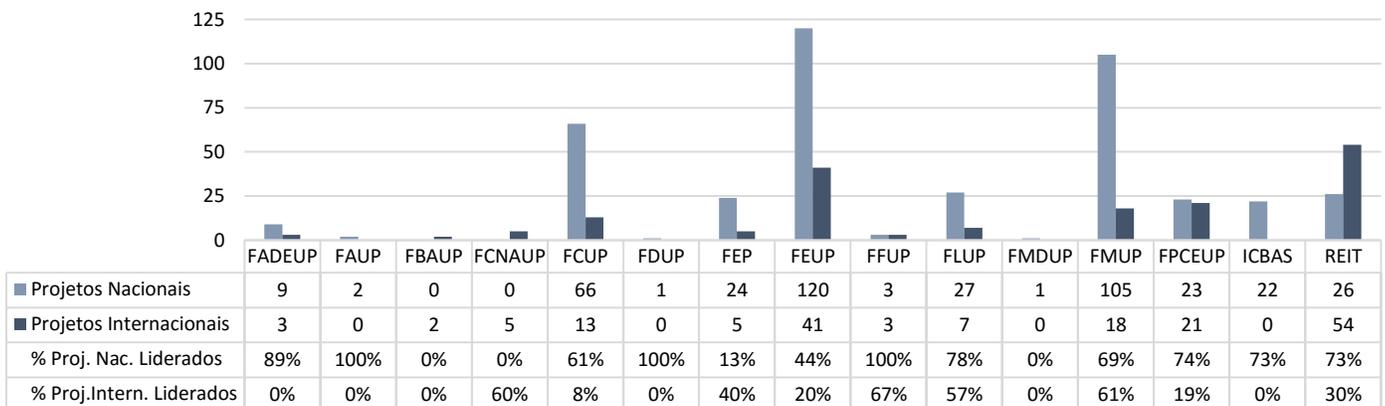
**GRÁFICO 2:** MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROGRAMAS COMPETITIVOS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA (2015)

De destacar, igualmente, a redução do número de projetos em execução face ao ano anterior, uma vez que em 2014 tinha sido aprovado o financiamento de novos projetos ainda no âmbito do anterior quadro comunitário e da extensão temporal de projetos que tinham permanecido em execução em 2014. O ano de 2015 foi afetado, a este nível, pela transição na estrutura dos principais programas de financiamento à investigação e inovação a nível Nacional e Europeu, com a conseqüente alteração das condições de financiamento. Será expectável a inversão da situação em 2016, ano de aceleração dos novos programas e em que se esperam resultados das negociações em

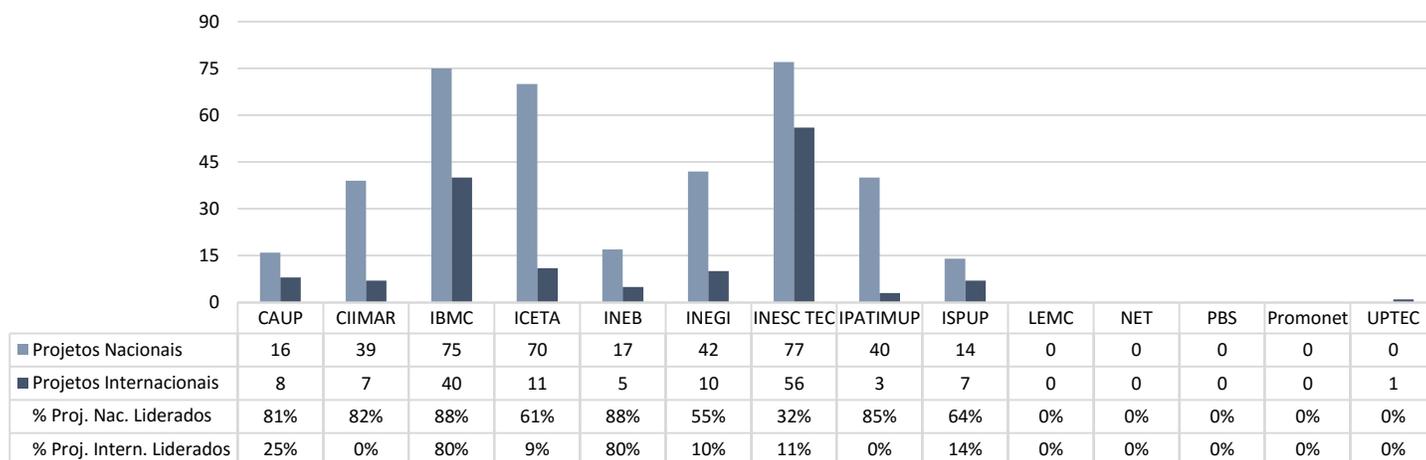
curso com o Norte2020. A U.Porto enquanto entidade individual assegurou, ao longo de 2015, cerca de 55% do total de projetos em execução pelo Grupo (1.100), com 601 projetos (em 2014: 63%, com 925 projetos). A maioria dos projetos desenvolvidos pelo Grupo ocorreu em contexto nacional, 72% (789 projetos), estando em curso, ainda assim, um número considerável de projetos de âmbito internacional (311 projetos), o que compara com os 82% (1.218 projetos) e 18% (261 projetos), respetivamente, em execução no ano anterior. Nos gráficos seguintes evidenciam-se os projetos liderados e participados por entidades constitutivas do Grupo U.Porto, por origem de financiamento, nos períodos de 2014 e 2015.



**GRÁFICO 3:** TOTAL DE PROJETOS EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL



**GRÁFICO 4:** TOTAL DE PROJETOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2015, POR UOs/RUP



**GRÁFICO 5: TOTAL DE PROJETOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2015, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI PROJETOS COM PARTICIPAÇÃO UOs/RUP)**

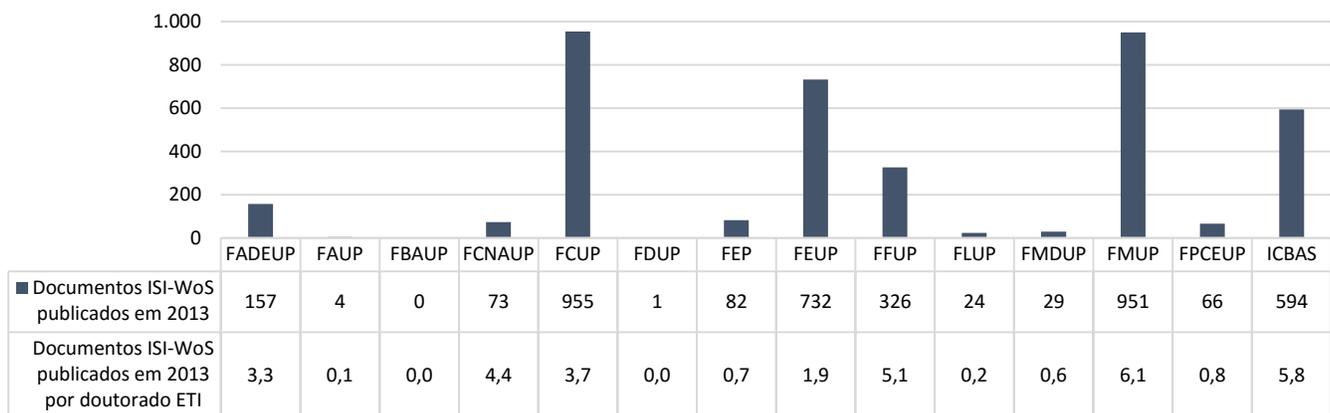
Com o intuito de disseminar os resultados das atividades de I&D+i desenvolvidas consolidou-se, em 2015, a estratégia de divulgação junto dos diversos públicos, através da organização de ações de divulgação técnico-científica, nos domínios da investigação científica, da formação pós-graduada e da educação contínua. A prossecução de uma estratégia concertada entre diferentes estruturas de investigação, integradas na U.Porto ou associadas à Universidade, apresenta enormes vantagens ao nível da qualidade e impacto da investigação realizada, com reflexos na publicação de artigos em revistas internacionais de referência com elevado fator de impacto e nos bons resultados que a U.Porto obteve no processo de avaliação das Unidades de Investigação efetuada pela FCT, em 2013-2014, não obstante a turbulência do processo de avaliação.

Com efeito, a interligação com as Unidade de Investigação, acolhidas nas Unidades Orgânicas ou nas diversas Entidades do Grupo U.Porto, continua a ser potenciadora de massa crítica, conduzindo a uma produção científica relevante. As Entidades Participadas consideradas no perímetro estiveram envolvidas num elevado número de publicações do Grupo<sup>5</sup>, nomeadamente, em 43% do total das publicações *ISI-WoS* (1.747)<sup>6</sup>, o que compara com os 35% de 2014 (com 1.221 publicações *ISI-WoS*)<sup>7</sup>. Cumprirá referir que há entidades que apresentam uma atividade muito significativa, quer ao nível das publicações em outros *peer reviewed journals*, quer ao nível das comunicações em encontros científicos internacionais, quer ainda ao nível de produções artísticas e culturais. Os gráficos seguintes caracterizam a produção científica individual, atentos os indicadores aqui considerados, das diversas Entidades consideradas no perímetro de consolidação.

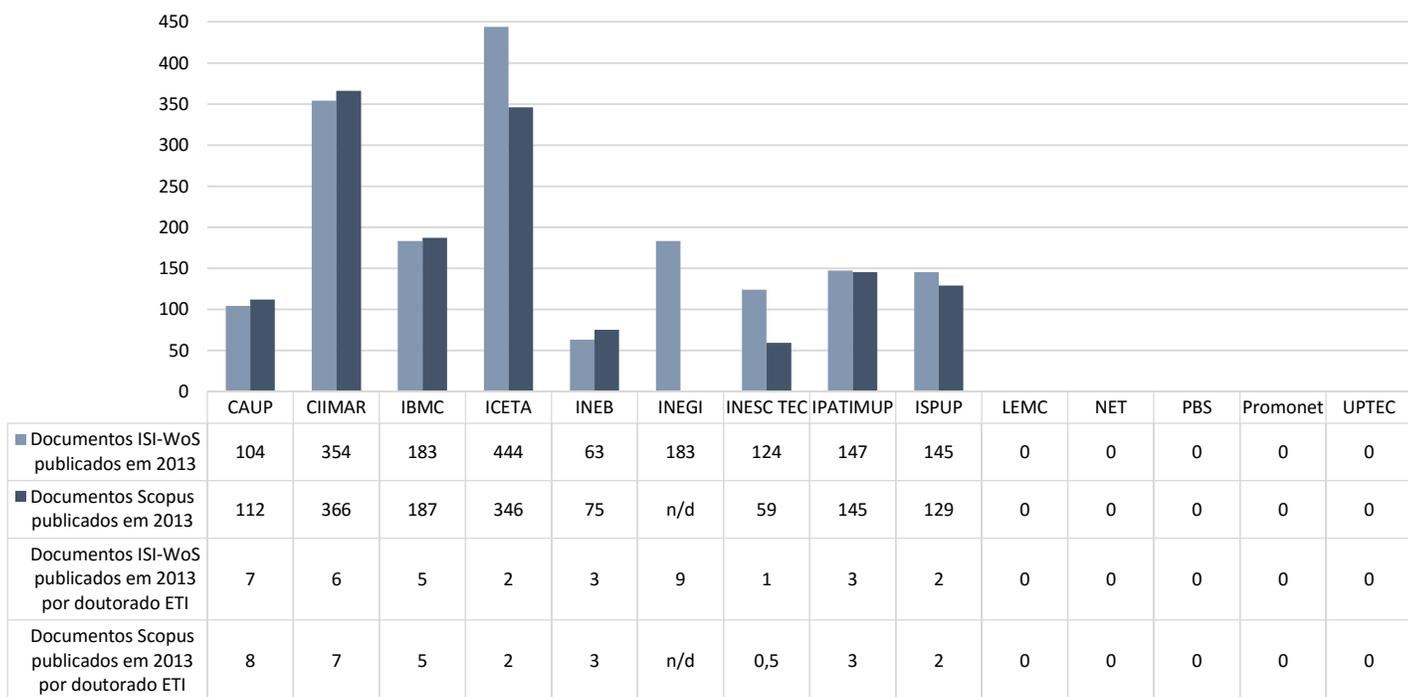
<sup>5</sup> De notar que o contributo dos Institutos de I&D e demais Entidades do perímetro apenas contempla parte das publicações dos seus investigadores/bolseiros, já que as publicações da responsabilidade de docentes/investigadores das Unidades Orgânicas estão refletidas no contributo da U.Porto, evitando-se, sempre que tal se revela possível, a dupla contabilização da produção científica.

<sup>6</sup> (%) Documentos *ISI-WoS* e *Scopus (Scimago)* publicados pelas Entidades Participadas, com e sem cotitularidade com Unidades Orgânicas/Reitoria, relativamente ao número total das publicações do Grupo U.Porto.

<sup>7</sup> Algumas das Entidades do Grupo avaliam a sua produção científica a partir do número de publicações, independentemente de estarem referenciados na *ISI-WoS* ou *Scopus*. Assim, cumprirá tentar assegurar no futuro a harmonização em todas as Entidades dos referenciais a nível dos indexadores relevantes para as publicações científicas.



**GRÁFICO 6:** DOCUMENTOS *ISI-WoS* PUBLICADOS EM 2013, TOTAL DE DOCUMENTOS E RÁCIO POR DOUTORADO ETI, POR UO



**GRÁFICO 7:** DOCUMENTOS *ISI-WoS* E *SCOPUS (SCIMAGO)* PUBLICADOS EM 2013, TOTAL DE DOCUMENTOS E RÁCIO POR DOUTORADO ETI, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UOs)

No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores de atividade no âmbito da “Investigação” e os respetivos resultados obtidos em 2015 pelas Entidades do Grupo U.Porto, bem como, a respetiva comparação com o ano de 2014.

Tema Estratégico "Investigação"						
Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2014	Consolidado 2015
	2014	2015	2014	2015		
<b>Projetos de investigação</b>						
Nº projetos com financiamento nacional liderados	485	255	345	260	830	515
Nº projetos com financiamento nacional participados	276	174	158	130	388	274
Nº projetos com financiamento nacional participados, sem participação UOs/SAs/RUP	n/a	n/a	112	100	n/a	n/a
Nº projetos com financiamento internacional liderados	38	51	29	47	67	98
Nº projetos com financiamento internacional participados	126	121	72	101	194	213
Nº projetos com financiamento internacional participados, sem participação UOs/SAs/RUP	n/a	n/a	68	92	n/a	n/a
Montante de financiamento obtido via programas competitivos nacionais (em milhões de Euros)	8,2	11,3	26,4	27,9	34,6	39,2
Montante de financiamento obtido via programas competitivos internacionais (em milhões de Euros)	15,5	23,6	8,4	11,3	23,9	34,9
<b>Produção Científica</b>						
Documentos ISI-WoS e Scopus (Scimago) publicados no ano n-2	I: 3.467 S: 3.945	I: 3.861 S: n/d	I: 1.221 S: 1.261	I: 1.747 S: 1.419	I: 3.538 S: 4.016	I: 4.064 S: n/d
Documentos ISI-WoS e Scopus (Scimago) publicados no ano n-2 sem cotitularidade com UOs/SAs/RUP	n/a	n/a	I: 71 S: 71	I: 203 S: 164	n/a	n/a

**QUADRO 5: TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO**

## 2.2. FORMAÇÃO

No domínio da **Formação** conferente de grau, a atividade desenvolvida ao longo do ano pelo Grupo U.Porto, está centralizada, na sua generalidade, na intervenção das diversas Faculdades que, em articulação com a Reitoria, e tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem, prosseguiram com o acompanhamento do processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com a planificação da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e no quadro do Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto.

Deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores ao nível da melhoria dos processos de alteração de ciclos de estudos, procurando-se reformular a respetiva organização curricular com o objetivo de incentivar a racionalização da oferta formativa, a interdisciplinaridade e a promoção de sinergias. Foi ainda promovida, no âmbito dos processos de criação e atualização de ciclos de estudos e adotando uma abordagem multidisciplinar, a oferta de unidades curriculares capazes de promover o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais. Estimulou-se, de igual modo, a formação pedagógica dos docentes e valorizou-se a reflexão acerca das práticas pedagógicas, destacando-se a realização do “*Workshop* Anual de Inovação e Partilha Pedagógica da U.Porto”, onde foi atribuído o Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto.

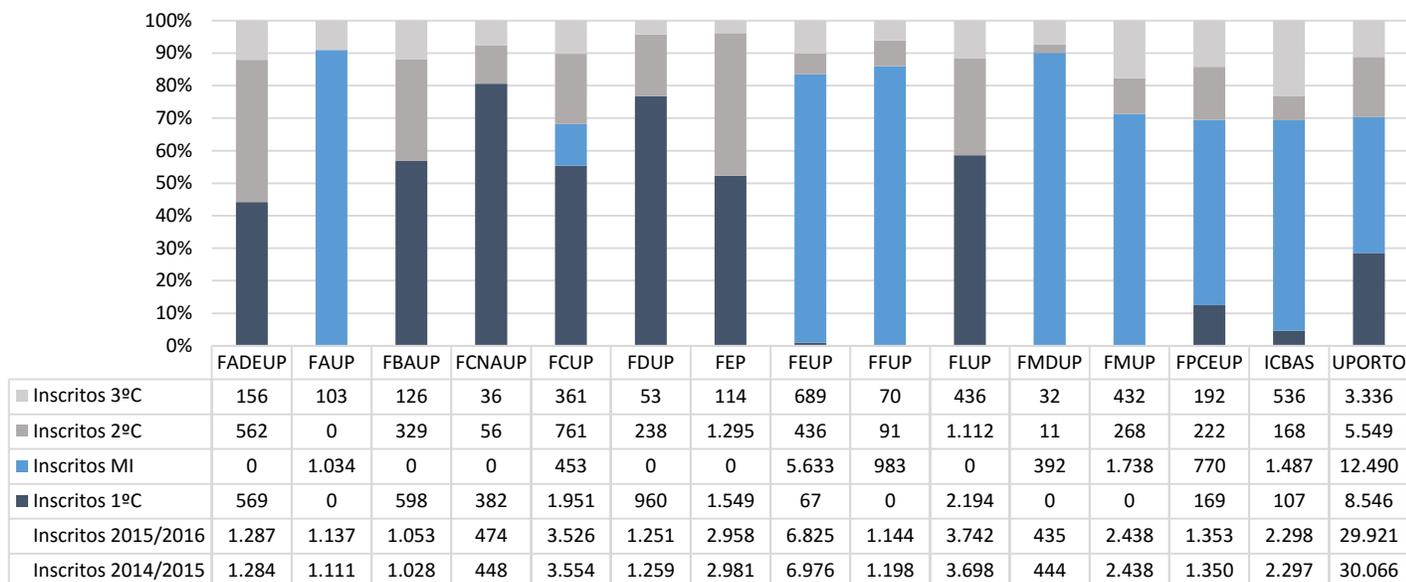
Paralelamente, foram desenvolvidos esforços no sentido de melhorar o funcionamento dos cursos multiunidade orgânica, promovendo-se a articulação de áreas científicas diferenciadas de várias Unidades Orgânicas na oferta de ciclos de estudos, bem como, o relacionamento com unidades de I&D e demais Entidades do perímetro com interesse para a formação dos estudantes.

Com uma média de 1,9 candidatos em primeira opção por cada vaga disponibilizada, a U.Porto teve uma procura quase duas vezes superior à oferta na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) de 2015. Foram 7.825 os candidatos que escolheram a Universidade do Porto como a sua primeira escolha para frequentar o Ensino Superior, praticamente o dobro das 4.160 vagas disponíveis. O ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (1,7 candidatos em primeira opção por vaga) e a Universidade Nova de Lisboa (1,5) são as únicas universidades que se aproximam destes resultados. De facto, a Universidade do Porto melhorou todos os indicadores do CNAES em relação ao ano anterior. Aumentou o número de candidatos em primeira opção (7.630 em 2014), o número de candidatos em primeira opção por vaga (em 2014: 1,8), o número de estudantes colocados (4.130 face aos anteriores 3.964) e a taxa de ocupação de vagas (99,3% contra os 95,8% de 2014), tendo baixado o número de vagas sobranes de 179 para 39.

Neste período, a U.Porto acolheu cerca de 15.000 estudantes de graduação<sup>8</sup> (estudantes inscritos em programas de 1º ciclo e na componente de licenciatura dos Mestrados Integrados - MI) e um número idêntico de 15.000 estudantes de pós-graduação (estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo). O número de estudantes de pós-graduação representa cerca de 50% da comunidade estudantil (valor idêntico ao de 2014) – vide GRÁFICO 8.

---

<sup>8</sup> As métricas relativas ao número de estudantes inscritos e diplomados, apresentadas ao longo do documento, estão dependentes dos resultados que se vierem a apurar no contexto do inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES).



**GRÁFICO 8: INSCRITOS EM 2015/2016, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA**

Em praticamente todos os ciclos de estudo tem-se evidenciado a preocupação em ajustar a oferta às necessidades de formação, definindo-se novos ou renovados desenhos curriculares atentos às mudanças científicas, sociais ou culturais. Assim, destaca-se o facto de a U.Porto integrar na sua oferta formativa diversos ciclos de estudo em colaboração com outras Universidades, nacionais e estrangeiras, continuando a aproximar-se de outras instituições de referência por via da criação de melhores condições para a cooperação e mobilidade. A este propósito refira-se o impacto da estratégia de internacionalização da U.Porto, que através da realização de diversas iniciativas continuou a permitir o desenvolvimento de colaborações com instituições de ensino superior estrangeiras e outros centros de excelência dentro e fora da Europa, ações essas suportadas por uma procura ativa de financiamento alternativo. De mencionar que em 2015 o número de estudantes estrangeiros inscritos para a obtenção de grau representou 5,9% da comunidade estudantil (em 2014: 5,2%).

Paralelamente, prosseguiu-se com a monitorização e avaliação dos casos de risco de abandono ou de insucesso escolar, tendo sido dinamizadas diversas iniciativas para os combater. Neste âmbito refira-se o projeto “Ensino Superior - Sucesso Académico”, coordenado pela U.Porto, que se propõe combater o abandono e insucesso escolar, promovendo o acompanhamento de novos estudantes e a disponibilização de formações de apoio à sua integração e autonomia.

No que respeita aos diplomados da U.Porto em 2015, cerca de 52% obtiveram o diploma de mestre MI, 2º ciclo ou 3º ciclo, o que compara com os 55% registados em 2014 – vide GRÁFICO 9. De igual modo, de registar o acréscimo de 7% no número absoluto de diplomados face ao ano anterior.

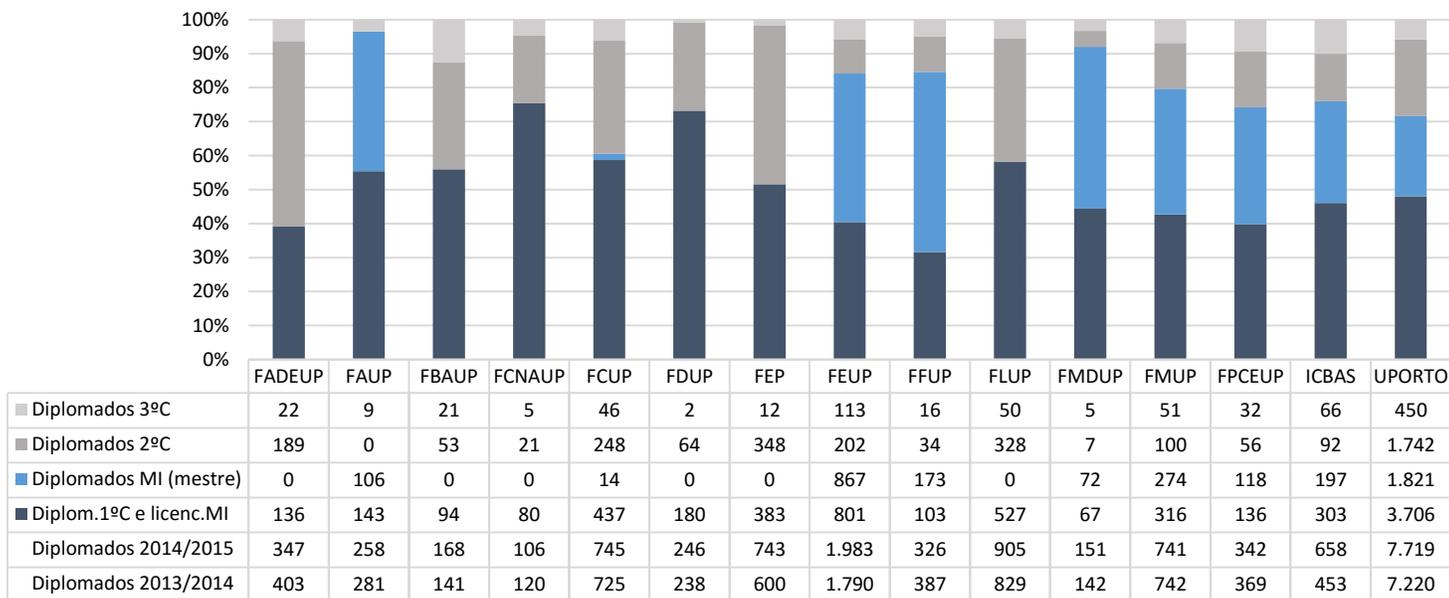


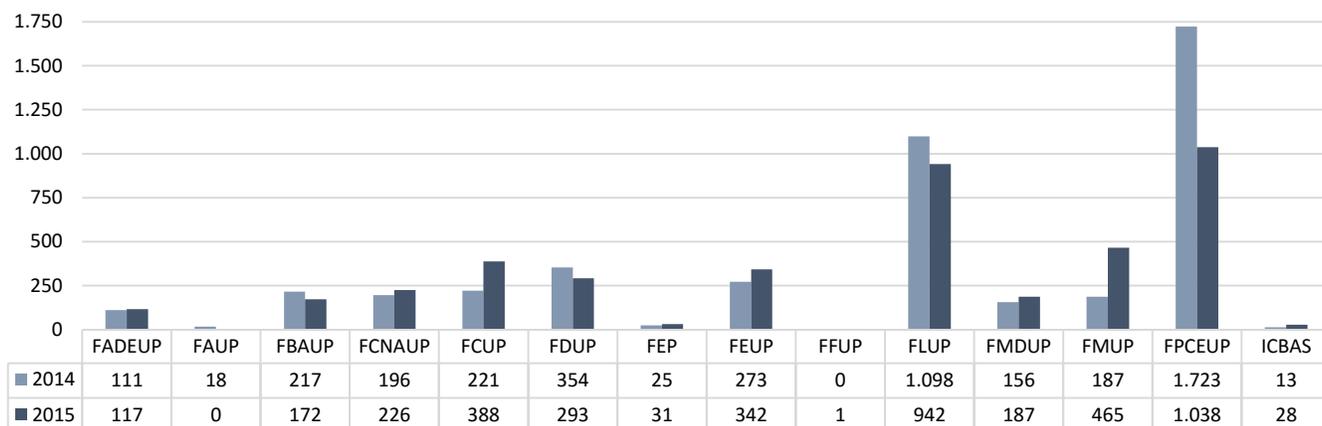
GRÁFICO 9: DIPLOMADOS EM 2014/2015, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA

No âmbito do acompanhamento da empregabilidade dos diplomados da U.Porto foi criado o Conselho Consultivo do Observatório do Emprego e da Trajetória Profissional dos Diplomados da U.Porto e, pela sua relevância para a Universidade, será igualmente de destacar a realização da primeira edição da Feira Internacional do Emprego da U.Porto - FINDE.UP, num esforço de aproximação da Universidade ao tecido social e produtivo.

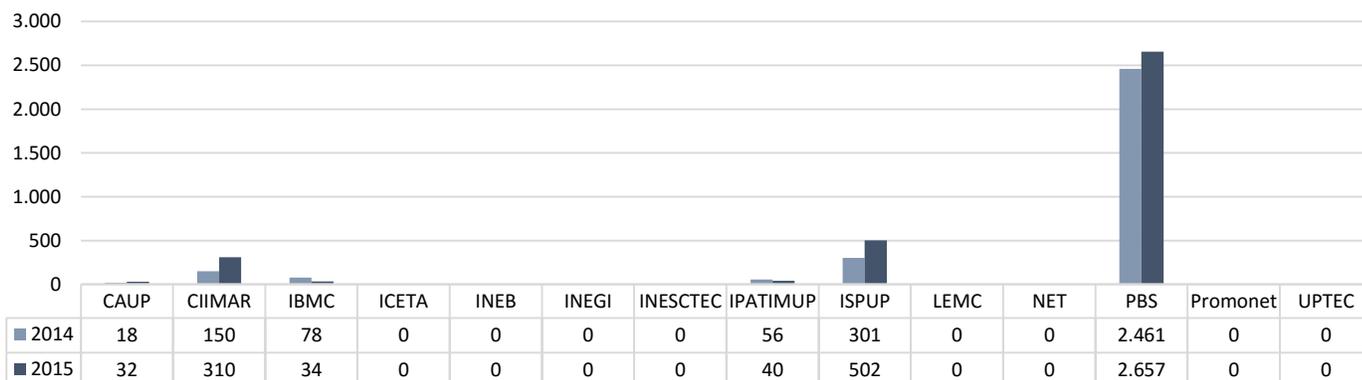
Ainda no que toca à Formação conferente de grau, refira-se que as entidades do Grupo U.Porto continuaram a assegurar um apoio relevante em alguns mestrados e programas doutorais da Universidade, em particular no que respeita ao acolhimento de estudantes bolsheiros, também estrangeiros, e à supervisão de trabalhos.

Considerando os crescentes desafios da sociedade contemporânea, a aprendizagem ao longo da vida constitui-se como condição essencial não só para o desenvolvimento pessoal, como também para o emprego e para uma maior integração e coesão social. Consciente deste desafio e reconhecendo o seu potencial científico e pedagógico, a U.Porto continuou a dinamizar a área da educação contínua, dispondo de uma ampla oferta de programas de formação de qualidade, flexíveis, dirigidos a diferentes públicos e categorias profissionais e, em geral, a todos os interessados em atualizar e aprofundar os seus conhecimentos. Neste âmbito, destaca-se a atividade da *Porto Business School* (PBS), escola que tem tido uma notoriedade internacional crescente, comprovada pela presença bem-sucedida em *rankings* internacionais, bem como de algumas das outras Entidades que constituem o perímetro da U.Porto, que têm, também, continuado a assegurar a realização de ações de formação especializadas e desenhadas à medida das necessidades das empresas. Em causa está, muitas vezes, a aposta no cruzamento de competências multidisciplinares, potenciando as valências das diferentes Faculdades. Estas valências foram complementadas, sempre que tido por oportuno, com parcerias estratégicas não só com entidades académicas como também com associações empresariais e profissionais. Em alguns casos, essas ações, por serem dirigidas a entidades não residentes, enquadram-se na estratégia de internacionalização que tem vindo a ser adotada.

Os indicadores de atividade evidenciam que a U.Porto conseguiu, em 2015, atrair através das suas Faculdades cerca de 4.250 estudantes para os cursos não conferentes de grau (GRÁFICO 10), em complemento aos cerca de 30 mil estudantes a frequentar os programas de 1º, 2º e 3º ciclos e MI. Se alargarmos a análise ao Grupo U.Porto, o número de estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau aumenta para 7.805 (GRÁFICO 11), o que eleva a sua representatividade para cerca de 21% do número total de estudantes (7.656 estudantes, ou 20%, em 2014).



**GRÁFICO 10: INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR UNIDADE ORGÂNICA**



**GRÁFICO 11: INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR ENTIDADE PARTICIPADA**

De referir, igualmente, que a U.Porto continua a efetuar uma análise rigorosa da adequação das propostas de creditação de cursos de formação contínua às Unidades Orgânicas que os propõem, considerando as suas missões e projetos educativos, estimulando deste modo o reconhecimento da formação não conferente de grau para efeitos de continuidade de estudos e atualização de conhecimentos<sup>9</sup>.

<sup>9</sup> A maior parte dos programas de Educação Contínua lecionados pela U.Porto encontra-se devidamente creditada de acordo com o Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS). Nestes casos, os créditos obtidos pelos estudantes mediante aprovação final no curso poderão ser transferidos para outros cursos da Universidade.

Finalmente, e no que respeita à internacionalização, reforçaram-se os estímulos à realização de mobilidade por parte da comunidade académica, tendo sido organizadas sessões de informação sobre os diversos programas de mobilidade existentes, no âmbito do Programa *Erasmus+*, bem como, sobre os Acordos de Cooperação que agilizem programas de mobilidade, tanto em modalidade *IN* como *OUT*. De referir a este propósito que, no âmbito do Programa *Erasmus+*, a U.Porto foi a Universidade portuguesa com maior financiamento obtido. Assim, e no âmbito mobilidade dos estudantes, continuou-se a fomentar a participação da U.Porto em múltiplos projetos internacionais, no sentido de se alcançar sustentadamente as metas de mobilidade propostas pela Comissão das Comunidades Europeias. Em 2015, mais de 1.200 estudantes da Universidade fizeram programas de mobilidade *OUT*, comparativamente aos 1.077 do ano anterior. Por sua vez, cerca de 2.000 estudantes estrangeiros oriundos de diversos países estudaram na U. Porto integrados nos vários programas de mobilidade *IN* (em 2014: 1.709). De igual modo, incentivou-se a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade e cooperação, suportadas no esforço significativo da Universidade em reforçar as suas fontes de financiamento externo e em encontrar novos caminhos com vista ao fortalecimento do seu processo de internacionalização. Como resultado deste esforço, a U.Porto tem vindo a ser cada vez mais reconhecida como uma instituição de referência em países que constituem territórios de afinidade natural e histórica, mas também em regiões com as quais não havia uma significativa tradição de cooperação. Ao longo de 2015, participaram em programas de mobilidade *OUT*, com apoio dos programas *Erasmus+*, 144 docentes da U.Porto, o que compara com os 127 docentes registados no ano anterior (148 se considerarmos o total do Grupo U.Porto). Os fortes condicionalismos orçamentais continuaram a limitar a capacidade da U.Porto em atrair docentes estrangeiros para desenvolverem a sua atividade na U.Porto, mas ainda assim o valor manteve-se semelhante ao verificado no ano anterior, passando de 106 em 2014 para 111 no período em análise, número esse que aumenta se for considerado o âmbito alargado do Grupo U.Porto, passando a 119 docentes (em 2014: 121). Neste quadro de expansão da cooperação internacional da U.Porto, foi possível desenvolver um capital relacional que é garante da sustentabilidade das parcerias estabelecidas.

Os indicadores apresentados no quadro seguinte evidenciam a atividade do Grupo U.Porto, em 2015, no âmbito do pilar estratégico da “Formação”, sendo igualmente apresentadas as métricas de 2014, permitindo a comparação dos resultados obtidos.

Tema Estratégico "Formação"						
Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2014	Consolidado 2015
	2014	2015	2014	2015		
<b>Formação conferente de grau</b>						
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1.620	1.551	n/a	n/a	1.620	1.551
Nº estudantes inscritos em programas de 1º ciclo	8.713	8.546	n/a	n/a	8.713	8.546
Nº estudantes inscritos em programas de MI	12.544	12.490	n/a	n/a	12.544	12.490
Nº estudantes inscritos em programas de 2º ciclo	5.573	5.549	n/a	n/a	5.573	5.549
Nº estudantes inscritos em programas de 3º ciclo	3.236	3.336	n/a	n/a	3.236	3.336
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	50%	n/a	n/a	50%	50%
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	55%	52%	n/a	n/a	55%	52%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3.571	3.706	n/a	n/a	3.571	3.706
Nº diplomados de MI (mestre)	1.851	1.821	n/a	n/a	1.851	1.821
Nº diplomados de 2º ciclo	2.094	1.742	n/a	n/a	2.094	1.742
Nº diplomados de 3º ciclo	462	450	n/a	n/a	462	450
% diplomados estrangeiros	3,7%	3,9%	n/a	n/a	3,7%	3,9%
<b>Formação não conferente de grau</b>						
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	1.116	699	n/a	n/a	1.116	699
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	13.821	11.604	n/a	n/a	13.821	11.604
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	4.592	4.230	3.064	3.575	7.656	7.805
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	12.932	12.799	10.258	11.301	23.190	24.100
<b>Programas de mobilidade</b>						
Nº estudantes em mobilidade <i>in</i>	1.709	1.971	n/a	n/a	1.709	1.971
Nº estudantes em mobilidade <i>out</i>	1.077	1.232	n/a	n/a	1.077	1.232
Nº docentes e investigadores em mobilidade <i>in</i>	106	111	15	8	121	119
Nº docentes e investigadores em mobilidade <i>out</i>	127	144	5	4	132	148

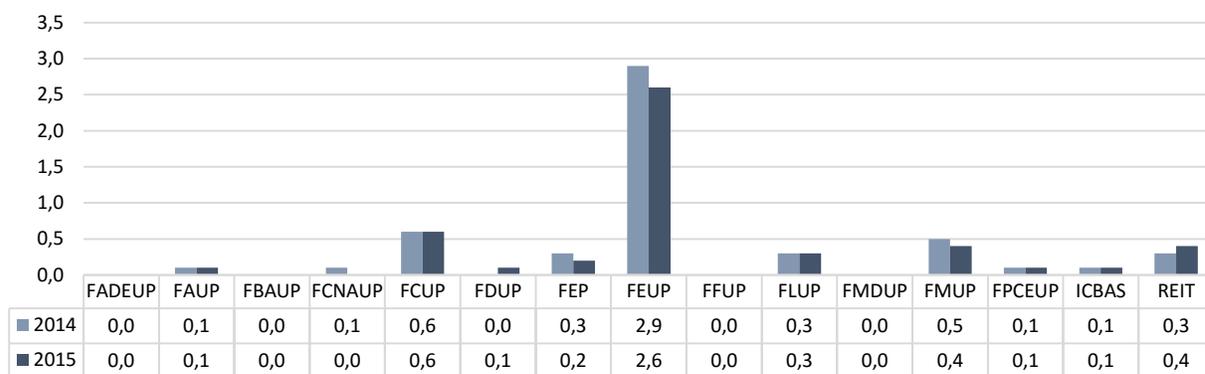
QUADRO 6: TEMA ESTRATÉGICO "FORMAÇÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO

### 2.3. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

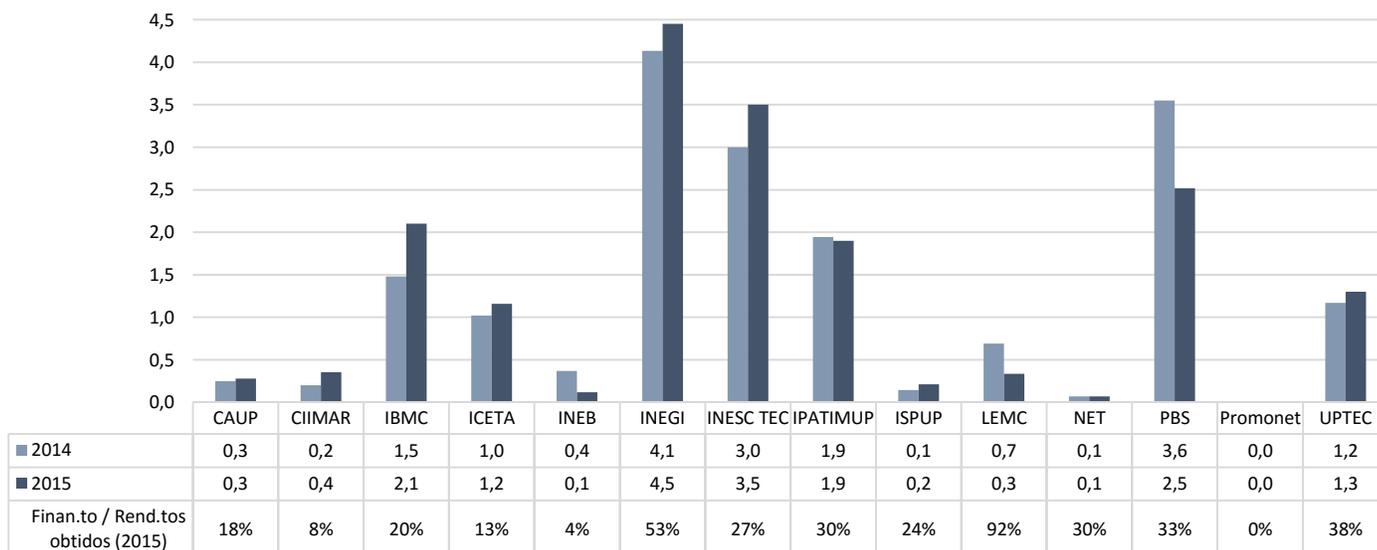
A U.Porto continuou a assumir o seu papel de agente dinamizador de desenvolvimento e de compromisso com a Sociedade, procurando responder às suas expectativas e promovendo a difusão do conhecimento na economia. Assim, no contexto do **Desenvolvimento Económico e Social**, são evidentes os contributos do Grupo U.Porto para a construção de uma sociedade mais aberta e empreendedora, orientada para a criação de valor a partir do conhecimento, investindo cada vez mais na criação de competências, infraestruturas, serviços e eventos capazes de impulsionar o potencial empreendedor existente. Como tal, continuou-se a incentivar a celebração de contratos de investigação e de formação com empresas, reforçando e disponibilizando toda a estrutura de apoio à cooperação, bem como a promoção de iniciativas para divulgação das competências instaladas na U.Porto, aferindo-se a adequabilidade das atividades desenvolvidas, bem como a identificação das necessidades emergentes, o que possibilitou a introdução de planos de melhoria que facilitem a transposição dos resultados da investigação científica para o tecido produtivo empresarial, por via de projetos de investigação comuns e de contratos de prestação de serviços.

Paralelamente, promoveu-se o reforço do número de protocolos e de participações em associações e redes de cooperação e o envolvimento com as empresas e com *clusters* e polos de competitividade, fomentando-se, também, a criação de centros de saber em áreas estratégicas para o desenvolvimento económico e social da região. A U.Porto continuou a promover uma maior proximidade às redes empresariais, numa relação potenciadora de sinergias. Tal sucedeu no ensino, através, por exemplo, da promoção dos doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em contexto de cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das organizações. Mas sucedeu também na investigação, via prestação de serviços de I&D ou consultadoria tecnológica, também em parceria com as diversas entidades do perímetro da U.Porto. Estas entidades assumem um relevante papel enquanto agentes facilitadores da ligação entre a investigação, os produtores de tecnologia e as empresas utilizadoras, ajudando a transferir *know-how* e tecnologia para o mercado, gerando valor acrescentado na economia. Dos contactos entre o Grupo U.Porto e as diferentes entidades do tecido económico e social, bem como, das ações desenvolvidas conjuntamente, conseguiu-se, igualmente, o envolvimento em projetos internacionais, nomeadamente no âmbito das candidaturas a projetos europeus.

A existência de um modelo científico e tecnológico mais próximo da valorização económica dos resultados de I&D pode ser comprovada, também, pelas importantes parcerias de I&D e pelas atividades de consultoria especializada realizadas, que totalizaram, em 2015, cerca de 23,4 milhões de euros no universo do Grupo U.Porto (GRÁFICOS 12 e 13), assumindo-se como fonte alternativa de financiamento na atual conjuntura e dados os condicionalismos existentes. Esta última dimensão continuou a ser muito trabalhada pela maioria das Entidades Participadas (representando cerca de 78%, ou 18 milhões de euros, do total de financiamento angariado, valores muito semelhantes aos registados em 2014), atendendo quer à preocupação em garantir uma maior transferência do conhecimento, quer à necessidade de angariar fontes alternativas de financiamento, conciliando crescimento com equilíbrio financeiro. Refira-se ainda que o financiamento obtido via projetos de consultoria científica e tecnológica na U.Porto representa 5,5% do volume total de Rendimentos (excluindo verbas provenientes do Orçamento de Estado). O GRÁFICO 13 evidencia, também, o peso desta componente no total dos Rendimentos obtidos por Entidade Participada.

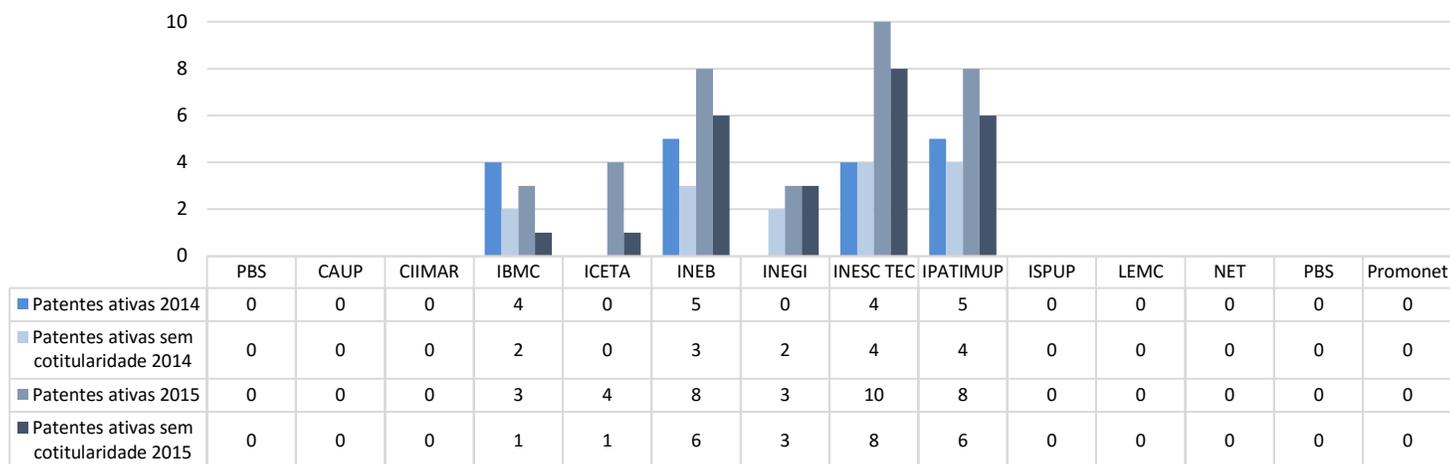


**GRÁFICO 12:** MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROJETOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR UOs/RUP



**GRÁFICO 13:** MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROJETOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA

Ao longo de 2015, e com o objetivo de estimular a investigação com potencial de valorização económica, deu-se continuidade ao apoio e à promoção da propriedade intelectual, avaliando o potencial de valorização dos resultados de I&D+i. Paralelamente, foram desenvolvidas iniciativas de sensibilização para a importância de proteger o conhecimento e da sua valorização junto dos docentes e investigadores (através de patentes, licenciamento e colaborações). As entidades do Grupo mantiveram a sua atuação neste âmbito, demonstrando-se capazes de completar o ciclo de inovação e de produzir diversos *outputs* económicos a partir das suas atividades de investigação. Dessa intervenção resultaram diversos pedidos de registos de patentes (GRÁFICO 14) e acordos de licenciamento.



**GRÁFICO 14: PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2015, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UNIDADES ORGÂNICAS)**

Decorreram, também, eventos de apoio à promoção da propriedade intelectual da maior relevância (e.g. iUP25k - Concurso de Ideias de Negócio da U.Porto) e continuaram a realizar-se sessões A2B - *Academy-to-Business*, que permitiram explorar as prioridades e as necessidades das empresas e divulgar as competências e soluções instaladas na U.Porto, conseguindo-se, assim, uma aproximação ao setor económico empresarial e o desenvolvimento da investigação aplicada.

Uma maior interação com a Sociedade foi também conseguida pela emergência de práticas de promoção do empreendedorismo de base tecnológica ou socialmente diferenciador, continuando-se a promover, no Grupo U.Porto, a criação de competências, infraestruturas e eventos capazes de estimular a capacidade empreendedora existente nas diversas Entidades. De relevar, em particular, a conclusão da construção do Novo Terminal de Cruzeiros de Leixões, onde ficará instalado o CIIMAR, que conta, também, com uma zona de laboratórios e espaços para divulgação científica, bem como a conclusão do edifício do i3S. De igual modo, promoveu-se uma atitude mais empreendedora, reforçando a ligação com empresas/agrupamentos de empresas e outras organizações, e identificando entidades com interesse científico e económico nas linhas de investigação desenvolvidas, através de projetos inovadores que possam levar à criação de novos produtos e serviços de valor acrescentado. Continuou-se a potenciar a criação de projetos de empreendedorismo tecnológico e/ou socialmente diferenciadores, motivando a criação de empresas inovadoras *spin-off* ou não, que exploram tecnologias ou conhecimento do Grupo U.Porto operando no mercado global, bem como a realização de projetos de inovação em parceria com empresas ou entidades da economia social. Neste contexto, destaca-se o papel do UPTec - Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto, que continuou a expandir e melhorar as suas atividades, para valorização do conhecimento produzido na U.Porto, assumindo-se como impulsionador da economia regional e nacional. Os resultados e projeção obtidos continuam a revelar o potencial de empreendedorismo existente, gerando negócios inovadores e capazes de promover o emprego qualificado (à data de 31 de dezembro eram mais de 1.800 os postos de trabalho existentes no UPTec). Estas estruturas assumem-se como promotoras da cultura científica, do desenvolvimento tecnológico e da inovação, proporcionando melhores condições de ensino, investigação e empreendedorismo à comunidade académica.

A Universidade e as demais Entidades integradas no seu perímetro continuaram a colaborar e a desenvolver uma cooperação estreita com forças vivas nacionais e internacionais na definição das prioridades de intervenção, viabilização de políticas e legislação, incentivando, paralelamente, a participação da sua comunidade nos diversos fóruns de discussão e análise de cariz social, económico e político. Esta participação continua a revelar-se importante para que o Grupo U.Porto possa melhor identificar os desafios que enfrenta, antecipando propostas de ação e contribuindo para alargar a sua capacidade de intervenção nacional e internacional. De igual modo, dinamizou-se a realização e participação em seminários, *workshops* e eventos científicos sobre assuntos de atualidade económica, social e política.

A aproximação à sociedade foi, também, conseguida através da valorização e dinamização do voluntariado e do empreendedorismo social, enquanto atividades inerentes ao exercício da cidadania ativa e responsável. Para reforço da colaboração ativa e das capacidades de empreendedorismo social deu-se continuidade à promoção dos programas de voluntariado desenvolvidos pela U.Porto.

De igual modo, a U.Porto continuou a assumir um grande compromisso com o desenvolvimento pessoal e o bem-estar físico da população universitária, tendo-se promovido a realização de atividades desportivas e incentivado a sua prática regular, sendo de referir a extensa atividade desenvolvida neste âmbito, bem como os resultados obtidos nas atividades desportivas de representação, tanto de carácter nacional como internacional.

A relação da Universidade com a comunidade é consubstanciada, também, em iniciativas nas áreas da cultura, da arte, da museologia e da divulgação científica. Em 2015, a U.Porto e demais entidades do seu perímetro dinamizaram um vasto programa científico-cultural diversificado e aberto a toda a Sociedade, com a promoção de eventos de divulgação científica, exposições de acervos museológicos, edições de livros, conferências, palestras, concertos, ciclos de cinema, visitas guiadas, entre outras iniciativas de inegável interesse e capazes de atrair públicos variados. De destacar, as comemorações dos 30 anos de atividade do INESC TEC, com a organização de uma vasta programação de atividades, dirigidas tanto à comunidade científica, como ao grande público. De igual modo, a U.Porto tem vindo a dinamizar a sua atividade museológica, à luz de uma estratégia de preservação, valorização e divulgação do seu património. A este propósito refira-se o grande projeto de reunião dos espólios dos museus de História Natural e da Ciência num único espaço museológico, associado aos Museus da Universidade do Porto, um projeto determinante para a consolidação de um discurso científico no discurso cultural da cidade do Porto e da Região. Cumprirá ainda mencionar, ao nível do trabalho realizado junto dos públicos mais jovens, a organização da 11ª Edição da “Universidade Júnior”, que se assumiu uma vez mais como importante instrumento de divulgação da cultura científica e tecnológica, bem como da 13ª Edição da Mostra de Ciência, Ensino e Inovação, que continuou a atrair muitos alunos do secundário, interessados em participar em demonstrações da Ciência e Tecnologia produzida na U.Porto. A colaboração das Entidades Participadas em iniciativas de divulgação científica continua a assumir-se como bastante relevante, proporcionando aos estudantes um ambiente de investigação que os motive para esta atividade nas mais diversas áreas de intervenção.

Apresenta-se, em seguida, o resultado obtido nos indicadores referentes ao eixo estratégico “Desenvolvimento Económico e Social” pelas Entidades em análise, bem como, as métricas alcançadas no período homólogo anterior.

Tema Estratégico "Desenvolvimento Económico e Social"						
Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2014	Consolidado 2015
	2014	2015	2014	2015		
<b>Cooperação com empresas</b>						
Montante de financiamento obtido via projetos de consultadoria científica e tecnológica	5,3	5,1	18,0	18,3	23,3	23,4
<b>Transferência de tecnologia</b>						
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	154	183	18	36	169	208
Nº patentes nacionais e internacionais ativas sem cotitularidade com UOs/RUP/SAs	n/a	n/a	15	25	n/a	n/a
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	73	252	8	6	79	258
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas sem cotitularidade com UOs/RUP/SAs	n/a	n/a	6	6	n/a	n/a
Nº comunicações de invenção processadas	28	30	23	20	42	46
Nº comunicações de invenção processadas sem cotitularidade com UOs/RUP/SAs	n/a	n/a	14	16	n/a	n/a
<b>Empreendedorismo</b>						
Nº empresas <i>startups</i> existentes	n/a	n/a	133	136	133	136
Nº empresas âncoras/maduras existentes	n/a	n/a	21	35	21	35
Nº centros de inovação de empresas existentes	n/a	n/a	29	32	29	32
Nº empresas graduadas existentes	n/a	n/a	36	43	36	43
Nº postos de trabalho existentes (a 31.12 do ano n)	n/a	n/a	1.859	1.935	1.859	1.935
<b>Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento</b>						
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	371	242	n/a	n/a	371	242
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	179	271	n/a	n/a	179	271
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	14.038	13.654	n/a	n/a	14.038	13.654
Nº participantes na Universidade Júnior	5.295	5.845	n/a	n/a	5.295	5.845
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	1.811	2.410	n/a	n/a	1.811	2.410
Nº participantes em atividades desportivas de representação	632	464	n/a	n/a	632	464

**QUADRO 7:** TEMA ESTRATÉGICO “DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL” - INDICADORES GRUPO U.PORTO

### 3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

#### 3.1. NOTA INTRODUTÓRIA

Em 2015, a obra na U.Porto para a instalação do i3S e o correspondente financiamento continuaram a evidenciar especial relevância nas contas do Grupo U.Porto, atendendo aos montantes envolvidos. Destacaram-se ainda os recebimentos no âmbito de projetos em curso da FCT, assim como a celebração de novos contratos de financiamento.

É importante salientar que, em 2015, não obstante a dotação inicial do Financiamento do Estado ser muito semelhante à de 2014, o montante dos reforços foram inferiores em cerca de 3 milhões de Euros, o que gerou uma diminuição da dotação final de 2%.

#### 3.2. BALANÇO CONSOLIDADO

Em 2015, não se verificaram, em termos globais, alterações significativas, quer no ATIVO, quer no PASSIVO e, por essa via, a estrutura do BALANÇO CONSOLIDADO manteve-se face a 2014.

##### ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2015, o ATIVO LÍQUIDO da U.Porto ascendeu a 865.808 milhares de Euros, o que representou um aumento de 2% face a 2014.

O ATIVO FIXO, que se cifrou em 606.431 milhares de Euros, registou um aumento de 2.610 milhares de Euros, equivalente a uma variação positiva de 0,4%, representando 70% do ATIVO LÍQUIDO.

O ATIVO CIRCULANTE, que representou 29% do ATIVO LÍQUIDO, ascendeu a 249.309 milhares de Euros e registou uma variação positiva de 6%.

Em milhares de Euros

Ativo Líquido	2015		2014		Variação 2015-2014	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
<b>Imobilizado</b>	<b>606.431</b>	<b>70%</b>	<b>603.822</b>	<b>71%</b>	<b>2.610</b>	<b>0,4%</b>
Imobilizações incorpóreas	781	0,1%	721	0,1%	60	8%
Imobilizações corpóreas	596.854	69%	596.668	70%	186	0,03%
Investimentos financeiros	8.797	1%	6.433	1%	2.364	37%
<b>Circulante</b>	<b>249.309</b>	<b>29%</b>	<b>235.275</b>	<b>28%</b>	<b>14.033</b>	<b>6%</b>
Existências	1.669	0,2%	1.507	0,2%	162	11%
Dívidas de terceiros	134.428	16%	124.897	15%	9.531	8%
Disponibilidades	113.211	13%	108.871	13%	4.340	4%
<b>Acréscimos e diferimentos</b>	<b>10.068</b>	<b>1%</b>	<b>11.258</b>	<b>1%</b>	<b>(1.190)</b>	<b>(11%)</b>
<b>Total</b>	<b>865.808</b>	<b>100%</b>	<b>850.355</b>	<b>100%</b>	<b>15.453</b>	<b>2%</b>

#### QUADRO 8: PRINCIPAIS RUBRICAS DO ATIVO LÍQUIDO – 2015 E 2014

As rubricas que mais contribuíram para o aumento do ATIVO LÍQUIDO foram as DÍVIDAS DE TERCEIROS e as DISPONIBILIDADES.

As IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS, que em 2015 representaram 69% do ATIVO LÍQUIDO, mantiveram-se estáveis face a 2014. Note-se, contudo, que em termos brutos, o imobilizado corpóreo sofreu um acréscimo de 22,7 milhões de Euros, em grande parte relacionado com o investimento final do i3S, no montante de 5,7 milhões de Euros, tanto em termos de obra, como no que diz respeito a equipamentos de investigação e equipamentos administrativos. Destacam-se ainda as obras de qualificação dos espaços exteriores no pólo da Asprela, no montante de 0,7 milhões de Euros, o projeto geral do Centro de Formação do *campus* Agrícola de Vairão, no montante de 0,6 milhões de Euros, assim como a obra do Centro de Competências – edifício de apoio às estufas (antigo museu) – Vairão e do Instituto Geofísico na Serra do Pilar, ambas, no montante de cerca de 0,5 milhões de Euros. Salientam-se também as aquisições de montantes elevados de equipamento e material básico na U.Porto, assim como no INESC TEC, no CAUP, no IBMC e no IPATIMUP, que, em conjunto, ascenderam a 8,7 milhões de Euros. Por fim, importa referir a regularização do registo de terrenos da U.Porto, nomeadamente do Legado de Ventura Terra e dos terrenos onde estão implantadas a sede do Instituto Pernambuco - Porto e o INESC TEC, que ascenderam a 2 milhões de Euros.

O aumento dos INVESTIMENTOS FINANCEIROS reflete essencialmente a reclassificação ocorrida na PBS do montante de 750 milhares de Euros<sup>10</sup>, relevado em 2014 como depósitos a prazo, bem como, a constituição, no exercício em análise, de aplicações financeiras no montante 1.550 milhares de Euros<sup>11</sup>, com prazos superiores a 1 ano.

Por sua vez, as DÍVIDAS DE TERCEIROS, que ascenderam a 134.428 milhares de Euros, apresentaram uma variação positiva de 8% (9.531 milhares de Euros), essencialmente influenciadas pelo aumento de OUTROS DEVEDORES, que representou, em termos brutos, em 2015 cerca de 68% do total das DÍVIDAS DE TERCEIROS. Esta rubrica incorpora fundamentalmente as dívidas relativas aos contratos de financiamento de projetos de investimento, investigação, mobilidade e cooperação em execução no Grupo U.Porto, resultantes, nomeadamente da assinatura de novos contratos de financiamento ao nível da investigação, sendo dos mais relevantes o i3S Estratégico, cuja dívida a receber, no final de 2015, se elevou a 16,7 milhões de Euros. A dívida de estudantes (conta corrente e cobrança duvidosa), que ascendeu, em 2015, em termos brutos, a cerca de 33.180 milhares de Euros, registou um decréscimo de 6% face a 2014, em resultado dos esforços encetados durante o ano para a recuperação de dívidas de anos letivos anteriores. Por sua vez, a dívida do ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS, que ascendeu, em termos líquidos, a 2.341 milhares de Euros, sofreu um aumento de 121% face ao exercício anterior na sequência da reversão de uma provisão de cobrança duvidosa, em sede de consolidação de contas, no montante de 737 milhares de Euros, em resultado da decisão do Tribunal Arbitral a favor do CIIMAR<sup>12</sup>.

As DISPONIBILIDADES, que em 2015 representaram 13% do ATIVO LÍQUIDO, atingiram o montante de 113.211 milhares de Euros e apresentaram um incremento de 4.340 milhares de Euros. Esta variação positiva de 4%, verifica-se na sua quase totalidade na U.Porto. Tratando-se de um valor extremamente elevado, salienta-se que uma parte substancial deste montante corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de investigação e de investimentos em curso.

#### ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Tal como se pode constatar pela análise do QUADRO 9, em 2015 não se verificaram alterações significativas do peso relativo das rubricas dos FUNDOS PRÓPRIOS e do PASSIVO.

---

<sup>10</sup> Respeitante a garantia do financiamento obtido do FEDER, no âmbito do programa JESSICA.

<sup>11</sup> Reflete a deliberação do órgão de gestão da PBS de dar resposta, entre outros, às exigências futuras de manutenção dos equipamentos e edifícios atuais.

<sup>12</sup> Conforme explicado na NOTA 41 do ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS.

Em milhares de Euros

Fundos Próprios, Interesses Minoritários e Passivo	2015		2014		Variação 2015-2014	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
<b>FUNDOS PRÓPRIOS</b>	<b>516.496</b>	<b>60%</b>	<b>514.317</b>	<b>60%</b>	<b>2.179</b>	<b>0,4%</b>
Património	445.911	52%	443.599	52%	2.311	1%
Reservas	7.435	1%	7.387	1%	48	1%
Resultados transitados	61.048	7%	59.047	7%	2.001	3%
Resultado líquido consolidado do exercício	2.102	0,2%	4.284	1%	(2.182)	(51%)
<b>INTERESSES MINORITÁRIOS</b>	<b>8.249</b>	<b>1%</b>	<b>7.867</b>	<b>1%</b>	<b>382</b>	<b>5%</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>341.063</b>	<b>39%</b>	<b>328.171</b>	<b>39%</b>	<b>12.892</b>	<b>4%</b>
Provisões para riscos e encargos	325	0,04%	220	0,03%	105	47%
Dívidas a terceiros	31.508	4%	31.760	4%	(252)	(1%)
Acréscimos e diferimentos	309.230	36%	296.191	35%	13.039	4%
<b>Total</b>	<b>865.808</b>	<b>100%</b>	<b>850.355</b>	<b>100%</b>	<b>15.453</b>	<b>2%</b>

**QUADRO 9: PRINCIPAIS RUBRICAS DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO – 2015 E 2014**

Os FUNDOS PRÓPRIOS, com um peso na estrutura de 60%, fixaram-se em 516.496 milhares de Euros, tendo registado um acréscimo de 2.179 milhares de Euros, fundamentalmente explicado pelas rubricas de PATRIMÓNIO e de RESULTADOS TRANSITADOS, e, com efeito contrário, pelo RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO. O incremento de 2.311 milhares de Euros verificado na rubrica de PATRIMÓNIO decorre da regularização do terreno e edifício do Legado de Ventura Terra e dos terrenos onde estão implantadas a sede do Instituto Pernambuco - Porto e o INESC TEC. De realçar que a variação registada na rubrica de RESULTADOS TRANSITADOS, resultou do efeito conjugado da aplicação do Resultado líquido consolidado do exercício de 2014 no montante de 4.284 milhares de Euros e com sinal oposto, destaca-se a regularização de vencimentos relativos a alterações da posição remuneratória de docentes, com efeitos retroativos, em consequência da avaliação de desempenho de 1 milhão de Euros, e regularizações associadas a projetos financiados, no montante de 600 milhares de Euros.

O PASSIVO, que ascendeu a 341.063 milhares de Euros em 2015, registou, face a 2014, um aumento de 12.892 milhares de Euros, registando uma variação positiva de 4%. Este acréscimo advém essencialmente da variação ocorrida na rubrica de ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS, mais concretamente na rubrica de PROVEITOS DIFERIDOS, cujo aumento ascendeu a 11.729 milhares de Euros.

Para esta variação verificada nos PROVEITOS DIFERIDOS muito contribuíram os SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTOS e os SUBSÍDIOS AO FUNCIONAMENTO que em 2015, conjuntamente, ascenderam a 257.607 milhares de Euros, apresentando uma variação positiva de 11.546 milhares de Euros e passando a representar 76% do total do PASSIVO. Na verdade este montante não se traduz num “verdadeiro passivo”, por não constituir um passivo exigível, resultando antes da aplicação do princípio da especialização dos exercícios. Com efeito, os financiamentos obtidos são diferidos, sendo

transferidos ao longo dos exercícios para resultados, através do seu reconhecimento como proveitos, na proporção, respetivamente, dos custos incorridos e das amortizações dos bens subsidiados.

Em 2015, destacaram-se os Proveitos diferidos relacionados com os financiamentos obtidos para o investimento, no montante de 178.748 milhares de Euros. Neste âmbito, de referir o montante diferido relativo à obra do i3S e aos edifícios da FMUP, FFUP e ICBAS, assim como os financiamentos obtidos pela UPTEC e pela PBS, no âmbito da construção dos novos edifícios. Por outro lado, evidenciaram-se ainda os Proveitos diferidos na componente dos subsídios correntes relacionados com os financiamentos de projetos de mobilidade e cooperação na U.Porto, decorrentes da sua estratégia de internacionalização, assim como, os relativos ao contrato de financiamento do i3S Estratégico, no INEB, no IPATIMUP e no IBMC.

### 3.3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

#### ESTRUTURA DE CUSTOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2015 não se verificaram alterações relevantes na estrutura de CUSTOS do Grupo U.Porto, mantendo-se uma estrutura equilibrada, muito semelhante à de 2014.

*Em milhares de Euros*

Custos	2015		2014		Variação 2015-2014	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Custo merc. vendas e mat. consumidas	3.069	1%	3.741	1%	(673)	(18%)
Fornecimentos e serviços externos	56.886	21%	53.411	20%	3.476	7%
Custos com pessoal	157.227	59%	156.984	59%	242	0,2%
Transferências correntes conc. e prest. sociais	21.758	8%	21.970	8%	(213)	(1%)
Amortizações do exercício	25.025	9%	24.123	9%	902	4%
Provisões do exercício	1.016	0,4%	2.215	1%	(1.199)	(54%)
Outros custos e perdas operacionais	840	0,3%	1.243	0,5%	(403)	(32%)
<b>Custos operacionais</b>	<b>265.821</b>	<b>99%</b>	<b>263.688</b>	<b>99%</b>	<b>2.133</b>	<b>1%</b>
Custos e perdas financeiros	520	0,2%	544	0,2%	(24)	(4%)
<b>Custos correntes</b>	<b>266.341</b>	<b>99%</b>	<b>264.232</b>	<b>99%</b>	<b>2.109</b>	<b>1%</b>
Custos e perdas extraordinários	2.262	1%	2.316	1%	(54)	(2%)
<b>Custos totais</b>	<b>268.603</b>	<b>100%</b>	<b>266.548</b>	<b>100%</b>	<b>2.055</b>	<b>1%</b>
Interesses minoritários	294		799		(505)	(63%)
<b>Custos totais com interesses minoritários</b>	<b>268.898</b>		<b>267.347</b>		<b>1.550</b>	

**QUADRO 10:** ESTRUTURA DE CUSTOS – 2015 E 2014

Em 2015, os CUSTOS TOTAIS da U.Porto ascenderam a 268.603 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 1% face ao exercício anterior. Os CUSTOS OPERACIONAIS registaram um aumento de 2.133 milhares de Euros, evidenciando uma variação positiva de 1%.

A rubrica com maior expressão nos CUSTOS do Grupo U.Porto, representando 59% do seu total, corresponde aos CUSTOS COM PESSOAL, que, em 2015, ascendeu a 157.227 milhares de Euros e evidenciou um acréscimo de 0,2% face ao exercício anterior. Ao contrário do ano anterior, no qual esta rubrica havia sido influenciada pelo impacto da alteração das taxas de contribuição da entidade patronal para a CGA (de 20% para 23,75%), para a SS<sup>13</sup> (de 21,8% para 22,3%) e para a ADSE (de 2,5% para 1,25%), em 2015 os custos com pessoal apresentaram um comportamento mais estável ao longo do ano. Na U.Porto, os custos com pessoal evidenciaram um ligeiro decréscimo de 1% em resultado do efeito da reversão de 20% da redução remuneratória estabelecida, por aplicação do artigo 4.º da Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro, e com sinal contrário, da redução dos encargos em consequência da eliminação da contribuição da entidade patronal para a ADSE. De salientar o aumento registado nesta rubrica no INESC TEC, no montante de cerca de 0,5 milhões de Euros, relativo ao aumento dos custos com pessoal contratado.

Os FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS apresentaram igualmente um peso relevante no total do CUSTOS OPERACIONAIS, tendo sofrido um acréscimo de 3.476 milhares de Euros face a 2014, correspondente a uma variação positiva de 7%. Parte deste aumento resulta de uma alteração de procedimento de contabilização no U.Porto, o que implicou uma diminuição acentuada do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas por contrapartida dos Fornecimentos e Serviços Externos. Os serviços para a instalação do i3S, assim como os decorrentes da entrada em funcionamento das suas instalações, contribuíram significativamente para o aumento desta rubrica. Salienta-se ainda a aquisição de serviços de certificação de qualidade e consultadoria na U.Porto, assim como o aumento com custos com componentes, trabalhos especializados, deslocações e estadas e honorários que contribuíram significativamente para o aumento de cerca de 1 milhão de Euros nos Fornecimentos e Serviços Externos no INESC TEC.

De igual modo, no que diz respeito às AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO, o acréscimo de 4% verificado, cerca de 902 milhares de Euros, resultou, essencialmente, das amortizações do equipamento e material básico adquirido no âmbito da instalação do i3S e da alteração da política contabilística das amortizações dos livros e outra documentação na U.Porto.

No que diz respeito às TRANSFERÊNCIAS CORRENTES, o montante de 21.758 milhares de Euros evidenciado, corresponde a 8% dos custos e compreende essencialmente as transferências para bolseiros de investigação e de mobilidade *Erasmus*.

---

<sup>13</sup> Taxa contributiva relativa aos trabalhadores das entidades sem fins lucrativos, com exceção das instituições particulares de solidariedade social.

## ESTRUTURA DE PROVEITOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Tal como nos CUSTOS, em 2015 não se verificaram alterações significativas na estrutura de PROVEITOS do Grupo U.Porto face a 2014.

*Em milhares de Euros*

Proveitos	2015		2014		Variação 2015-2014	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Vendas e prestações de serviços	32.096	12%	31.682	12%	414	1%
Impostos, taxas e outros	38.932	14%	40.154	15%	(1.222)	(3%)
Trabalhos para a própria entidade	43	0,02%	136	0,1%	(93)	(68%)
Proveitos suplementares	2.672	1%	2.480	1%	192	8%
Transferências e subsídios correntes obtidos	177.566	66%	179.246	66%	(1.680)	(1%)
Outros proveitos e ganhos operacionais	626	0,2%	518	0,2%	109	21%
<b>Proveitos operacionais</b>	<b>251.936</b>	<b>93%</b>	<b>254.216</b>	<b>94%</b>	<b>(2.280)</b>	<b>(1%)</b>
Proveitos e ganhos financeiros	898	0,3%	1.375	1%	(477)	(35%)
<b>Proveitos correntes</b>	<b>252.833</b>	<b>93%</b>	<b>255.590</b>	<b>94%</b>	<b>(2.757)</b>	<b>(1%)</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	18.166	7%	16.041	6%	2.126	13%
<b>Proveitos totais</b>	<b>271.000</b>	<b>100%</b>	<b>271.631</b>	<b>100%</b>	<b>(631)</b>	<b>(0,2%)</b>

### QUADRO 11: ESTRUTURA DE PROVEITOS – 2015 E 2014

Em 2015, os PROVEITOS TOTAIS da U.Porto ascenderam a 271.000 milhares de Euros, o que representou um decréscimo de 0,2% face ao exercício anterior.

Os PROVEITOS OPERACIONAIS, que representaram 93% do total de Proveitos, registaram uma variação praticamente nula face a 2014. Esta situação decorreu essencialmente do efeito conjugado do acréscimo da rubrica das VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS, com a diminuição das rubricas de TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS e dos IMPOSTOS, TAXAS E OUTROS.

A rubrica de proveitos com maior expressão no Grupo U.Porto consistiu nas TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS, que ascendeu a 177.566 milhares de Euros, representando em 2015 aproximadamente 66% do total dos proveitos, apresentando um peso relativo idêntico a 2014. Cerca de 63% desta rubrica diz respeito ao *plafond* atribuído à U.Porto pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, que no ano em análise se cifrou em 112.656 milhares de Euros.

Por sua vez, a rubrica de VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS, que representou 12% do total de PROVEITOS, fixando-se em 32.096 milhares de Euros, evidenciou uma variação positiva de 414 milhares de Euros face a 2014.

Os proveitos provenientes de IMPOSTOS E TAXAS, que compreendem essencialmente as propinas reconhecidas no exercício, em 2015, ascenderam a 38.932 milhares de Euros, representando 14% dos proveitos. Esta rubrica verificou uma diminuição de 1.222 milhares de Euros, correspondente a uma variação negativa de 3%.

Destacam-se, por fim, os PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS, que ascenderam a 18.166 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 2.126 milhares de Euros face a 2014. Esta rubrica compreende, em 75%, os proveitos relacionados com os subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, que ascenderam a 13.593 milhares de Euros e que sofreram uma variação positiva de 237 milhares de Euros.

## RESULTADOS

Resultados	2015	2014	Em milhares de Euros	
			Variação 2015-2014	
			Absoluta	Relativa
Resultados operacionais	(13.885)	(9.472)	(4.414)	(47%)
Resultados financeiros	377	830	(453)	(55%)
Resultados correntes	(13.508)	(8.642)	(4.866)	(56%)
Resultados extraordinários	15.904	13.725	2.180	16%
Resultado líquido consolidado do exercício	2.102	4.284	(2.182)	(51%)
Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários	2.396	5.083	(2.687)	(53%)

### QUADRO 12: EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2015 E 2014

Conforme se pode verificar no QUADRO 12, que sintetiza os resultados do Grupo U.Porto, estes apresentaram um comportamento desfavorável face ao exercício de 2014, com exceção dos RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS. O RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO ascendeu a 2.102 milhares de Euros, tal como decorre da análise mais detalhada efetuada aos CUSTOS e PROVEITOS.

Os RESULTADOS OPERACIONAIS e OS RESULTADOS CORRENTES apresentaram um decréscimo de cerca de 5 milhões de Euros, fixando-se nos 13.885 milhares de Euros negativos e 13.508 milhares de Euros negativos, respetivamente. Contudo, importa salientar que estes se encontravam subavaliados no montante de 13.593 milhares de Euros<sup>14</sup>. Com efeito, e tal como já referido, parte dos PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS resultam do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS, mas antes PROVEITOS OPERACIONAIS, constituindo uma

<sup>14</sup> Valor relativo ao reconhecimento dos proveitos extraordinários relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos bens subsidiados.

das principais fontes permanentes de financiamento. Estes resultados são compensados pelos RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS, que se cifraram nos 15.904 milhares de Euros e que apresentaram um incremento de 2.180 milhares de Euros face a 2014.

## INDICADORES

*Em milhares de Euros*

Indicadores	2015	2014	Variação 2015-2014	
			Absoluta	Relativa
Cash-Flow				
<i>(RLE + Amortizações + Provisões)</i>	28.144	30.622	(2.479)	(8%)
EBITDA				
<i>(Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)</i>	12.157	16.867	(4.710)	(28%)

**QUADRO 13:** EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICOS – 2015 E 2014

O Grupo U.Porto gerou, no ano de 2015, um *Cash-Flow* e um EBITDA positivos de, respetivamente, 28.144 milhares de Euros e 12.157 milhares de Euros.

### 3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

No exercício de 2015, a totalidade dos recebimentos atingiu o montante de 308.513 milhares de Euros, tendo superado a totalidade dos pagamentos em 5.094 milhares de Euros, que ascenderam a 303.419 milhares de Euros.

*Em milhares de Euros*

	2015		2014		Variação 2015-2014	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
<b>Recebimentos provenientes de:</b>						
<b>Atividades operacionais</b>	<b>277.916</b>	<b>90%</b>	<b>257.856</b>	<b>88%</b>	<b>20.060</b>	<b>8%</b>
Clientes	41.254	13%	37.373	13%	3.880	10%
Estudantes	40.359	13%	39.592	14%	767	2%
Financiamento do Estado	112.676	37%	115.649	39%	(2.973)	(3%)
Sub. Correntes - Investigação	62.092	20%	52.026	18%	10.066	19%
Sub. Correntes - Outros	8.993	3%	9.851	3%	(858)	(9%)
Outros	12.543	4%	3.364	1%	9.178	273%
<b>Atividades de investimento</b>	<b>13.079</b>	<b>4%</b>	<b>19.987</b>	<b>7%</b>	<b>(6.907)</b>	<b>(35%)</b>
Financiamento do Estado	438	0,1%	438	0,1%	-	-
Sub. Investimento - Investigação	4.998	2%	6.482	2%	(1.484)	(23%)
Sub. Investimento - Outros	6.977	2%	11.572	4%	(4.595)	(40%)
Outros	667	0,2%	1.495	0,5%	(828)	(55%)
<b>Atividades de financiamento</b>	<b>17.517</b>	<b>6%</b>	<b>15.137</b>	<b>5%</b>	<b>2.381</b>	<b>16%</b>
<b>Total de Recebimentos</b>	<b>308.513</b>	<b>100%</b>	<b>292.979</b>	<b>100%</b>	<b>15.534</b>	<b>5%</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>						
<b>Atividades operacionais</b>	<b>258.455</b>	<b>85%</b>	<b>246.867</b>	<b>87%</b>	<b>11.587</b>	<b>5%</b>
Fornecedores	62.182	20%	57.600	20%	4.583	8%
Pessoal	157.928	52%	158.508	56%	(580)	(0,4%)
Outros	38.345	13%	30.760	11%	7.585	25%
<b>Atividades de investimento</b>	<b>26.910</b>	<b>9%</b>	<b>24.104</b>	<b>8%</b>	<b>2.806</b>	<b>12%</b>
Investimentos financeiros	1.581	1%	84	0,03%	1.496	1.772%
Imobilizações corpóreas	25.169	8%	23.919	8%	1.250	5%
Imobilizações incorpóreas	160	0,1%	101	0,04%	59	59%
<b>Atividades de financiamento</b>	<b>18.054</b>	<b>6%</b>	<b>13.796</b>	<b>5%</b>	<b>4.258</b>	<b>31%</b>
<b>Total de Pagamentos</b>	<b>303.419</b>	<b>100%</b>	<b>284.767</b>	<b>100%</b>	<b>18.651</b>	<b>7%</b>
Fluxo das atividades operacionais	19.461	382%	10.988	134%	8.473	77%
Fluxo das atividades de investimento	(13.830)	(272%)	(4.117)	(50%)	(9.713)	(236%)
Fluxo das atividades de financiamento	(537)	(11%)	1.340	16%	(1.877)	(140%)
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	<b>5.094</b>	<b>100%</b>	<b>8.212</b>	<b>100%</b>	<b>(3.118)</b>	<b>(38%)</b>

QUADRO 14: ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS / PAGAMENTOS – 2015 E 2014

Os recebimentos provenientes das atividades operacionais, no montante de 277.916 milhares de Euros, representaram 90% da globalidade dos recebimentos, enquanto os provenientes de atividades de investimento e de financiamento corresponderam a, respetivamente, 4% e 6%.

O fluxo das atividades operacionais foi positivo, tendo os recebimentos superado os pagamentos em 19.461 milhares de Euros. De salientar que o financiamento das atividades operacionais por parte de Estado, no montante de 112.676 milhares de Euros, apenas permitiu cobrir 71% dos pagamentos de pessoal e representou 37% dos recebimentos totais. O restante financiamento das atividades operacionais proveio essencialmente das rubricas de clientes e estudantes, contribuindo com 13% cada, e da investigação que contribuiu com 20% do total dos recebimentos.

De realçar a variação positiva, no montante de 3.880 milhares de Euros, na rubrica de recebimentos de Clientes, maioritariamente explicada pelo aumento das prestações de serviços do INESC TEC, da INEGI e do CIIMAR. Por outro lado, os recebimentos de subsídios correntes de investigação, viram o seu peso relativo aumentar em 2pp face ao período homólogo, apresentando um aumento de 10.066 milhares de Euros, com especial incidência na U.Porto, no INESC TEC e no ICETA.

Relativamente às atividades de investimento, cujos recebimentos se cifraram em 13.079 milhares de Euros, destacam-se os subsídios ao investimento, nomeadamente os relacionados com o projeto associado à instalação do i3S, bem como os financiamentos de valor elevado no âmbito de projetos estratégicos. De realçar que o decréscimo de 4.595 milhares de Euros verificados em outros subsídios ao investimento surge, essencialmente, na sequência de recebimentos de montantes significativos na U.Porto durante o exercício de 2015, diretamente relacionados com a execução final de obras de grande envergadura. Os pagamentos de imobilizações corpóreas apresentaram, um ligeiro acréscimo que ascendeu a 1.250 milhares de Euros.

Considerando que o montante dos pagamentos associados a atividades de investimento totalizou 26.910 milhares de Euros, o fluxo das atividades de investimento foi negativo em 13.830 milhares de Euros, pelo que a necessidade de recurso ao autofinanciamento foi significativamente superior à de 2014.

A variação positiva de 2.381 milhares de Euros nos recebimentos provenientes das atividades de financiamento é explicada maioritariamente pela obtenção/reforma de empréstimos pelo CIIMAR, IBMC e INEGI, no montante conjunto de 16.341 milhares de Euros, face aos 13.475 milhares de Euros verificados em 2014. De igual modo, os pagamentos associados à amortização dos empréstimos obtidos registaram uma variação negativa de 4.231 milhares de Euros, totalizando 17.645 milhares de Euros (PBS, UPTEC, INEGI, INESC TEC, IBMC, ICETA, CIIMAR). Face ao exposto, o fluxo das atividades de financiamento foi negativo em 537 milhares de Euros.

### 3.5. CUMPRIMENTO DO ARTIGO 7º DO DECRETO-LEI Nº 96/2009, DE 27 DE ABRIL

Nos termos do artigo 7º do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, no final de cada exercício, o montante do endividamento líquido total do Grupo U.Porto, tem de respeitar, cumulativamente, os seguintes limites:

- a) Garantia de um grau de autonomia financeira de 75%, sendo este definido pelo rácio fundo social /ativo líquido;
- b) Quádruplo do valor do *cash-flow*, sendo este definido pelo cômputo da adição dos resultados líquidos com as amortizações e as provisões/ajustamentos do exercício;

Da análise apresentada no QUADRO 15, verificamos que em 2015 o Grupo U.Porto cumpriu o limite da alínea b) do referido artigo. Relativamente ao grau de autonomia financeira (alínea a)), este encontra-se enviesado pela forma como os subsídios ao investimento e ao funcionamento, que atingem valores muito elevados no Grupo, são relevados em sede do POC-Educação. Com efeito, com a assinatura de um contrato de financiamento, o Ativo líquido é aumentado pela dívida da entidade financiadora (rubrica de Outros devedores), em contrapartida do diferimento do financiamento obtido no Passivo (rubrica de Proveitos diferidos). Quanto maior for o montante dos contratos assinados no Grupo, mais este indicador se degradará, pois aumentará o Ativo líquido, sem qualquer contrapartida nos Fundos Próprios. Em SNC-AP<sup>15</sup>, que entrará em vigor a partir de 2017, o diferimento dos financiamentos obtidos para a componente de investimento passará a ser efetuado em rubricas de Fundos Próprios, atenuando parcialmente esta situação. Face ao exposto, no quadro seguinte apresenta-se o comparativo do cálculo do grau de autonomia financeira utilizando os valores apurados pelo Grupo U.Porto, ao abrigo o POC-Educação, e uma simulação, recorrendo ao SNC-AP. Consta-se que à luz do novo normativo SNC-AP, o limite da alínea a) passa a ser cumprido pelo Grupo U.Porto, obtendo-se um grau de autonomia financeira de 80%.

*Em milhares de Euros*

2015	
Ativo Líquido	865.808
Subsídios ao Investimento	178.748
Endividamento	6.110
Empréstimos bancários	5.942
Locações financeiras	167
Fundos próprios	
POC-E	516.496
SNC-AP	695.244
Cash-Flow	28.144
<b>a) Grau de autonomia financeira</b>	
POC-E	<span style="color: red;">●</span> 60%
SNC-AP	<span style="color: green;">●</span> 80%
<b>b) Quádruplo do Cash-Flow</b> <span style="color: green;">●</span> 112.575	

**QUADRO 15: VALIDAÇÃO DOS LIMITES DEFINIDOS NO Nº 1 DO ARTIGO 7º DO DECRETO-LEI Nº 96/2009, DE 27 DE ABRIL**

<sup>15</sup> Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro

Porto, 16 de junho de 2016

O Conselho de Gestão,



**Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo**

Reitor



**Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva**

Vice-Reitora



**José Francisco Angelino Branco**

Administrador



## ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

### BALANÇO CONSOLIDADO

ATIVO	2015			Em Euros
	Ativo	Amortizações	Ativo	2014
	bruto	e provisões	líquido	Ativo
				líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	368.849	(110.508)	258.341	264.491
Despesas de investigação e de desenvolvimento	14.820	(14.820)	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	1.379.222	(1.073.342)	305.880	304.434
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	216.822	-	216.822	152.452
Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Diferenças de consolidação	-	-	-	-
	<b>1.979.713</b>	<b>(1.198.671)</b>	<b>781.042</b>	<b>721.378</b>
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	194.231.641	-	194.231.641	192.257.391
Edifícios e outras construções	477.621.344	(123.576.850)	354.044.494	336.046.488
Equipamento e material básico	156.618.505	(120.139.324)	36.479.181	35.803.543
Equipamento de transporte	1.366.701	(1.024.312)	342.389	237.311
Ferramentas e utensílios	1.995.556	(1.742.740)	252.816	331.536
Equipamento administrativo	66.684.093	(59.828.268)	6.855.825	8.796.520
Taras e vasilhame	1.458	(1.458)	-	-
Outras imobilizações corpóreas	6.649.557	(5.444.034)	1.205.523	1.065.020
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	3.438.915	-	3.438.915	21.373.528
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2.726	-	2.726	756.335
	<b>908.610.496</b>	<b>(311.756.985)</b>	<b>596.853.510</b>	<b>596.667.673</b>
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	6.530.323	(96.468)	6.433.855	6.396.694
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	2.335.005	-	2.335.005	7.911
Outros empréstimos concedidos	28.000	-	28.000	28.000
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	<b>8.893.328</b>	<b>(96.468)</b>	<b>8.796.860</b>	<b>6.432.606</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	425.118	-	425.118	386.848
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Mercadorias	1.280.554	(36.351)	1.244.203	1.120.480
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
	<b>1.705.672</b>	<b>(36.351)</b>	<b>1.669.322</b>	<b>1.507.328</b>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Clientes c/c	8.235.583	-	8.235.583	11.578.805
Alunos c/c	24.892.630	-	24.892.630	27.086.205
Utentes c/c	165.270	-	165.270	186.644
Clientes, alunos e utentes - títulos a receber	-	-	-	5.700
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	10.814.448	(10.621.861)	192.587	225.467
Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	17.647	-	17.647	17.328
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	1.012	-	1.012	-
Estado e outros entes públicos	2.341.095	-	2.341.095	1.058.467
Outros devedores	99.415.328	(832.815)	98.582.512	84.738.772
	<b>145.883.012</b>	<b>(11.454.676)</b>	<b>134.428.336</b>	<b>124.897.388</b>
Títulos negociáveis:				
Ações	-	-	-	4.535
Obrigações e títulos de participação	15.000	-	15.000	15.000
Títulos da dívida pública	-	-	-	-
Outros títulos	-	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	252.682	-	252.682	42.129
	<b>267.682</b>	<b>-</b>	<b>267.682</b>	<b>61.665</b>
Conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	9.448.360	-	9.448.360	10.027.679
Depósitos em instituições financeiras	103.401.866	-	103.401.866	98.663.379
Caixa	93.094	-	93.094	117.877
	<b>112.943.320</b>	<b>-</b>	<b>112.943.320</b>	<b>108.808.935</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	8.740.650	-	8.740.650	10.173.664
Custos diferidos	1.327.306	-	1.327.306	1.084.762
	<b>10.067.956</b>	<b>-</b>	<b>10.067.956</b>	<b>11.258.426</b>
Total de amortizações		(312.955.656)		
Total de provisões		(11.587.495)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>#REF!</b>	<b>(324.543.151)</b>	<b>865.808.028</b>	<b>850.355.398</b>

## BALANÇO CONSOLIDADO (CONTINUAÇÃO)

	<i>Em Euros</i>	
FUNDOS PRÓPRIOS, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	2015	2014
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	445.910.653	443.599.403
Diferenças de consolidação	-	-
Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-
Reservas de reavaliação	-	-
Reservas:		
Reservas legais	282.001	282.001
Reservas estatutárias	933.625	933.625
Reservas contratuais	-	-
Reservas livres	1.863.628	1.863.628
Subsídios	247.240	247.240
Doações	4.108.554	4.060.362
Reservas decorrentes da transferência de ativos	-	-
Resultados transitados	61.048.015	59.046.867
Resultado líquido do exercício	2.101.931	4.283.836
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>516.495.647</b>	<b>514.316.962</b>
<b>INTERESSES MINORITÁRIOS:</b>	<b>8.249.030</b>	<b>7.867.037</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Provisões para riscos e encargos:	324.699	220.142
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo:		
Empréstimos por dívida não titulada	2.559.705	2.846.009
Fornecedores de imobilizado c/c	76.266	-
Outros credores	20.892	20.267
	<b>2.656.862</b>	<b>2.866.275</b>
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Empréstimos por dívida titulada	-	-
Empréstimos por dívida não titulada	3.382.470	4.538.861
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Fornecedores c/c	6.074.054	7.829.882
Fornecedores - Faturas em receção e conferência	-	-
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar	-	-
Credores pela execução do orçamento	-	-
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	10.407	28.981
Fornecedores de imobilizado c/c	2.550.089	5.105.915
Estado e outros entes públicos	5.470.672	5.895.382
Outros credores	11.363.897	5.494.780
	<b>28.851.589</b>	<b>28.893.801</b>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	24.493.562	23.183.214
Proveitos diferidos	284.736.639	273.007.966
	<b>309.230.201</b>	<b>296.191.180</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>341.063.351</b>	<b>328.171.399</b>
<b>Total dos Fundos Próprios, Interesses Minoritários e Passivo</b>	<b>865.808.028</b>	<b>850.355.398</b>

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Em Euros

	2015		2014	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	109.536		150.839	
Matérias	2.959.049	3.068.585	3.590.294	3.741.133
Fornecimentos e serviços externos	56.886.361		53.410.643	
Custos com pessoal	157.226.728	214.113.089	156.984.376	210.395.019
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	21.757.830	21.757.830	21.970.398	21.970.398
Amortizações do exercício	25.025.332		24.123.099	
Provisões do exercício	1.016.442	26.041.774	2.215.394	26.338.493
Outros custos e perdas operacionais	839.535	839.535	1.242.522	1.242.522
	(A)	<b>265.820.813</b>	<b>263.687.565</b>	
Custos e perdas financeiros		520.413		544.486
	(C)	<b>266.341.225</b>	<b>264.232.051</b>	
Custos e perdas extraordinários		2.262.088		2.315.980
	(E)	<b>268.603.313</b>	<b>266.548.031</b>	
Interesses minoritários		294.442		799.269
	(G)	<b>268.897.756</b>	<b>267.347.300</b>	
Resultado líquido consolidado do exercício		2.101.931		4.283.836
		<b>270.999.687</b>	<b>271.631.136</b>	
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	2.292.775		2.474.722	
Prestações de serviços	29.803.313	32.096.087	29.207.121	31.681.844
Impostos, taxas e outros	38.932.037		40.153.964	
Trabalhos para a própria entidade	43.097		136.283	
Proveitos suplementares	2.671.630		2.480.033	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	112.675.869		115.648.602	
Outras	64.890.443		63.597.285	
Outros proveitos e ganhos operacionais	626.398	219.839.474	517.806	222.533.972
	(B)	<b>251.935.562</b>	<b>254.215.816</b>	
Proveitos e ganhos financeiros		897.717		1.374.555
	(D)	<b>252.833.279</b>	<b>255.590.371</b>	
Proveitos e ganhos extraordinários		18.166.408		16.040.765
	(F)	<b>270.999.687</b>	<b>271.631.136</b>	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(13.885.251)		(9.471.748)
Resultados financeiros	(D-B) - (C-A)	377.305		830.068
Resultados correntes	(D) - (C)	(13.507.947)		(8.641.680)
Resultados extraordinários	(F-D) - (E-C)	15.904.320		13.724.785
Resultado líquido consolidado do exercício	(F) - (G)	2.101.931		4.283.836
Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários	(F) - (E)	2.396.373		5.083.105

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS (MÉTODO DIRETO)

Em Euros

	2015	2014
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Clientes	41.253.596	37.373.329
Estudantes	40.358.850	39.592.202
Subsídios correntes		
Financiamento do Estado	112.675.869	115.648.602
Investigação		
Nacional	44.664.659	42.865.757
Internacional		
União Europeia	17.325.360	9.121.563
Outros	101.790	38.646
Outros		
Nacional	460.800	4.027.293
Internacional		
União Europeia	8.319.493	5.728.094
Outros	212.643	95.715
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Fornecedores	(62.182.478)	(57.599.923)
Pessoal	(157.927.632)	(158.507.659)
Estudantes	(1.772.972)	(2.089.372)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>43.489.981</b>	<b>36.294.245</b>
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	12.514.619	3.147.028
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(36.545.529)	(28.605.825)
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>	<b>19.459.071</b>	<b>10.835.448</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	27.991	217.359
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(26.056)	(64.644)
<b>Fluxo das atividades operacionais [1]</b>	<b>19.461.006</b>	<b>10.988.163</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Investimentos financeiros	13.534	233.952
Imobilizações corpóreas	208.332	156.515
Imobilizações incorpóreas	-	-
Subsídios de investimento		
Financiamento do Estado	437.500	437.500
Investigação		
Nacional	3.960.327	5.376.208
Internacional		
União Europeia	1.037.585	1.105.663
Outros	-	-
Outros		
Nacional	833.055	10.656.458
Internacional		
União Europeia	6.144.031	912.901
Outros	-	3.129
Juros e proveitos similares	445.112	1.104.595
Dividendos	-	-
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Investimentos financeiros	(1.580.554)	(84.420)
Imobilizações corpóreas	(25.168.857)	(23.918.520)
Imobilizações incorpóreas	(160.436)	(100.942)
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>	<b>(13.830.373)</b>	<b>(4.116.961)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Empréstimos obtidos	16.340.638	13.474.960
Aumentos de capital/ fundo social e prestações suplementares	294.050	466.400
Doações	20.000	263.081
Donativos	862.743	932.094
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Empréstimos obtidos	(17.644.626)	(13.413.267)
Amortização de contratos de locação financeira	(33.534)	-
Juros e custos similares	(376.235)	(382.858)
Redução de capital/ fundo social e prestações suplementares	-	-
<b>Fluxos de atividades de Financiamento [3]</b>	<b>(536.964)</b>	<b>1.340.410</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>	<b>5.093.669</b>	<b>8.211.613</b>
<b>Efeitos das diferenças de câmbio</b>	<b>-</b>	<b>1.001</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>108.866.791</b>	<b>100.273.423</b>
<b>Reexpressão 2014 PBS</b>	<b>(750.000)</b>	<b>-</b>
<b>Integração da ADFCUP</b>	<b>-</b>	<b>380.753</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>113.210.460</b>	<b>108.866.791</b>

## ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

### 2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2015 e a sua reconciliação com os valores e o montante de disponibilidades constantes do Balanço na data indicada é como segue:

	<i>Em Euros</i>
	<b>31/12/2015</b>
Numerário	93.094
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	102.796.423
Depósitos a prazo	10.053.261
Obrigações e títulos de participação	15.000
Outras aplicações de tesouraria	252.682
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>113.210.460</b>
Descoberto bancário	542
<b>Disponibilidades constantes do Balanço</b>	<b>113.211.002</b>

## ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

### INTRODUÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com o Capítulo 12 do POC–Educação. As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial aí definida, sendo omitidas as que não são aplicáveis ou as que a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

A U.Porto preparou e apresentou pela primeira vez, no exercício de 2007, as demonstrações financeiras consolidadas.

Os valores encontram-se expressos em Euros.

### *I – INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO*

#### 1. ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Nos termos do POC–Educação, por “Grupo Público” entende-se o conjunto da “entidade-mãe” e das entidades controladas. Uma “entidade-mãe” que elabore demonstrações financeiras consolidadas deve consolidar todas as entidades que controla, a menos que seja aplicada alguma disposição de exclusão.

Os estatutos da U.Porto<sup>16</sup>, aprovados pela Assembleia Estatutária, reunida em 22 de dezembro de 2008 e homologados pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em 30 de abril de 2009, implicaram, entre outros aspetos, a perda da personalidade jurídica de 15 unidades orgânicas da U.Porto. Este facto conduziu a que, a partir de 1 de julho de 2009, estas entidades contabilísticas se integrassem na entidade contabilística Universidade do Porto, que até então incluía apenas a Reitoria e as unidades orgânicas sem expressão orçamental – Instituto de Recursos e Iniciativas Comuns (IRIC) e Instituto Marques da Silva (IMS). Face ao exposto, das 16 unidades orgânicas da U.Porto dotadas de personalidade jurídica, incluídas no perímetro de consolidação até 2008, 15 passaram a integrar a “entidade-mãe”.

---

<sup>16</sup> Publicados no Diário da República, 2.ª série - n.º 93, de 14 de maio de 2009, através do Despacho normativo n.º 18-B/2009.

A Escola de Gestão do Porto (EGP), unidade orgânica da U.Porto, incluída na consolidação de contas até 2008, foi extinta ao abrigo da alínea a), n.º 4, artigo 108º dos referidos estatutos. As atividades no domínio da formação para executivos levadas a cabo pela EGP e pelo Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia (ISFEP) passaram a ser desenvolvidas pela Escola de Gestão do Porto - *University of Porto Business School*<sup>17</sup>. Em junho de 2011, através de alteração estatutária, a EGP - *University of Porto Business School* foi transformada na Associação EGP-U.Porto. Em março de 2015, na sequência de nova alteração estatutária, passou a adotar a denominação Associação Porto *Business School* (PBS) - U.Porto.

O IMS, unidade orgânica da U.Porto sem expressão orçamental, que até 2009 se encontrava integrado na entidade contabilística Universidade do Porto, tal como previsto no n.º 3 do artigo 108º dos estatutos de 2009, foi transformado numa fundação de direito privado, denominada Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva (FIMS)<sup>18</sup>. A FIMS integrou o perímetro de consolidação da U.Porto entre 2009 e 2011, no entanto, na sequência de uma alteração estatutária, deixaram de se verificar as condições de controlo por parte da U.Porto sobre esta entidade que fundamentavam a sua inclusão no Grupo U.Porto, pelo que a partir do exercício de 2012 deixou de integrar a presente consolidação de contas.

De acordo com os novos estatutos da U.Porto<sup>19</sup>, em vigor desde o dia 26 de maio de 2015, a “entidade-mãe” U.Porto adota o seguinte modelo organizativo:

- *Reitoria*: Serviço vocacionado para o apoio central à governação da Universidade, garantindo o regular funcionamento da Universidade e respetivas unidades orgânicas;
- *Unidades orgânicas*: Entidades dotadas de pessoal próprio, que podem ser dotadas de personalidade tributária e que têm uma relação hierárquica direta com o governo central da U.Porto:
  - *Unidades orgânicas de ensino e investigação*, designadas de Faculdades<sup>20</sup>;
  - *Unidades orgânicas de investigação*, que vierem a ser constituídas, designadas de Institutos de Investigação;

---

<sup>17</sup> A EGP-UPBS foi constituída em 5 de junho de 2008.

<sup>18</sup> A FIMS foi constituída em 22 de outubro de 2008.

<sup>19</sup> Publicados no Diário da República, 2.ª série - n.º 100, de 25 de maio de 2015, através do Despacho normativo n.º 8/2015.

<sup>20</sup> Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

- *Serviços Autónomos*: Entidades vocacionadas para assegurar funções a exercer a nível central que gozam de autonomia administrativa e financeira e dependem do governo central da U.Porto:
  - *Serviços de Ação Social da Universidade do Porto (SASUP)*: Asseguram as funções da ação social escolar legalmente previstas;
  - *Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto (CRSCUP)*<sup>21</sup>: Assegura a partilha de recursos e de serviços tendo em vista uma maior eficácia e eficiência da respetiva gestão;
  - *Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP)*<sup>20</sup>: Fomenta e assegura a prática de desporto pela sua comunidade académica.

A existência de controlo é um fator essencial para a delimitação do perímetro de consolidação. De acordo com o POC–Educação, entende-se por controlo, o poder de estabelecer as políticas financeiras e operacionais de outra entidade, bem como beneficiar das atividades desta. O reconhecimento da existência de controlo depende das circunstâncias de cada caso, devendo ser tomadas em consideração as relações existentes entre as entidades, em especial, em duas dimensões: poder e resultado.

Neste pressuposto, e pela primeira vez em 2010, a U.Porto levou a cabo um estudo com o objetivo de determinar as condições que indiciam a existência de controlo ou de presunção de controlo da U.Porto sobre um conjunto de entidades relacionadas. À luz dos recentes desenvolvimentos ao nível da consolidação das atividades desenvolvidas no seio da Universidade e atenta a necessidade de clarificação das relações existentes entre a U.Porto e um conjunto vasto de entidades, o referido estudo foi atualizado, tendo como referência o período económico de 2014.

---

<sup>21</sup> O CRSCUP e o CDUP entraram em funcionamento em maio de 2013.

As entidades incluídas na presente consolidação de contas, assim como os respetivos métodos de consolidação utilizados foram os seguintes:

Entidade	Morada	NIF	Percentagem detida do fundo social em 2015		Método de consolidação	Ano de inclusão no perímetro de consolidação
			Direta	Efetiva		
Universidade do Porto	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	501 413 197	-	-	Entidade-mãe	-
Associação Porto <i>Business School</i> (PBS) - U.Porto	Avenida Fabril do Norte, 425 4460-314 Matosinhos	508 541 832	16,29%	16,29%	Consolidação integral	2009
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Rua dos Bragas, 289 4050-123 Porto	508 792 657	-	-	Simples agregação	2009
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular	Rua Alfredo Allen, 208 4200-135 Porto	503 828 360	-	-	Simples agregação	2009
ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da Universidade do Porto	Praça Gomes Teixeira, S/N Apartado 55142 4051-401 Porto	503 178 306	-	-	Simples agregação	2009
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica	Rua Alfredo Allen, 208 4200-135 Porto	502 312 220	-	-	Simples agregação	2009
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, 400 4200-465 Porto	501 814 957	36,55%	36,55%	Consolidação integral	2009
INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, 378 4200-465 Porto	504 441 361	55,78%	55,78%	Consolidação integral	2009
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	Rua Júlio Amaral Carvalho, 45 4200-135 Porto	502 246 308	-	-	Simples agregação	2009
UPTec - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	507 847 695	82,39%	82,39%	Consolidação integral	2009
CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto	Rua das Estrelas, S/N 4150-762 Porto	502 216 450	-	-	Simples agregação	2013
ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	509 093 892	-	-	Simples agregação	2013
LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, S/N 4200-465 Porto	503 888 303	-	-	Simples agregação	2013
NET - Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	Rua de Salazares, 842 4149-002 Porto	501 919 872	64,29%	64,38%	Consolidação integral	2013
PROMONET - Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	Rua de Salazares, 842 4149-002 Porto	506 078 906	12,45%	42,96%	Consolidação integral	2013

Apesar da percentagem detida pela U.Porto no fundo social da PBS, no INEGI e na PROMONET ser inferior a 50%, tendo por base o disposto no ponto 12.4.1 – Controlo e presunção de controlo do POC–Educação, procedeu-se à análise da composição dos órgãos sociais e da Assembleia Geral evidenciada nos respetivos estatutos e outros documentos relevantes e concluiu-se pela existência de controlo da U.Porto sobre estas entidades, motivo pelo qual foi utilizado o método da consolidação integral.

Relativamente ao CIIMAR, IBMC, ICETA, INEB, IPATIMUP, CAUP, ISPUP e LEMC, uma que vez não existe participação da U.Porto no fundo social, foi utilizado o método da simples agregação, tal como prevê o POC-Educação. Nestas entidades, o controlo sobre o património edificado, sobre equipamentos e outros ativos ou

sobre recursos humanos afetos, permitiu verificar a existência de condições de controlo ou presunção de controlo por parte da U.Porto.

Segue-se uma breve caracterização do âmbito de atuação de cada uma das entidades, bem como, uma descrição sintética das suas atividades no período em análise<sup>22</sup>:

- ASSOCIAÇÃO PORTO *BUSINESS SCHOOL* – U.PORTO

A Associação *Porto Business School* – U.Porto, associação privada sem fins lucrativos, tem como objeto a constituição e o funcionamento de uma Escola de Negócios, designada *Porto Business School* (PBS), com o propósito principal de desenvolver, em especial articulação com as comunidades académica e empresarial, as atividades de investigação, a aplicação prática de conhecimentos e a formação avançada na área da Gestão ou outras para que a Associação se venha a considerar vocacionada, bem como a prestação de serviços conexos. Especificamente, a missão da organização passa por melhorar a qualidade da gestão e promover a mudança nas empresas e outras organizações, através da formação avançada a nível pós-graduado, da investigação aplicada e da consultoria, colocando lado a lado as empresas e academia num processo de aprendizagem e valorização mútuas.

O ano de 2015 foi marcado pela alteração do modelo de governo da Escola e pela eleição dos novos órgãos sociais, o que condicionou a sua atividade e desempenho. A nível estratégico procedeu-se à formulação de uma nova estratégia para a PBS, com o objetivo de melhorar o desempenho e aumentar a reputação em diferentes níveis, apoiada em cinco pilares fundamentais: Crescimento, Qualidade, Impacto, Reconhecimento e Sustentabilidade (Plano Estratégico 2016-2018). A ambição da Escola, refletida na sua nova visão, é a de “*ser reconhecida como uma escola de negócios de topo em Portugal, entre as melhores da Europa e tornar-se uma escola de negócios com impacto, inovadora e pioneira, conhecida e procurada pela sua excelência em determinadas áreas de conhecimento e em alguns programas emblemáticos*”.

A atividade desenvolvida apresentou uma estrutura semelhante à dos anos anteriores, organizando-se em quatro grandes áreas de negócio: programas de MBA (*The Magellan* MBA e MBA Executivo); Formação para Executivos; Soluções à Medida (onde se inclui a formação personalizada e os serviços de consultadoria); e Conferências e Seminários e Outros Eventos. De referir que o MBA Executivo foi distinguido, uma vez mais, pelo *Financial Times*, integrando o European Business Schools Ranking 2015 (posição n.º 55) e o *The Magellan* MBA foi incluído no *ranking Best-Masters da Eduniversal* (21º melhor programa do seu tipo na Europa Ocidental).

---

<sup>22</sup> A atividade específica de cada entidade encontra-se descrita com maior pormenor no respetivo Relatório individual.

Registe-se, igualmente, a preocupação especial em diversificar os mercados, tipos de clientes, tipos de programas e parcerias internacionais. Os níveis de qualidade mantiveram-se bastante elevados e os *rankings* do *Financial Times* distinguiram mais uma vez os programas da Escola a nível mundial (70ª posição) e europeu (31ª posição).

Finalmente, será de destacar que a PBS obteve a elegibilidade para a primeira acreditação institucional, pela AACSB - *Association to Advance Collegiate Schools of Business* (no âmbito da U.Porto). Igualmente de destacar é o acordo com o IMD - *International Institute for Management Development Business*, com colaborações a vários níveis (formação avançada de executivos, *ranking* anual de competitividade, centro de excelência sobre *Family Business*).

#### ▪ CAUP - CENTRO DE ASTROFÍSICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O CAUP é uma associação privada sem fins lucrativos e reconhecida de utilidade pública, que inscreve entre os seus objetivos estatutários apoiar e promover a Astronomia, nomeadamente a investigação científica, a formação ao nível pós-graduado e universitário, o ensino da Astronomia ao nível não universitário (ensino básico e secundário) e a divulgação da ciência e promoção da cultura científica.

A partir de janeiro de 2015 é também a instituição de acolhimento principal do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço, unidade de investigação criada nessa altura, envolvendo investigadores da U.Porto e da U.Lisboa, e avaliada como excelente no âmbito do último exercício de avaliação promovido pela FCT.

No domínio da Investigação será de destacar a organização de conferências, *workshops* e reuniões científicas, algumas de grande dimensão e com projeção internacional. Desta atividade tem resultado um número crescente de publicações de artigos científicos em revistas internacionais, a maioria com elevado fator de impacto, o que contribuiu para a projeção e crescente prestígio do CAUP.

No que respeita à promoção e divulgação da cultura científica, o CAUP é responsável pela gestão científica, apresentação e produção das sessões do Planetário do Porto - Centro de Ciência Viva, constituindo-se este equipamento da U.Porto uma parte nuclear na estratégia de comunicação do CAUP. Com a inauguração, em Junho 2015, de um novo sistema de projeção digital de realidade imersiva, o Planetário do Porto tornou-se no maior planetário digital em funcionamento em Portugal. O número de visitantes no último trimestre de 2015 foi já o reflexo deste importante investimento.

Um outro pilar na estratégia de desenvolvimento do CAUP é a formação avançada de recursos humanos, assumindo-se como instituição de acolhimento de diversos estudantes que desenvolvem os seus projetos de

doutoramento. O CAUP apoia ainda a formação de estudantes de licenciatura e mestrado através da orientação e inclusão nos programas em curso.

O CAUP tem procurado contribuir para os objetivos globais da U.Porto, entre os quais o de ser uma instituição de referência a nível mundial, na linha da frente do conhecimento e inovação. Para tal, o CAUP aposta numa política de crescimento sustentado e na excelência da sua atividade nos domínios da Astronomia.

#### ▪ CIIMAR - CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL

O CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, associação privada sem fins lucrativos, é um centro de I&D que tem como missão o desenvolvimento de investigação de excelência, a promoção da inovação e desenvolvimento tecnológico e o apoio a políticas públicas na área das Ciências Marinhas e Ambientais.

Ao longo de 2015, o CIIMAR desenvolveu a sua atividade em torno de três domínios principais, os quais constituem as suas linhas temáticas de atuação e incidem sobre os principais desafios económicos e sociais na área: Alterações Globais e Serviços dos Ecossistemas, Aquacultura e Qualidade de Produtos Alimentares de Origem Aquática e, Biotecnologia Marinha.

O centro acolhe 10 grupos de investigação (com 165 investigadores doutorados), que abrangem diversas competências científicas, partilhando uma visão comum: *“Contribuir para o Conhecimento do Oceano e áreas costeiras como base para a gestão e exploração sustentável dos seus recursos”*. O compromisso do CIIMAR na formação avançada de investigadores em Ciências do Mar e Ambiente continua visível na participação/apoio a diversos cursos de mestrado e programas doutorais a nível nacional e europeu (e.g. Programa de Doutoramento em Ciências do Mar e Ambiente, Programa de Doutoramento em Ciência Animal e MARES - *Joint Doctoral Programme on Marine Ecosystem Health and Conservation*). Destaca-se o lançamento da 1ª edição do Programa Doutoral SANFEED (*Sustainable Animal Nutrition and Feeding*), implementado em ambiental industrial e financiado pela FCT. Foram ainda organizados vários cursos de formação avançada durante o ano em apreço. De referir, igualmente, o lançamento em 2015 da 2ª edição do programa *“Blue Young Talent”*, com o objetivo de atrair jovens talentos da U.Porto, proporcionando-lhes uma formação pré-graduada na área das ciências e biotecnologias marinhas e ambientais.

O centro tem estado envolvido na integração e desenvolvimento das Ciências Marinhas e Ambientais, representado em várias plataformas e ações de coordenação europeias e globais. A nível nacional, o CIIMAR é um membro de dois atores relevantes no sector da Economia Marinha: o *cluster* marítimo nacional - Fórum Mar (antigo OCEANO XXI), ao qual foi atribuído o *Bronze Label of the European Cluster Excellence Initiative* (ECEI); e a BLUEBIOALIANCE, uma rede de centros de investigação, indústria e outros *stakeholders* para a valorização dos

recursos biomarinhos. O CIIMAR integra o OCEANUS - Centro de Competências para a Ciência e Tecnologia do Mar da Universidade do Porto.

As novas instalações, no centro da indústria e serviços marítimos na região do Norte de Portugal (Porto de Leixões), proporcionam excelentes condições para investigação, formação e serviços, dispondo de laboratórios de última geração e amplas instalações experimentais de Biotério. A existência de núcleos em Lisboa e nos arquipélagos da Madeira e dos Açores colocam o CIIMAR numa posição privilegiada para a promoção da investigação e inovação no Espaço Atlântico e, em particular, na plataforma continental Portuguesa. O CIIMAR integra ainda duas infraestruturas de investigação de relevância nacional e europeia: o *European Marine Biological Resource Centre – Portugal* (EMBRC.PT) e o *European Multidisciplinary Seafloor Observatory* (EMSO).

No que respeita à formação e promoção da educação científica e tecnológica na sociedade portuguesa, de destacar os protocolos de cooperação celebrados com municípios para a gestão científica e tecnológica dos respetivos Centros de Monitorização e Interpretação Ambiental – CMIA's (Matosinhos e Vila do Conde), bem como o envolvimento em mais uma edição do IJUP – Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto e a presença na 13ª Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto. O centro é também membro da *European Network of Science Centres and Museums* (ECSITE), aumentando a sua responsabilidade na promoção da literacia dos oceanos.

#### ▪ IBMC - INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR

O IBMC é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade principal é a investigação e a formação avançada em Ciências Biológicas e Biomedicina, desenvolvendo as suas atividades de investigação interdisciplinar em áreas que incluem a Genética Humana e Doenças Genéticas, Biologia da Infecção e Imunologia, Biologia Estrutural e Molecular, Neurobiologia Básica e Clínica, e Mecanismos Adaptativos Celulares.

O ano de 2015 foi um ano de transição e de mudança de ciclo, marcado não só pela mudança de instalações - concluída que foi a construção do edifício do i3S - como também pela reorganização das estruturas e grupos de investigação. Os anteriores 41 grupos de investigação do IBMC, mais 8 grupos associados, foram integrados nos 50 grupos de investigação do i3S, repartidos por três linhas de investigação: i) *Cancer*; ii) *Host Interaction and Response*; e iii) *Neurobiology and Neurologic disorders*.

Foi também um ano de transição ao nível dos projetos, com a maioria deles a chegarem ao fim, com destaque para os projetos da FCT, os Programas Integrados do ON.2 e o *Precise*, a primeira *Starting Grant* atribuída pelo *European Research Council* (ERC) ao IBMC. Refira-se, ainda, que se iniciou a 1 de janeiro o novo projeto

estratégico plurianual 2015-2017, na sequência do processo de avaliação levado a cabo pela FCT em que o consórcio i3S obteve a classificação de “Excepcional”.

Da atividade desenvolvida em 2015 constata-se a continuidade das ações dos anos anteriores, estruturadas em cinco eixos principais: i) Científicos; ii) Educacionais/Formativos; iii) Ciência e Sociedade; iv) Transferência de Tecnologia; e v) Prestação de Serviços.

No que respeita aos serviços Científicos, e uma vez que o processo de reorganização no âmbito do i3S ainda está em curso, o IBMC manteve em 2015 a organização original das suas três Unidades Temáticas (*Infection and Immunity; Molecular and Cellular Biology e Neuroscience*) onde estão incluídos todos os seus grupos de investigação, embora em alguns casos tenha já sido integrado pessoal dos outros institutos (INEB e IPATIMUP).

Já no âmbito das atividades de Educação/Formação, o IBMC continuou a participar na formação anual de doutorados, acolhendo de forma regular estudantes de doutoramento a realizar o seu trabalho experimental no IBMC. Em 2015, o Instituto manteve a sua participação nos programas doutorais GABBA - Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada e no *BiotechHealth* – Programa de Doutoramento em Biotecnologia Celular e Molecular Aplicada às Ciências da Saúde, este último em colaboração com o ICBAS/FCUP, e continuou a promover a organização de seminários, cursos avançados e *workshops* para a formação dos seus estudantes.

No eixo “Ciência e Sociedade”, o Instituto continuou a promover a participação dos investigadores em visitas a escolas, seminários abertos e artigos de divulgação, tendo também incentivado as escolas a visitar a Instituição e a conhecer melhor o trabalho realizado. Manteve-se o envolvimento ativo em eventos diversos, sendo de destacar a participação na Mostra da U.Porto e na Feira de Ciência e Tecnologia do Centro de Ciência Viva de Vila do Conde.

Através do seu gabinete de Transferência de Tecnologia (área que se assume como estratégica no âmbito do i3S), procurou também incentivar o desenvolvimento de investigação em consórcio e a formação de parcerias entre investigadores e empresas. Em 2015 foi dado apoio à criação de 1 *spin-off*, foram registados dois pedidos provisórios de patente e foram estabelecidos 4 contratos de prestação de serviços com *startups*. De igual modo, foram celebrados 5 novos contratos com a Indústria e foram apoiados 4 projetos de tecnologias.

No que respeita à Prestação de Serviços, o Centro de Genética Preditiva e Preventiva (CGPP) continuou a assegurar o aconselhamento genético integral aos doentes e familiares, envolvendo desde o teste genético até ao apoio psicológico e clínico. De registar que o CGPP obteve este ano a acreditação flexível, sendo neste momento o único laboratório em Portugal com as metodologias de análise de fragmentos e sequenciação de Sanger acreditadas pelo Instituto Português de Acreditação.

- **ICETA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGRÁRIAS E AGROALIMENTARES**

O ICETA, associação privada sem fins lucrativos, tem como objeto o exercício de atividade científica e tecnológica em investigação e desenvolvimento e em outras actividades científicas e técnicas nos domínios das Ciências Agrárias e Agro-Alimentares, nomeadamente a prestação de serviços, o ensino pós-graduado e a colaboração com organismos, empresas e instituições, universitárias ou não universitárias. Para a pressecução dos seus objectivos constituem atribuições principais do ICETA: i) a investigação destinada a responder às solicitações dos organismos, instituições ou empresas nos seus domínios de intervenção; ii) o lançamento e realização de projectos de investigação; iii) a publicação dos resultados das investigações realizadas; iv) o apoio técnico a organismos, instituições ou empresas, o qual poderá englobar a realização de estudos especiais com características de investigação aplicada; e v) a organização de cursos de pós-graduação, colóquios, seminários, grupos de estudos ou quaisquer outras iniciativas de índole semelhante.

O ICETA é a instituição de acolhimento das unidades de investigação CECA - Centro de Estudos de Ciência Animal, CEQUP - Centro de Química da Universidade do Porto, integrado no Laboratório Associado REQUIMTE, e CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genético. A Associação tem vindo ao longo do tempo a intervir também na gestão e administração de projectos da responsabilidade de investigadores que integram estas Unidades. O CECA desenvolve a sua atividade nas áreas da genética e conservação, ecologia e sanidade animal. O CEQUP é um centro de investigação em química de estrutura horizontal, que desenvolve a sua atividade em vários laboratórios localizados em diferentes instituições. O CIBIO desenvolve investigação fundamental e aplicada na área da biodiversidade, aos seus diferentes níveis (genes, espécies e ecossistemas), integrando especialistas em áreas complementares como a biologia molecular, genética, evolução, biologia de populações, taxonomia, ecologia ou gestão e ordenamento da paisagem. O CIBIO é a unidade líder do Laboratório Associado InBIO – Rede de Investigação em Biodiversidade. As Unidades acima referidas têm os seus laboratórios de investigação localizados nos diversos Pólos da U.Porto e no Instituto Politécnico do Porto, nomeadamente nas Faculdades de Ciências, de Farmácia, de Engenharia e no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, bem como no Instituto Superior de Engenharia do Porto.

- **INEB - INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA**

O INEB, associação privada sem fins lucrativos, tem por missão a constituição de uma interface entre a universidade, a indústria e os sectores da saúde nas áreas da Engenharia Biomédica. O Instituto adotou o mote “Engenharia que vive”, orientando a sua investigação para o desenvolvimento de tecnologias, equipamentos e

materiais destinados a melhorar a qualidade de vida das pessoas, inspirando-se frequentemente nos sistemas vivos.

O ano de 2015 foi um período de grande mudança para o INEB, concretizada que foi a assinatura do protocolo com a U.Porto, o IBMC e o IPATIMUP que permitiu enquadrar e regulamentar as atividades dos três Institutos na nova estrutura de investigação, a unidade i3S. Esta passou a integrar as suas atividades de investigação, divulgação científica e apoio à formação avançada. A mudança de instalações para o novo i3S trouxe desafios de reorganização de atividades, tendo assumido enorme relevância a integração dos diversos grupos de investigação, de acordo com as suas vocações científicas, em três grandes linhas correspondentes aos programas interdisciplinares que agregam todos os grupos dos três Institutos: i) *Cancer*; ii) *Host Interaction and Response*; e iii) *Neurobiology and and Neurologic disorders*.

As atividades desenvolvidas ao longo de 2015 ainda apresentaram uma estrutura idêntica à dos anos anteriores, materializada nas seguintes grandes áreas de atuação: i) Científicas; ii) Transferência de Tecnologia; iii) Prestação de Serviços; e iv) Formação avançada e Comunicação Científica.

As atividades Científicas, enquadradas nas principais áreas de competência do INEB (Biomateriais e Regeneração de Tecidos, Bioimagem e Sinais Biomédicos, e Geoepidemiologia) concentraram-se, por um lado, no desenvolvimento de biomateriais e dispositivos implantáveis que possam contribuir para restaurar a função e a arquitetura de tecidos e, por outro lado, no tratamento e na interpretação de dados médicos e biológicos, especialmente imagens e sinais biomédicos.

A aposta na área de Transferência de Tecnologia continuou a produzir resultados relevantes, tendo sido intensificados os contactos entre médicos e investigadores e concretizadas parcerias para a participação em projetos. Foram também promovidas iniciativas no sentido de estabelecer contactos com empresas para o licenciamento das patentes disponíveis do Instituto. Foram finalmente desenvolvidos esforços para uma maior aproximação ao tecido empresarial que resultaram, entre outros, na submissão de quatro pedidos de patente e avaliada a viabilidade de seis por parte dos investigadores do INEB. Registe-se o fomento da cooperação com os gabinetes de outras entidades do Grupo U.Porto (Reitoria – U.Porto Inovação, INESC TEC e UPTEC), bem como com o IPATIMUP e IBMC, no âmbito da criação da nova Unidade TTPU - *Technology Transfer and Programmes Unit*, onde deverá ser promovido o trabalho colaborativo entre as várias equipas no sentido de maximizar oportunidades, também em preparação para a nova realidade i3S.

O INEB contou com a unidade de Prestação de Serviços, a SUIM - *Services Unit for Interfaces and Macromolecules*, que proporciona serviços e formação tecnológica a centros de investigação e empresas nas áreas das interfaces e macromoléculas (com número crescente de ensaios realizados apesar do condicionamento na utilização de alguns equipamentos).

No âmbito das atividades de formação avançada e comunicação científica, o Instituto continuou a apostar no treino de jovens investigadores, estando envolvido nos programas doutorais PRODEB - Programa de Doutoramento em Engenharia Biomédica, GABBA - Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada e *BiotechHealth* – Programa de Doutoramento em Biotecnologia Celular e Molecular Aplicada às Ciências da Saúde. De igual modo foi promovida a realização de formação avançada (e.g. 5ª edição da *Advanced Summer School Interrogations at the Biointerface*) e a participação em seminários, *workshops*, encontros e conferências internacionais. Paralelamente foi dada continuidade ao programa de divulgação da cultura científica junto das escolas primárias e secundárias, para a melhoria da educação da população portuguesa em assuntos relacionados com a engenharia biomédica e com a ciência em geral.

Por fim, e no âmbito da interação com outras instituições, de referir, entre outras, a atividade desenvolvida no LIMR - Laboratório de Investigação de Medicina Regenerativa, sediado no ICBAS, a participação em diversas redes internacionais, a colaboração com o Health Cluster Portugal (HCP) e a cooperação com instituições de investigação internacionais.

#### ▪ INEGI - INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA E GESTÃO INDUSTRIAL

O INEGI é uma associação privada sem fins lucrativos vocacionada para a realização de atividade de inovação de base tecnológica e transferência de tecnologia. O INEGI participa ativamente no desenvolvimento da indústria nacional contribuindo com conhecimento e competências distintas na área da Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, assumindo a missão de contribuir para o aumento da competitividade da indústria nacional através da investigação e desenvolvimento, demonstração, transferência de tecnologia e formação nas áreas de conceção e projeto, materiais, produção, energia, manutenção, gestão industrial e ambiente.

Pela sua relevância para a Instituição cumprirá referir, por um lado, o primeiro ano de funcionamento num contexto de total integração da atividade do INEGI e do Pólo FEUP do IDMEC, e a redução da componente de financiamento associada à mudança de quadro nacional de apoio e ao atraso no arranque do programa Portugal 2020. Destaque-se, igualmente a conclusão da operação de aumento do Património Associativo, iniciada em 2014, tendo resultado na entrada de 33 novos associados e no reforço do património associativo em mais de 260 mil euros (entre novos associados e reforços dos atuais associados).

Da atividade operacional será de referir a continuidade das ações dos últimos anos com vista à dinamização da atividade, materializada nos três pilares de especialização: Investigação; Inovação e Transferência de Tecnologia; e Consultoria e Serviços. No contexto da Investigação, destacam-se as atividades estruturantes: i) investimento na melhoria da capacidade do Instituto na captação de projetos financiados pelos programas europeus de incentivo à investigação, desenvolvimento e inovação (IDI); ii) conclusão do Programa Integrado em Investigação

Científica e Desenvolvimento Tecnológico, que envolveu um investimento de cerca de 2 milhões de euros, na capacitação científica e tecnológica da Instituição e na formação de doutorados; iii) aprovação do Projeto Estruturado de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico para 2016-2018, com um financiamento do Norte2020 de cerca de 3,8 milhões de euros, evidenciando as vantagens da integração do INEGI e do Pólo FEUP do IDMEC e o acerto do exercício de alinhamento e estratégia comum entre o INEGI e o DEMec sobre as linhas de investigação; iv) cooperação com outras entidades do Sistema Nacional e Europeu de Inovação com vista a potenciar o seu impacto (e.g. EARTO – *European Association of Research and Technology Organizations*, EWEA – *The European Wind Energy Association*, HARMONAC – Rede Temática de Auditorias Energéticas, MIT PORTUGAL, PRODUTECH, Pool\_net, Fórum Oceano - Associação da Economia do Mar).

No que respeita ao segundo pilar - Inovação e Transferência de Tecnologia, o INEGI continuou fortemente envolvido no desenvolvimento de projetos em diferentes áreas de intervenção: Aeronáutica espacial e defesa, Automóvel e transportes, Energia e Ambiente, Metalomecânica e bens de equipamento e Saúde. De igual modo, o INEGI prosseguiu com o apoio à criação e desenvolvimento de novas empresas a partir de tecnologias dominadas ou desenvolvidas no Instituto. No âmbito da Consultadoria e Serviços manteve-se a oferta de consultadoria em várias áreas de atuação (e.g. energia eólica, eficiência energética, engenharia e gestão industrial, mar) e de um conjunto diversificado de serviços de apoio (e.g. área ambiental, higiene e Segurança no trabalho, ensaios e análises laboratoriais), em ambos os casos vocacionados para as necessidades do tecido empresarial.

Como nota final será de registar que se deu início a um processo de reflexão estratégica no final de 2015, com o objetivo de atualização dos referenciais estratégicos da Instituição, nomeadamente, a sua missão e visão, bem como de um conjunto de Diretrizes Estratégicas a implementar até 2020.

- **INESC TEC - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES, TECNOLOGIA E CIÊNCIA**

O INESC TEC é uma associação privada sem fins lucrativos que visa potenciar a intervenção das instituições suas associadas no desenvolvimento do tecido económico e social, contribuindo para melhorar o desempenho, aumentar a competitividade e alargar o nível de internacionalização das empresas e instituições. Tais objetivos são perseguidos através da realização de atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, de transferência e valorização de conhecimento, de qualificação de recursos humanos e de consultoria especializada, tendo como base os domínios nucleares da engenharia eletrotécnica e de computadores e das ciências da computação, com extensão a áreas em que aqueles domínios são relevantes, como a física, a bioengenharia, o ambiente, a gestão e a inovação.

Pela sua relevância, cumprirá referir que com a celebração da escritura pública de alteração dos seus estatutos, em maio de 2015, o Instituto passou a designar-se INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência. Esta decisão surge na sequência da alteração da denominação do nome do Laboratório Associado de INESC Porto LA para INESC TEC – INESC Tecnologia e Ciência, em maio de 2011, e de uma fase transitória na imagem da instituição. Com esta alteração, a denominação INESC TEC aplica-se agora não só ao laboratório associado, mas também ao nome da própria pessoa coletiva. A adoção da marca INESC TEC tem como objetivo consolidar a imagem da Instituição como um instituto de I&D que ultrapassa fronteiras. Por outro lado, a alteração dos estatutos introduziu ainda mudanças no modelo de governo da instituição.

O INESC TEC - INESC Tecnologia e Ciência agregou em 2015, na qualidade de laboratório associado, 12 Centros de I&D e uma Unidade Associada, com competências complementares e vocacionadas para o mercado internacional.

Da atividade desenvolvida em 2015, ano da comemoração dos 30 anos de atividade do Instituto, será de mencionar a continuidade das ações realizadas nos anos anteriores, tendo em vista a dinamização e afirmação do INESC TEC, organizadas em quatro grandes domínios de intervenção: i) Energia; ii) Informática; iii) Redes de Sistemas Inteligentes; e iv) Indústria e Inovação.

No âmbito da Energia” é de destacar a intervenção do Centro de Sistemas de Energia (CPES) nas áreas de redes inteligentes, sistemas de controlo distribuídos, energias renováveis e mobilidade elétrica.

No domínio da “Informática” inclui-se a intervenção do Centro de Sistemas de Informação e de Computação Gráfica (CSIG), do Laboratório de Inteligência Artificial e Apoio à Decisão (LIAAD), do Centro de Investigação em Sistemas Computacionais Avançados (CRACS) e do Laboratório de Software Confiável (HASLab), em especial nas áreas de fluxo de grandes volumes de dados, *software* crítico, cibersegurança ubíqua e dados espaço-temporais em meios dinâmicos.

No domínio das “Redes de Sistemas Inteligentes” enquadra-se a intervenção do Centro de Telecomunicações e Multimédia (CTM), do Centro de Fotónica Aplicada (CAP), do Centro de Investigação em Engenharia Biomédica (C-BER), do Centro de Robótica e Sistemas Inteligentes (CROB) e do Centro de Investigação em Sistemas Computacionais Embebidos e de Tempo-Real (CISTER), com enfoque nas áreas de inteligência ambiente, sensores distribuídos, extração de conhecimento ubíquo e intervenção em águas profundas

Por último, o domínio “Indústria e Inovação” agrega a intervenção do Centro de Engenharia de Sistemas Empresariais (CESE), do Centro para a Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo (CITE) e do Centro de Engenharia e Gestão Industrial (CEGI), em particular nas áreas de simulação e otimização para apoiar a criação de redes de abastecimento e fábricas sustentáveis, com elevados níveis de eficiência, flexibilidade e capacidade de resposta.

Manteve-se igualmente o empenho na colaboração com a Ciência Viva na divulgação da ciência aos mais jovens, nomeadamente através do acolhimento de alunos no programa Ciência Viva no Laboratório - Ocupação Científica de Jovens nas Férias. De destacar ainda, entre as atividades de sensibilização dos jovens para a área da ciência – vertente de Comunicação de Ciência – a participação institucional em eventos como a Semana Profissão Engenheiro da FEUP e a Mostra da U.Porto.

Ao longo de 2015, o INESC TEC revelou a sua capacidade de investigação multidisciplinar de excelência internacional socialmente marcante e com elevado impacto na indústria, nos serviços e na exportação. Em evidência esteve, também, o papel do Instituto como mediador no estreitamento de relações da Universidade com o tecido empresarial, a administração pública e a sociedade. No INESC TEC o saber e os resultados gerados na investigação fundamental são tipicamente aplicados em projetos de transferência de tecnologia, garantindo relevância social acrescentada e imediata.

De referir finalmente que, no âmbito do programa de comemorações dos 30 anos, os eventos organizados conferiram grande visibilidade e prestígio à Instituição, sendo de destacar, entre outros, i) a produção de uma série de 30 documentários exibidos na televisão (RTP3) e disseminados em multiplataforma, ii) a estreia de um ciclo de fóruns INESC TEC – Fórum “INESC TEC do Outono”, que em 2015 se denominou “Economia, Investigação, Desenvolvimento e Inovação”, e iii) a conferência “Instituições de Interface no Sistema do Ensino Superior”, que abordou a intervenção destas instituições no desenvolvimento económico e social de Portugal (evento de encerramento das comemorações).

#### ▪ IPATIMUP - INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O IPATIMUP é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade principal é a investigação de translação e formação avançada em Biomedicina e Oncobiologia.

O ano de 2015 foi de profundas mudanças para o Instituto. Deu-se por concluído o projeto de construção e equipamento do novo edifício da unidade i3S e iniciou-se o processo de mudança de instalações dos diversos grupos de investigação, reorganizados de acordo com as três grandes linhas de intervenção definidas para o i3S: i) *Cancer*; ii) *Host Interaction and Response*; e iii) *Neurobiology and and Neurologic disorders*.

De referir que o ano foi ainda marcado pelo encerramento dos programas operacionais COMPETE – Programa Operacional Fatores de Competitividade e ON.2 – Programa Operacional Regional do Norte, com a conclusão de quase todos os projetos financiados pela FCT, do Programa Integrado de IC&DT, e pelo início da execução do programa estratégico do i3S, a Unidade de Investigação através da qual o IPATIMUP passou a ser financiado.

A par dos trabalhos de implementação da nova estrutura científica e organizativa, o IPATIMUP manteve as suas atividades regulares, à semelhança das ações realizadas em anos anteriores, prosseguindo com um conjunto de ações estruturadas nas seguintes categorias principais: Científicas, Educacionais/Formativas, Prestação de Serviços e Inovação e Transferência de Tecnologia.

A nível da atividade científica regular do IPATIMUP, o Instituto manteve em pleno funcionamento os seus grupos de investigação com resultados considerados excelentes, tanto pelo número e qualidade de artigos científicos, como pelos prémios obtidos e número de estudantes apoiados em diferentes fases da sua carreira científica ou profissional.

Das atividades Educacionais/Formativas, de destacar, entre outras, a participação do IPATIMUP em diversos programas doutorais da U.Porto (e.g. GABBA - Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada, BiotechHealth – Programa de Doutoramento em Biotecnologia Celular e Molecular Aplicada às Ciências da Saúde) e a formação avançada em áreas de conhecimento que o IPATIMUP domina, incluindo treino profissional de jovens patologistas, quer portugueses, quer do Brasil e PALOP's, para os quais o Instituto tem recebido bastantes solicitações de colaboração, com o apoio de fundações portuguesas. Paralelamente continuaram a ser desenvolvidas actividades de formação avançada em colaboração com Universidades estrangeiras, caso da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, tanto no âmbito de programas Estaduais e Federais de Apoio e Fomento à Pesquisa e Intercâmbios, como no âmbito de Acordos Bilaterais. Evidencia-se também, ainda no domínio das atividades Educacionais/Formativas, o treino de professores e alunos das escolas primárias e secundárias em assuntos relacionados com a Biologia, a participação na Mostra da U.Porto, integrando pela primeira vez um *stand* i3S, em conjunto com o IBMC e o INEB, e a presença do Laboratório Aberto da Unidade de Difusão da Ciência do Ipatimup no Festival Nacional de Biotecnologia, que decorreu no Pavilhão do Conhecimento - Ciência Viva. Destaque-se ainda o acolhimento dos programas “Escola de Ciências da Vida e da Saúde” (U.Porto) e “Ciência Viva em Férias” (Agência Nacional Ciência Viva).

Quanto à Prestação de Serviços, o Instituto continuou a apostar nas atividades da Unidade Ipatimup Diagnosticos, nomeadamente na realização de exames nas áreas da Anatomia Patológica, de Identificação Genética e de Suscetibilidade Genética.

No domínio da Inovação e Transferência de Tecnologia, será de referir a continuação das atividades desenvolvidas pelas unidades de Inovação (serviços apoiados pelo IAPMEI através dos Vales Inovação) e de Translação (contratos de prestação de serviços de investigação com a indústria).

Do relacionamento com outras entidades refira-se que o IPATIMUP continuou a manter uma estreita colaboração com o HCP, quer isoladamente, quer em articulação com o IPO-Porto (Consórcio IPATIMUP – IPO) e o Centro Hospitalar de S. João (Protocolo de colaboração).

De referir ainda que foram realizados diversos eventos, nomeadamente conferências, exposições, apresentações de livros, entre outros. De realçar, pelo impacto obtido junto da comunidade, a exposição “Cancro ponto e vírgula”, realizada na Fundação *Calouste Gulbenkian* (reprodução da iniciativa realizada em 2014 na Câmara Municipal do Porto).

- **ISPUP - INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO**

O ISPUP, associação privada sem fins lucrativos, assume como missão contribuir para a criação e a divulgação de conhecimento e estimular a excelência da investigação e desenvolvimento no domínio da Saúde Pública, de modo a promover e proteger a saúde das populações humanas. Para tal, promove programas de ensino, investigação e serviços que conciliam a excelência académica, o rigor científico, as parcerias criativas e os serviços inovadores que procuram avançar as práticas da saúde pública e responder às necessidades locais, nacionais e internacionais da profissão.

O ISPUP tem vindo a consolidar a sua atividade em diferentes domínios de atuação, nomeadamente na produção de publicações científicas. No ano de 2015 foi produzido um conjunto significativo de trabalhos, contando-se um total de 167 publicações em revistas indexadas.

Para além das publicações científicas, foram organizados vários eventos de formação e de promoção da saúde pública, designadamente cursos, *workshops* e seminários de formação em Saúde Pública. Foi aberta a primeira edição do Curso de Especialização em Saúde Pública.

O financiamento da atividade de investigação pela FCT manteve-se nos projetos iniciados em anos anteriores e foi alargado a mais um projeto e à criação da Unidade de Investigação em Epidemiologia. Verificou-se também uma adesão a novas fontes de financiamento, nomeadamente a projetos do Programa Horizonte 2020 e às EEA *Grants* do Programa Iniciativas em Saúde Pública.

A atividade de Saúde Ocupacional manteve o volume de execução dos anos anteriores, assegurando a prestação de serviços de Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho num universo de aproximadamente 3.000 trabalhadores. Durante o ano de 2015 foi feito um trabalho de integração de diferentes protocolos da Universidade do Porto, de forma a agregar no ISPUP a prestação de serviços de Saúde Ocupacional a todas as Unidades Orgânicas da U.Porto.

- LEMC - LABORATÓRIO DE ENSAIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

O LEMC, associação privada sem fins lucrativos, tem por objeto o exercício de atividade científica e tecnológica em investigação e desenvolvimento experimental e em outras atividades científicas e técnicas nos domínios dos Materiais de Construção, nomeadamente, a realização de ensaios, a prestação de serviços e a colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias e não universitárias.

As atividades desenvolvidas ao longo de 2015, na continuidade da atuação dos anos anteriores, focalizaram-se, essencialmente, nos Serviços ao exterior, no Apoio ao Ensino e na Investigação. Assim sendo, e no âmbito dos Serviços prestados ao exterior foram realizadas diversas atividades de consultadoria e executados múltiplos ensaios experimentais para o controlo de qualidade de materiais de construção. No período em análise o LEMC manteve o apoio ao ensino na área de Materiais de Construção, nomeadamente, ao nível das aulas práticas de laboratório. Por fim, de destacar o apoio às atividades de Investigação em que os docentes da secção de Materiais de Construção da FEUP estiveram envolvidos, bem como a participação ativa nos diversos trabalhos experimentais conducentes à elaboração de dissertações.

- NET - NOVAS EMPRESAS TECNOLÓGICAS, S.A.

A NET tem por missão apoiar a criação e modernização de empresas com características inovadoras, com grande potencial de crescimento e elevada taxa de sucesso, através da promoção do lançamento de pequenas empresas e a modernização de pequenas e médias empresas já existentes, apresentando como um dos seus principais objetivos contribuir para o desenvolvimento económico da Região em que se insere. Desde a sua constituição, em 1987, que lhe foi atribuída a designação de BIC - *Business and Innovation Centre*.

O ano de 2015 foi marcado pelo início de mandato do novo Conselho de Administração (em abril) centrado no estabelecimento de um modelo de cooperação estratégica com a U.Porto/UPTEC, com o objetivo de serem criadas as bases para que venha a ser possível articular/integrar a atividade da NET e da UPTEC, acomodando a gestão conjunta das duas entidades.

No período em análise, a NET manteve o foco da sua atuação na dinamização da inovação e do empreendedorismo no âmbito da criação de empresas inovadoras e de base tecnológica. A prestação de serviços na área da incubação empresarial, nomeadamente serviços de valor acrescentado, tem permitido fomentar e apoiar a criação de empresas, oferecendo um conjunto transversal de serviços, incluindo a prestação de serviços partilhados e a consultoria especializada em diversas áreas fundamentais para o crescimento e sustentabilidade das empresas, nomeadamente na área da consolidação empresarial e internacionalização. No que respeita à criação de empresas foi apoiado um novo projeto, a Mitmynid, Lda. (*startup* gerada a partir de um grupo de

investigação do INESC TEC), foram celebrados três novos contratos para a entrada de empresas no centro de incubação, e saíram duas empresas do Centro, o qual totalizava, no final do período em análise, 18 empresas instaladas (17 em 2014). A ocupação do Centro em 2015 apresentou valores médios de cerca de 72%, em linha com o verificado no ano anterior (2014: 70%). As empresas localizadas na NET integravam, no final do ano, cerca de 102 postos de trabalho.

No contexto do desenvolvimento de projetos, nomeadamente no projeto “+Biotec”, será de destacar a realização de um conjunto de conferências em escolas do ensino secundário e profissionalizantes, bem como em escolas superiores, tendo em vista a promoção do empreendedorismo jovem, estimulando o interesse especial na área da biotecnologia.

Como nota final refira-se que a atividade operacional acima descrita ainda não contempla a implementação do novo modelo de gestão.

- **PROMONET – ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DE NOVAS EMPRESAS E TECNOLOGIAS**

A Promonet é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade tem por objeto fomentar a criação de empresas de base tecnológica e promover a inovação empresarial e a transferência de tecnologia, contribuindo para a modernização das empresas através da melhoria da sua gestão e do progresso tecnológico. Enquanto entidade concretizadora do projeto do Centro de Incubação de Empresas, a Promonet celebrou, em 2007, um contrato para exploração do Centro com a NET, dando, assim, cumprimento ao modelo aprovado em sede de candidatura.

- **UPTEC - ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA ASPRELA**

A UPTEC tem por missão a promoção da criação de *startups* de base tecnológica, científica e criativa, bem como a atração de centros de inovação de grandes empresas nacionais e internacionais, através de um modelo económico sólido, apoiado na transferência de conhecimento e tecnologia. Esta missão assenta sobretudo numa estratégia de clusterização próxima dos centros de produção de conhecimento da U.Porto e na partilha de recursos e serviços. Assim sendo, as *startups* encontram apoio para transformar as suas ideias em projetos empresariais sólidos, beneficiando de um conjunto de estruturas e serviços especializados para o desenvolvimento da atividade empresarial. Já os centros de inovação encontram espaço e infraestruturas tecnológicas ideais para sediar e operacionalizar as suas atividades de Inovação. Usufruem ainda das sinergias com os departamentos de I&D+i e institutos de interface da U.Porto.

O UPTEC está organizado pelos seguintes polos temáticos: i) Tecnológico (*startups* e centros de inovação de várias áreas de especialização tecnológica - e.g. energia, *software web* e *mobile*, eletrónica, robótica, química, polímeros e materiais compósitos, sistemas de monitorização); ii) Criativo (*startups* de base criativa, na área do *design*, comunicação, arquitetura, audiovisual, música, artes visuais, artes performativas e edição); iii) Biotecnologia (apoio a *startups* de várias áreas de especialização: biotecnologia, indústria farmacêutica e cosmética, saúde, química, indústria agroalimentar, etc.); e iv) Mar (as empresas associadas agregam várias áreas de atividade no domínio da economia do mar, como a biotecnologia marinha, aquacultura, energia das ondas, robótica marinha, *software*, ambiente e náutica de recreio).

No final de 2015, o UPTEC apoiava 167 projetos empresariais: 30 em pré-incubação, 88 *startups* incubadas (projetos/empresas ainda em fase de desenvolvimento e/ou maturação), 28 centros de inovação (estruturas de desenvolvimento de novos produtos e serviços, aproveitando as sinergias entre empresas, departamentos de I&D+i e Institutos de Interface da Universidade do Porto) e 18 projetos âncora (projetos consolidados que, pelas suas características, potenciam a rede do UPTEC e a Universidade do Porto). Numa fase de consolidação de infraestruturas e do projeto UPTEC, começa a verificar-se uma estabilização no número de projetos empresariais instalados no Parque. A partir deste momento é necessário analisar os resultados atendendo ao número de projetos empresariais apoiados desde o início da atividade do UPTEC e das empresas graduadas, sendo estas fundamentais no relançamento da economia regional, atendendo a aspetos de solidez e potencial de crescimento e internacionalização.

No que diz respeito aos recursos humanos, as empresas incubadas e graduadas do UPTEC acolhiam mais de 1.800 colaboradores, sendo que 90% possuem formação académica superior.

Durante o ano de 2015, foram realizadas mais de 170 iniciativas de promoção do empreendedorismo e desenvolvimento empresarial, das quais destacamos as duas edições da Escola de *Startups*<sup>23</sup> (destina-se a empreendedores com projetos de negócio de base tecnológica, científica ou criativa, que desejam criar a sua própria empresa, tendo as equipas participantes acesso a *workshops* de formação, *mentoring* e evento final de apresentação do projeto) e o evento anual BIN - *Business Innovation Network*<sup>24</sup>, que promove a ligação entre a academia, parques de ciência e tecnologia, incubadoras e empresas de base tecnológica, investidores e muitos outros, tendo o evento sido realizado na FEUP e no Edifício Central do UPTEC.

---

<sup>23</sup> [www.escoladestartups.org](http://www.escoladestartups.org)

<sup>24</sup> [www.web.fe.up.pt/~binporto2015](http://www.web.fe.up.pt/~binporto2015)

## 2. ENTIDADES NÃO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Entidades	% Capital Detido
Associação PortoDigital	25,00%
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	20,00%
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	100,00%
HPS – High Performance Structures, Gestão e Engenharia, Lda.	23,49%
INEGI türkiye yenilenebilir	25,00%
Loja da Universidade do Porto, Unipessoal, Lda.	100,00%
Marinnova - Marine and Environmental Innovation, Technology and Services, Unipessoal, Lda	100,00%
Prewind, Lda.	37,50%

Com exceção da AURN, pelos motivos expostos no parágrafo seguinte, e da FIMS, de acordo com os factos referidos anteriormente, as restantes entidades foram excluídas do processo de consolidação, ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC–Educação, por não constituírem entidades materialmente relevantes.

Relativamente à AURN, e por se considerar não existir atividade que justifique a sua manutenção, foi aprovada por unanimidade, em reunião de Assembleia Geral de 4 de março de 2013, a sua suspensão, assim como a alienação dos bens imóveis e encerramento de contas bancárias. No final de 2013 foi cessada a sua atividade em sede de IRC e IVA.

Importa referir que, no âmbito da atualização do estudo da determinação do perímetro de consolidação de contas, foi ainda encontrada evidência de controlo por parte da U.Porto relativamente ao Instituto da Construção, ao Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos e ao Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, apesar de não existir participação nos respetivos fundos sociais. Contudo, atendendo à sua imaterialidade, estas entidades foram de igual forma excluídas do processo de consolidação ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC–Educação.

### 3. NÚMERO DE COLABORADORES AO SERVIÇO

No quadro seguinte discrimina-se o número total de colaboradores ao serviço do Grupo U.Porto em 2015, por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica de emprego:

*Em ETIs*

	Não docentes/ Não investigadores	Docentes/ Investigadores	TOTAL	
			Valor	%
RJEP - Contrato de Trabalho em funções públicas	992,14	1.456,73	2.448,87	43%
RJEP - Comissão de Serviço	9,00	-	9,00	0,2%
Bolseiros I&D	49,00	1.464,00	1.513,00	27%
Contrato de Trabalho	949,88	532,39	1.482,27	26%
Outros	47,00	141,00	188,00	3,3%
<b>TOTAL</b>	<b>2.047,02</b>	<b>3.594,12</b>	<b>5.641,14</b>	<b>100%</b>

### III - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

#### 11. HOMOGENEIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Das entidades que pertencem ao Grupo U.Porto, apenas a “entidade-mãe” utiliza o POC–Educação, sendo que as restantes entidades preparam as demonstrações financeiras no quadro do SNC aplicável às entidades em geral<sup>25</sup>, assim como o aplicável às entidades do setor não lucrativo<sup>26</sup>, conforme o caso.

Por esse motivo, para efeitos das demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se à reclassificação das contas de SNC para o POC–Educação.

<sup>25</sup> Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de agosto), de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro, e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos Avisos n.º 15652/2009, n.º 15655/2009 e n.º 15653/2009, de 27 de agosto (publicados em 7 de setembro), estando de acordo com a modelização e codificação aprovadas pelas Portarias n.º 986/2009, de 7 de setembro, e n.º 1011/2009, de 9 de setembro.

<sup>26</sup> Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36/2011 de 9 de março, de acordo com as normas contabilísticas e de relativo financeiro constantes do Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março, estando de acordo com a modelização e codificação aprovadas pelas Portarias n.º 105/2011 e n.º 106/2011 de 14 de março.

Foram ainda reclassificados para a conta 63 – Transferências correntes concedidas e prestações sociais, os custos associados aos bolsiros no âmbito da investigação que algumas entidades evidenciavam noutras contas de custos.

Por não demonstrarem relevância material, não pondo em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras consolidadas, não se procedeu à homogeneização da informação das entidades consolidantes de acordo com a “entidade-mãe”, no que diz respeito ao cálculo das amortizações, das provisões para cobrança duvidosa e da contabilização dos subsídios.

### 13. ENTIDADES PARTICIPADAS

As relações de participação / associação noutras entidades existentes no Grupo U.Porto foram acrescentadas ao respetivo custo de aquisição e relevadas na conta 41 – Investimentos financeiros – Partes de capital. As respetivas perdas de valor entendidas como duradouras encontram-se provisionadas.

Designação	Sede	Participação (percentagem)	Custo da Aquisição	Últimas Contas Disponíveis		
				Ano	Capital Próprio	Resultado Líquido
ADENE – Agência para a Energia	Algés	0,29%	2.993	2014	3.409.181	1.449.337
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	Porto	1,35%	2.500	2015	304.220	36.613
AIFF – Associação para a Competitividade das Indústrias da Fileira Florestal	S.M.Feira	2,32%	1.250	2015	9.880	(19.865)
Associação Pool-net	M. Grande	1,30%	500	2014	52.633	2.659
Associação PortoDigital	Porto	25,00%	15.000	2014	642.407	66.256
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	M.Maia	2,94%	9.976	2015	12.339.237	(276.964)
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	Porto	20,00%	35.427	2012	4.169	(6.414)
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	Porto	0,0004%	3.613	2014	7.828.258	(306.344)
BICS - Associação dos Centros de Empresa e Inovação Portugueses	Braga	ND	1.350	2014	53.658	1.896
CATIM – Centro de Apoio Tecnológico à Industria	Porto	0,09%	499	2014	4.921.450	16.914
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Porto	2,86%	14.982	2014	2.352.615	183.219
CeNTItvc – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	V.N.Famalicao	9,52%	50.000	2015	4.280.103	(189.549)
CITEVE – Centro Tecnológico da Industria Têxtil e do Vestuário de Portugal	V.N.Famalicao	0,31%	6.584	2015	7.857.746	(177.181)
Fluidinova, Engenharia de Fluidos, S.A.	M.Maia	0,50%	2.500	2015	427.111	222.961
Fundação CEER – Centro de Estudos Euro-Regionais	S. Compostela	ND	4.133	-	-	-
Fundação AEP	Porto	1,35%	50.000	2014	3.429.961	7.263
FPA – Fundação Portugal África	Porto	0,04%	4.988	2014	12.104.337	235.217
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	Porto	100,00%	2.567.881	2015	3.785.913	(7.023)
Gestinsua – Aquisições e Alienações de Património Imobiliário e Mobiliário S.A.	Lisboa	ND	15	-	-	-
HPS – High Performance Structures, Gestão e Engenharia, Lda.	Porto	23,49%	20.562	2015	238.003	191.618
ICTPOL – Instituto de Ciência e Tecnologia de Polímeros	Lisboa	-	499	-	-	-
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	Vairão	2,09%	6.000	2015	1.202.642	363
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	S.M.Feira	13,45%	291.798	2015	1.197.751	(217.820)
INEGI türkiye yenilenebilir	Istanbul (Turquia)	25,00%	9.952	2015	16.922	(3.328)
INESC – Instituto Engenharia de Sistemas e Computadores	Lisboa	16,55%	3.065.000	2014	24.304.444	89.371
iNOVA.Gaia – Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gaia	V.N.Gaia	0,85%	12.500	2015	2.650.676	(18.080)
IPES – Instituto Português de Energia Solar	Évora	2,54%	1.500	2015	47.722	31.388
Loja da Universidade do Porto, Unipessoal, Lda.	Porto	100,00%	100.000	2014	97.916	15.295
LTPLABS, Lda.	Porto	1,00%	10.000	-	-	-
Marinnova - Marine and Environmental Innovation, Technology and Services, Unipessoal, Lda	Porto	100,00%	2.000	2015	35.969	31.961
NORCAM - Engenharia e Design Industrial, Lda	Porto	4,00%	10.716	2015	278.287	38.770
Norgarante – Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	Porto	0,02%	13.500	2012	67.029.397	(323.989)
OPT – Optimização e Planeamento de Transportes, S.A.	Porto	8,33%	25.000	2015	379.528	5.618
PETsys – Medical PET Imaging Systems, S.A.	Oeiras	3,90%	19.520	2015	190.946	(344.759)
Prewind, Lda.	Porto	37,50%	3.750	2015	149.931	64.794
PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional, S.A.	Maia	0,31%	500	2015	153.355	(64.102)
PRODUTech – Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável	Porto	8,39%	10.000	2015	106.947	10.010
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	Lisboa	0,62%	619	2014	887.932	12.489
SRE – Soluções Racionais de Energia, S.A.	Torres Vedras	3,86%	96.468	2007	1.544.811	(394.603)
Tomorrow Options – Microelectronics, S.A.	Porto	3,55%	51.713	2011	919.167	2.164
Outros			4.535			
			<b>6.530.323</b>			

#### IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

##### 17. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS, DE ACORDO COM NATUREZA

Em 31 de dezembro de 2015, a U.Porto tinha as seguintes garantias prestadas:

*Em Euros*

Beneficiário	Tipo de garantia	Motivo	Montante da responsabilidade	Entidade
European D Agency	Garantia Bancária	Execução do contrato	15.000	INEGI
Endesa	Garantia Bancária	Execução do contrato	12.527	IPATIMUP
APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo	Garantia Bancária	Execução do contrato	17.000	INESC TEC

#### V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

##### 18. CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA

###### Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da U.Porto, mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC-Educação, tendo-se utilizado os seguintes procedimentos prévios de consolidação:

- Homogeneização da informação;
- Agregação dos dados;
- Eliminação de operações internas, tendo sido eliminados transações e saldos ocorridos entre as entidades do Grupo U.Porto.

Tal como referido na NOTA 1, as entidades da U.Porto foram consolidadas pelos seguintes métodos:

- Método da simples agregação – “... consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações de resultados das entidades pertencentes ao grupo público, eliminadas que estejam as operações de transferência e subsídios efetuadas entre entidades”;

- Método de consolidação integral – “... *consiste na integração no balanço e na demonstração dos resultados da entidade consolidante dos elementos respetivos dos balanços e das demonstrações dos resultados das entidades consolidadas, evidenciando os direitos de terceiros, designados para este efeito «interesses minoritários»*”.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente a propriedade industrial e outros direitos, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes, durante um período que varia entre 3 e 5 anos.

b) Imobilizações corpóreas

*Terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções e imobilizado em curso:*

Os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções foram registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efetuada por um perito independente, com referência a 31 de dezembro de 2005.

Para cada edifício inventariado foi atribuído um custo de substituição em estado novo e um valor atual de construção por metro quadrado, tendo sido para o cálculo deste último, deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, que teve em conta a idade, as obras efetuadas e o estado de conservação do bem.

Para determinação do valor bruto dos edifícios, adotou-se a modalidade de multiplicar o custo de substituição do edifício em estado novo pela área do edifício. Para determinação do valor líquido do edifício adotou-se a modalidade de multiplicar o valor atual de construção por metro quadrado pela área do edifício, sendo as respetivas amortizações acumuladas obtidas pelo diferencial entre o valor bruto e o valor líquido de edifício.

Os critérios de avaliação de todo o património imobiliário foram efetuados com base no valor de mercado e no custo de aquisição, para os edifícios construídos após o ano de 2005. A ampliação da FEP, apesar ter sido edificada antes de 2005, não foi objeto de qualquer avaliação pelo facto de se conhecer o custo histórico na sua totalidade, tendo sido registada por esse valor.

*Equipamento básico, equipamento de transporte, ferramentas e utensílios, equipamento administrativo e outras imobilizações corpóreas:*

As imobilizações corpóreas foram valorizadas pelo respetivo custo de aquisição, exceto nos casos em que este não foi possível de determinar. Nestes casos, os bens foram valorizados de acordo com os métodos previstos na Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro, nomeadamente de acordo com o método de valor de mercado.

c) Amortizações

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando-se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas por débito na demonstração de resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de junho ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999.

Em 2015, os edifícios foram amortizados pelo método das quotas constantes numa base mensal.

As taxas médias de amortização são as seguintes:

	<u>Percentagem</u>
Propriedade industrial e outros direitos	20 a 33
Equipamento básico	25
Equipamento de transporte	16,66
Ferramentas e utensílios	14,28
Equipamento administrativo	25
Outras imobilizações corpóreas	25

A amortização dos edifícios objeto de avaliação independente é efetuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores independentes.

Relativamente à UPTEC, os edifícios encontram-se a ser amortizados a quotas constantes numa base duodecimal, em consonância com o disposto nas cedências de direitos de superfície (a 10 e a 30 anos), desde a sua entrada em funcionamento. Tal facto reflete-se necessariamente num custo com amortizações

superior, uma vez que os bens que transitaram para imobilizado firme mais recentemente, dispõem de uma vida útil menor.

De referir ainda que, em 2014, a PBS reviu a estimativa da vida útil esperada do seu edifício de 50 para 20 anos, considerando o enquadramento de Edifício destinado à prática de ensino.

Os bens em regime de locação financeira são amortizados durante o período do contrato, de acordo com o disposto na Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos, concedidos ao valor nominal. As perdas de valor consideradas permanentes foram provisionadas.

e) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respetivo valor de realização das existências, por este ser inferior ao de custo.

f) Provisão para cobranças duvidosas

Foram constituídas provisões para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no exercício.

g) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

h) Especialização dos exercícios

A U.Porto regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes custos e perdas e proveitos e ganhos são registados nas rubricas de Acréscimos e diferimentos (*vide* NOTA 45 a)).

i) Financiamento de despesas correntes e de despesas de capital

Os subsídios atribuídos destinados a financiar despesas correntes são diferidos no Balanço na rubrica de Proveitos diferidos, sendo registados como proveito do exercício, na rubrica de Transferências correntes, na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

Os subsídios atribuídos para financiar despesas de capital são diferidos no Balanço na rubrica de Proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de Proveitos e ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados. Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

j) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

k) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a U.Porto goza de isenção parcial de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

## VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

### 20. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

Em 31 de dezembro de 2015, estas rubricas tinham a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>	
Rubricas	31/12/2015
<b>Despesas de instalação</b>	
Despesas incorridas com constituição da entidade	59.233
Despesas incorridas com aumentos de capital	400
Estudos e projetos	307.504
Outras	1.713
	<b>368.849</b>
<b>Despesas de investigação e de desenvolvimento</b>	
Teses de mestrado e doutoramento	-
Publicações ou outros estudos científicos	-
Investigação e pesquisa	-
Outros	14.820
	<b>14.820</b>
<b>Propriedade industrial e outros direitos</b>	
Direitos e licenciamentos	1.125.163
Outros	254.059
	<b>1.379.222</b>
<b>Totais</b>	<b>1.762.892</b>

A rubrica relativa à propriedade industrial e outros direitos compreende, essencialmente, o registo de patentes.

22. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ATIVO IMOBILIZADO CONSTANTES DO BALANÇO CONSOLIDADO E NAS RESPETIVAS AMORTIZAÇÕES

Estas rubricas analisam-se como segue:

*Em Euros*

Rubricas	2015					Saldo Final
	Saldo Inicial	Reexpressão 2014 PBS	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	
<b>Imobilizações incorpóreas</b>						
Despesas de instalação	368.849	-	-	-	-	368.849
Despesas de investigação e de desenvolvimento	14.820	-	-	-	-	14.820
Propriedade industrial e outros direitos	1.318.504	-	29.162	-	31.557	1.379.222
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	152.452	-	95.926	-	(31.557)	216.822
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	-
Diferenças de consolidação	-	-	-	-	-	-
	<b>1.854.625</b>	<b>-</b>	<b>125.088</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.979.713</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>						
Terrenos e recursos naturais	192.257.391	-	1.974.250	-	-	194.231.641
Edifícios e outras construções	450.687.753	-	426.298	(66.481)	26.573.774	477.621.344
Equipamento e material básico	145.672.602	-	9.152.286	(938.222)	2.731.839	156.618.505
Equipamento de transporte	1.233.566	-	196.634	(63.500)	-	1.366.701
Ferramentas e utensílios	2.028.244	-	54.369	(87.057)	-	1.995.556
Equipamento administrativo	65.712.806	-	2.001.685	(1.276.586)	246.188	66.684.093
Taras e vasilhame	1.458	-	-	-	-	1.458
Outras imobilizações corpóreas	6.193.242	-	451.984	(14.977)	19.308	6.649.557
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	21.373.528	-	10.933.956	(9.242)	(28.859.327)	3.438.915
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	756.335	-	-	-	(753.609)	2.726
	<b>885.916.927</b>	<b>-</b>	<b>25.191.463</b>	<b>(2.456.066)</b>	<b>(41.828)</b>	<b>908.610.496</b>
<b>Investimentos financeiros</b>						
Partes de capital	6.493.162	-	37.160	-	-	6.530.323
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	28.000	-	-	-	-	28.000
Investimentos em imóveis	-	-	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	7.911	750.000	1.577.094	-	-	2.335.005
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-
	<b>6.529.074</b>	<b>750.000</b>	<b>1.614.254</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8.893.328</b>
<b>Totais</b>	<b>894.300.625</b>	<b>750.000</b>	<b>26.930.805</b>	<b>(2.456.066)</b>	<b>(41.828)</b>	<b>919.483.537</b>

O montante evidenciado na rubrica de Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas, na coluna de “Aumentos”, encontra-se fundamentalmente associado a conclusão da obra para a instalação do i3S, assim como a aquisição dos respetivos equipamentos.

Os montantes evidenciados nas diferentes rubricas na coluna das “Transferências” correspondem à passagem para firme de imobilizado que se encontrava em curso, nomeadamente o i3S, no caso da U.Porto, e o Pólo do Mar, no caso da UPTEC, na sequência da conclusão destes edifícios.

As restantes rubricas de Imobilizações corpóreas relevantes são analisadas mais adiante.

O movimento ocorrido nas amortizações acumuladas no exercício de 2015 foi como segue:

Em Euros

Rubricas	2015			
	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Despesas de instalação	104.358	6.150	-	110.508
Despesas de investigação e de desenvolvimento	14.820	-	-	14.820
Propriedade industrial e outros direitos	1.014.069	59.274	(1)	1.073.342
	<b>1.133.248</b>	<b>65.424</b>	<b>(1)</b>	<b>1.198.671</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	114.641.266	9.022.496	(86.911)	123.576.850
Equipamento e material básico	109.869.058	11.179.955	(909.689)	120.139.324
Equipamento de transporte	996.255	91.557	(63.500)	1.024.312
Ferramentas e utensílios	1.696.709	133.088	(87.057)	1.742.740
Equipamento administrativo	56.916.286	4.220.312	(1.308.330)	59.828.268
Taras e vasilhame	1.458	-	-	1.458
Outras imobilizações corpóreas	5.128.222	312.500	3.311	5.444.034
	<b>289.249.253</b>	<b>24.959.909</b>	<b>(2.452.177)</b>	<b>311.756.985</b>
<b>Investimentos financeiros</b>				
Partes de capital	96.468	-	-	96.468
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
	<b>96.468</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>96.468</b>
<b>Totais</b>	<b>290.478.969</b>	<b>25.025.333</b>	<b>(2.452.177)</b>	<b>313.052.124</b>

### Terrenos e Recursos Naturais

A variação ocorrida nesta rubrica, em cerca de 2 milhões de Euros, diz respeito à regularização do registo de terrenos da U.Porto, nomeadamente o terreno respeitante ao Legado de Ventura Terra, o terreno onde está implantado a sede do Instituto Pernambuco – Porto e o terreno onde está implantado o INESC TEC, dos quais se destacam os seguintes valores a 31 de dezembro de 2015:

Em Euros

Terrenos e Recursos Naturais	2015
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23.985.750
Terrenos da Faculdade de Ciências	18.516.530
Terrenos dos Serviços de Ação Social	16.070.510
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	11.946.506
Terrenos da Faculdade de Desporto	9.790.075
Terreno do edifício histórico da Reitoria	9.209.160
Terrenos da Faculdade de Economia	7.421.100
Terrenos da Faculdade de Letras	6.490.980
Terrenos da Faculdade de Medicina	5.749.750
Terrenos da Faculdade de Farmácia	5.477.274
Terrenos da Faculdade de Arquitetura	5.266.560
Terrenos da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	5.203.450
Terrenos do Centro de Desporto da Universidade do Porto	5.022.575
Terreno da Quinta Burmester	4.192.973
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3.498.821
Terreno do IBMC	3.315.180
Terreno do Edifício "Parcauto"	3.089.200
Terreno do Parque de Ciência e Tecnologia	2.750.000
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2.717.100
Terreno do Jardim Botânico	2.706.275
Terreno para residência universitária	2.577.000
Terreno a sul do antigo terreno da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2.523.250
Terrenos da Faculdade de Direito	2.223.200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (antigo terreno)	2.215.000
Terreno do antigo colégio Almeida Garrett	2.174.850
Terreno do INEGI	2.070.600
Terreno da Faculdade de Farmácia (antigas instalações)	1.999.260
Terreno do IPATIMUP	1.742.700
Outros terrenos	24.286.012
<b>Total</b>	<b>194.231.641</b>

Na sequência da avaliação dos terrenos e edifícios da U.Porto, e nos termos do POC–Educação, quando um bem é adquirido ou possuído por uma “entidade-mãe” com a finalidade de ser afeto, de forma permanente, a uma entidade do grupo com estatuto de direito público, o bem deverá ser inscrito no património desta, sem prejuízo da propriedade jurídica se manter na “entidade-mãe”.

## Edifícios e Outras Construções

No que se refere às variações ocorridas nesta rubrica, destacam-se os aumentos relativos às transferências para imobilizado firme dos montantes que se encontravam registados em imobilizado em curso, em particular, relativos à construção do edifício para o I3S.

No saldo desta componente a 31 de dezembro de 2015 salientamos o seguinte:

<i>Em Euros</i>	
<b>Edifícios e outras construções</b>	<b>2015</b>
Edifícios da Faculdade de Engenharia	65.332.176
Edifícios da Faculdade de Ciências	47.166.740
Edifícios dos Serviços de Ação Social	39.172.710
Edifícios da Faculdade de Medicina	34.757.088
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	32.019.218
Edifícios da UPTEC	23.851.583
Edifício histórico da Reitoria	22.032.456
Edifício I3S	17.544.525
Edifícios da Faculdade de Farmácia	16.552.058
Edifícios da Faculdade de Economia	16.514.792
Edifícios da Faculdade de Desporto	15.365.284
Edifícios da Faculdade de Letras	14.723.610
Edifícios da PBS	13.936.198
Edifícios da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	11.826.374
Edifícios da Faculdade de Arquitetura	10.313.052
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	9.490.526
Edifícios do IBMC	7.939.326
Edifícios do INEGI	7.651.078
Edifício "Parcauto"	7.390.800
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	7.298.878
Edifícios da Faculdade de Direito	6.657.935
Edifício da Faculdade de Farmácia (instalações antigas)	5.247.200
Edifício do Jardim Botânico	4.936.155
Edifícios do IPATIMUP	4.702.256
Edifício do antigo colégio Almeida Garrett	3.676.000
Edifícios do Centro de Desporto da Universidade do Porto	3.540.371
Edifícios do INESC-TEC	2.049.391
Edifício e terreno Curso jornalismo C.Comunicação	1.692.600
Edifício Org.Aut.p/ fins específicos complem.à form.esc.	1.678.708
Prédios na Praça Marquês de Pombal	1.628.800
Prédios na Rua de Ferreira Borges - Prédio 2	1.368.000
Prédio da Rua das Carmelitas	1.324.800
Edifícios da PROMONET	1.280.310
Planetário do Porto - Edifício	1.242.242
Outros edifícios e outras construções	15.718.104
<b>Total</b>	<b>477.621.344</b>

Salientamos ainda que, na sequência do Decreto-Lei n.º 252/97, através do Despacho Conjunto n.º 20/2005 e do Despacho Conjunto n.º 19639/2007, determinou-se a passagem para a U.Porto da maior parte dos imóveis do domínio privado do Estado.

Contudo, com base no princípio da substância sobre a forma, os imóveis que ainda não foram transferidos e registados em nome da U.Porto, por falta do referido registo, já se encontram contabilizados nas suas contas.

### **Equipamento Básico**

A variação verificada nesta rubrica de cerca de 11 milhões de Euros encontra-se maioritariamente relacionada com a aquisição de equipamentos destinados à investigação.

### **Equipamento Administrativo**

A variação verificada nesta rubrica de cerca de 1 milhão de Euros inclui as aquisições de equipamento informático e equipamento de escritório.

## **28. Dívidas a Terceiros que se Vençam para Além de Cinco Anos**

As dívidas a terceiros a médio e longo prazo, cujo vencimento vai para além de cinco anos constam do quadro seguinte:

Rubricas	Em Euros	
	31/12/2015	Entidade
Dívidas a instituições de crédito	1.500.000	PBS
Outros credores	20.267	LEMC
<b>Totais</b>	<b>1.520.267</b>	

## 29. DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS, DE ACORDO COM NATUREZA E FORMA

O detalhe das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais apresenta-se no quadro seguinte:

*Em Euros*

Garantias Reais		Montante da dívida	Rubrica do Balanço	Entidade
Natureza	Forma			
Depósito a Prazo	Penhor	1.500.000	Passivo - Dívidas a Terceiros MLP - Empréstimos por dívida não titulada	PBS
Hipoteca	Contrato			

## 31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE

As vendas e prestações de serviços em 2015 e 2014 distribuem-se pelas seguintes atividades:

*Em Euros*

Rubricas	2015	2014
<b>Vendas</b>		
Fotocópias, impressos e publicações	13.174	51.276
Livros e documentação técnica	61.582	-
Outros bens	60.800	128.651
Refeições	2.157.219	2.294.795
	<b>2.292.775</b>	<b>2.474.722</b>
<b>Prestação de serviços</b>		
Ações de formação, seminários e outros	4.818.320	4.492.054
Assistência técnica	33.733	48.758
Estudos, pareceres e consultadoria	15.297.565	14.495.565
Realização de análises diversas	1.859.929	1.522.022
Realização de trabalhos gráficos	109.245	130.025
Serviços clínicos, consultas e exames	4.067.053	3.846.858
Serviços de docência	336.845	490.382
Serviços de alimentação e de alojamento	1.326.376	1.470.458
Serviços desportivos, educativos e culturais	650.222	553.099
Serviços diversos	1.304.025	2.157.901
	<b>29.803.313</b>	<b>29.207.121</b>
<b>Totais</b>	<b>32.096.087</b>	<b>31.681.844</b>

A variação positiva das prestações de serviços encontra-se fundamentalmente associada ao incremento verificado na rubrica de Estudos, pareceres e consultadoria realizados pelo INESC TEC, no âmbito de I&D, e pelo INEGI, relacionados com Inovação, Transferência de Tecnologia e Consultoria.

### 39. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros apresentam a seguinte composição:

*Em Euros*

Código das contas	Rubricas	2015	2014
<b>Custos e perdas</b>			
681	Juros suportados	329.772	327.531
682	Perdas em entidades e subentidades	-	-
683	Amortizações de investimentos em imóveis	-	-
684	Provisões para aplicações financeiras	-	-
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	25.442	30.949
686	Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
688	Outros custos e perdas financeiros	165.199	186.007
	Resultados financeiros	377.305	830.068
		<b>897.717</b>	<b>1.374.555</b>
<b>Proveitos e ganhos</b>			
781	Juros obtidos	871.915	1.338.833
782	Ganhos em entidades e subentidades	-	-
783	Rendimentos de imóveis	7.895	-
784	Rendimentos de participações de capital	5.861	22.514
785	Diferenças de câmbio favoráveis	8.455	11.945
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	3.472	1.262
787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	120	-
		<b>897.717</b>	<b>1.374.555</b>

A rubrica de Juros obtidos contempla essencialmente juros bancários.

#### 40. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

*Em Euros*

Código das contas	Rubricas	2015	2014
<b>Custos e perdas</b>			
691	Transferências de capital concedidas	-	-
692	Dívidas incobráveis	-	360
693	Perdas em existências	114.148	22.547
694	Perdas em imobilizações	14.811	367.792
695	Multas e penalidades	16.097	87.363
696	Aumentos de amortizações e de provisões	78.013	14.972
697	Correções relativas a exercícios anteriores	1.904.160	1.730.410
698	Outros custos e perdas extraordinárias	134.858	92.537
	Resultados extraordinários	15.904.320	13.724.785
		<b>18.166.408</b>	<b>16.040.765</b>
<b>Proveitos e ganhos</b>			
791	Restituições de impostos	4.812	3.734
792	Recuperação de dívidas	2.728	2.982
793	Ganhos em existências	235.400	22.547
794	Ganhos em imobilizações	187.535	150.891
795	Benefícios de penalidades contratuais	-	197.696
796	Redução de amortizações e de provisões	1.006.763	341.746
797	Correções relativas a exercícios anteriores	2.933.011	1.928.921
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	13.796.158	13.392.248
		<b>18.166.408</b>	<b>16.040.765</b>

A rubrica de Correções relativas a exercícios anteriores inclui cerca de 286 milhares de Euros relativos ao IVA recuperado pela U.Porto referente ao período compreendido entre 2012 e 2014, na sequência do trabalho de otimização fiscal que está a ser levado a cabo na U.Porto.

Os Outros proveitos e ganhos extraordinários compreendem o reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, no montante de 13.592.573 Euros, correspondente à quase totalidade da rubrica.

#### 41. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

*Em Euros*

Código das Contas	Rubricas	Provisões acumuladas			
		Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
19	Provisões para aplicações de tesouraria	-	-	-	-
291	Provisões para cobranças duvidosas:				
	Clientes	1.775.913	309.412	(46.362)	2.038.963
	Alunos	8.036.392	476.607	(225.507)	8.287.493
	Utentes	257.838	37.567	-	295.406
	Outros	1.482.759	87.070	(737.014)	832.815
		<b>11.552.902</b>	<b>910.657</b>	<b>(1.008.882)</b>	<b>11.454.676</b>
292	Provisão para riscos e encargos	220.142	104.556	-	324.699
39	Provisão para depreciação de existências	35.122	1.229	-	36.351
49	Provisões para investimentos financeiros	96.468	-	-	96.468
	<b>Totais</b>	<b>11.904.634</b>	<b>1.016.442</b>	<b>(1.008.882)</b>	<b>11.912.194</b>

No exercício de 2014, o CIIMAR solicitou o reembolso de parte do IVA que se encontrava relevado no seu ativo, no montante de 1.474.027 Euros. Na sequência da inspeção desencadeada pela Autoridade Tributária, foi entendimento desta entidade que o IVA suportado pelo CIIMAR no âmbito de projetos de investigação não poderia ser deduzido. Face ao exposto, em sede de consolidação de contas 2014, foi relevada uma provisão de cobrança duvidosa, no montante de 737.014 Euros, correspondente a 50% do valor evidenciado no ativo. No início de 2016, na sequência da reclamação da decisão apresentada, o Tribunal Arbitral decidiu a favor do CIIMAR, pelo que, em sede de consolidação de contas 2015, procedeu-se à reversão da referida provisão.

#### 42. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de dezembro de 2015, o Grupo U.Porto mantinha os seguintes bens em regime de locação financeira:

*Em Euros*

Conta	Bem	2015		2014		Entidade
		Ativo bruto	Amortizações	Ativo líquido	Ativo líquido	
	Viatura ligeira de passageiros	59.969	(7.496)	52.473	-	INEGI
	Viatura ligeira de passageiros	54.300	(5.656)	48.644	-	INEGI
	Viatura ligeira de passageiros	17.878	(7.449)	10.429	22.201	U.Porto
Equipamento de transporte	Viatura ligeira de passageiros	22.507	(8.440)	14.067	27.938	U.Porto
	Viatura ligeira de passageiros	10.718	(1.340)	9.378	-	U.Porto
	Viatura ligeira de mercadorias	14.177	(1.181)	12.995	-	U.Porto
	Viatura ligeira de mercadorias	14.177	(1.181)	12.995	-	U.Porto

## VI - INFORMAÇÕES DIVERSAS

45. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO, TAIS COMO AS QUE SE SEGUEM:

### a) ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2015, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	2015	2014
<b>Acréscimos de proveitos</b>		
Juros a receber	38.655	65.467
Propinas	-	187.847
Prestação de serviços	588.445	452.662
Subsídios para investimentos	-	-
Subsídios ao funcionamento	7.844.880	9.122.353
Outros acréscimos de proveitos	268.670	345.335
	<b>8.740.650</b>	<b>10.173.664</b>
<b>Custos diferidos</b>		
Fornecimentos e serviços	982.244	887.512
Outros custos diferidos	345.062	197.249
	<b>1.327.306</b>	<b>1.084.762</b>
<b>Acréscimos de custos</b>		
Seguros a liquidar	13.154	1.524
Remunerações a liquidar	21.660.531	21.439.307
Juros a liquidar	24.942	25.199
Fornecimentos e serviços	1.352.016	1.318.962
Outros acréscimos de custos	1.442.919	398.223
	<b>24.493.562</b>	<b>23.183.214</b>
<b>Proveitos diferidos</b>		
Propinas	24.467.202	24.699.486
Prestações de serviços	1.538.410	1.344.903
Subsídios para investimentos	178.748.365	187.208.082
Subsídios ao funcionamento	78.858.668	58.853.138
Outros proveitos diferidos	1.123.994	902.356
	<b>284.736.639</b>	<b>273.007.966</b>

b) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

*Em Euros*

Rubricas	2015	2014
Subcontratos	2.298.789	2.218.639
Eletricidade	5.131.939	5.000.722
Combustíveis	212.498	258.469
Água	877.550	779.603
Outros fluídos	1.111.348	1.160.511
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.359.714	1.395.009
Livros e documentação técnica	236.711	348.179
Material de escritório	943.935	660.700
Artigos para oferta	200.753	192.326
Rendas e alugueres	925.832	1.074.255
Despesas de representação	162.683	147.850
Comunicação	661.499	738.338
Seguros	462.613	386.463
<i>Royalties</i>	769	1.581
Transportes de mercadorias	103.581	130.288
Transportes de pessoal	9.976	14.888
Deslocações e estadas	4.386.007	4.705.268
Comissões	9.125	-
Honorários	4.929.696	4.804.889
Contencioso e notariado	50.955	29.159
Conservação e reparação	2.256.578	2.510.231
Publicidade e propaganda	527.402	627.687
Limpeza, higiene e conforto	2.573.174	2.548.048
Vigilância e segurança	2.396.386	2.355.192
Trabalhos especializados	12.404.258	9.616.399
Lúdico e didático	172.988	1.363.735
Publicações <i>on-line</i>	819.014	782.286
Consumíveis laboratoriais	6.768.591	6.292.020
Inscrições em seminários e <i>workshops</i>	762.696	766.353
Outros fornecimentos e serviços	4.129.303	2.501.555
<b>Totais</b>	<b>56.886.361</b>	<b>53.410.643</b>

Os Fornecimentos e serviços externos apresentam como principais componentes algumas das rubricas relativas aos Encargos com as instalações (eletricidade, limpeza e vigilância), os Trabalhos Especializados, os Consumíveis laboratoriais, os Honorários, assim como as Deslocações e Estadas.

A análise das principais variações desta rubrica na componente de Honorários, Trabalhos especializados e Consumíveis laboratoriais foi efetuada no Relatório de Gestão.

c) MOVIMENTO OCORRIDO NO FUNDO PATRIMONIAL

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do fundo patrimonial:

*Em Euros*

Rubricas	2015			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	443.599.403	2.311.250	-	445.910.653
Diferenças de consolidação	-	-	-	-
Ajust. partes de capital em empresas ou entidades	-	-	-	-
Reservas de reavaliação	-	-	-	-
Reservas:				
Reservas legais	282.001	-	-	282.001
Reservas estatutárias	933.625	-	-	933.625
Reservas contratuais	-	-	-	-
Reservas livres	1.863.628	-	-	1.863.628
Subsídios	247.240	-	-	247.240
Doações	4.060.362	48.834	(642)	4.108.554
Reservas decorrentes da transf. ativos	-	-	-	-
Resultados Transitados	59.046.867	4.283.836	(2.282.688)	61.048.015
	<b>510.033.125</b>	<b>6.643.921</b>	<b>(2.283.330)</b>	<b>514.393.716</b>
Resultado líquido consolidado do exercício				
Exercício de 2014	4.283.836	-	(4.283.836)	-
Exercício de 2015	-	2.101.931	-	2.101.931
	<b>4.283.836</b>	<b>2.101.931</b>	<b>(4.283.836)</b>	<b>2.101.931</b>
<b>Totais</b>	<b>514.316.962</b>	<b>8.745.852</b>	<b>(6.567.166)</b>	<b>516.495.647</b>

d) DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2015 foi determinado como se segue:

*Em Euros*

Rubricas	2015	
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
(+) Existências iniciais	1.155.602	386.848
(+) Compras	89.352	3.059.988
(+/-) Regularização de existências	145.136	(62.669)
(-) Existências finais	(1.280.554)	(425.118)
<b>Custos no exercício</b>	<b>109.536</b>	<b>2.959.049</b>

## ANEXO II - INDICADORES E MÉTRICAS

### INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO

Tema Estratégico "Investigação"	
Indicador	Descrição
<b>Projetos de investigação</b>	
Nº projetos com financiamento nacional liderados e em execução	Projetos com financiamento nacional e externo ao perímetro (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição
Nº projetos com financiamento nacional participados e em execução	Projetos com financiamento nacional e externo ao perímetro (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e participados pela Instituição
Nº projetos com financiamento nacional participados e em execução sem participação UOs/SAs/RUP	Projetos com financiamento nacional e externo ao perímetro (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos ou Reitoria
Nº projetos com financiamento internacional liderados e em execução	Projetos com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição
Nº projetos com financiamento internacional participados e em execução	Projetos com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e participados pela Instituição
Nº projetos com financiamento internacional participados e em execução sem participação UOs/SAs/RUP	Projetos com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos ou Reitoria
Montante de financiamento obtido via programas competitivos nacionais	Montante de financiamento total obtido no ano n via programas competitivos, de origem nacional (em milhões de Euros)
Montante de financiamento obtido via programas competitivos internacionais	Montante de financiamento total obtido no ano n via programas competitivos, de origem internacional (em milhões de Euros)
<b>Produção Científica</b>	
Documentos ISI-WoS e Scopus (Scimago) publicados no ano n-2	Documentos ISI-WoS e Scopus (Scimago) publicados no ano n-2
Documentos ISI-WoS e Scopus (Scimago) publicados no ano n-2 sem cotitularidade com UOs/SAs/RUP	Documentos ISI-WoS e Scopus (Scimago) publicados no ano n-2 e que não apresentem cotitularidade com Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos ou Reitoria

**QUADRO 16:** INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO FORMAÇÃO

Tema Estratégico "Formação"	
Indicador	Descrição
<b>Formação conferente de grau</b>	
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; CET; TCMS; TLM; Mudança de Curso (todos os anos); Transferência (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TCMS, por ser assim que são tratados no RAIDES)
Nº estudantes inscritos em programas de 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos em programas de MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos em programas de 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos em programas de 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	% estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo, no ano letivo n/n+1
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
<b>Formação não conferente de grau</b>	
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	Estudantes inscritos nos cursos não conferentes de grau no ano de n
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	Horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau no ano n
<b>Programas de mobilidade</b>	
Nº estudantes em mobilidade <i>in</i>	Estudantes em mobilidade no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº estudantes em mobilidade <i>out</i>	Estudantes em mobilidade out no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes e investigadores em mobilidade <i>in</i>	Docentes em mobilidade in no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes e investigadores em mobilidade <i>out</i>	Docentes em mobilidade out no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1

QUADRO 17: INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "FORMAÇÃO"

Tema Estratégico "Desenvolvimento Económico e Social"	
Indicador	Descrição
<b>Cooperação com empresas</b>	
Montante de financiamento obtido via projetos de consultadoria científica e tecnológica	Financiamento obtido via prestações de serviços (ações de formação e formação à medida, seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano n, com ou sem contrato (em milhões de Euros). Não inclui propinas
<b>Transferência de tecnologia</b>	
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n. Entende-se por "patentes ativas" todas as patentes depositadas em nome da entidade, nacionais ou internacionais, pendentes ou concedidas, sobre as quais ainda são pagas taxas, isto é, cujo direito ainda vigora.
Nº patentes nacionais e internacionais ativas sem cotitularidade com UOs/SAs/RUP	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos ou Reitoria. Entende-se por "patentes ativas" todas as patentes depositadas em nome da entidade, nacionais ou internacionais, pendentes ou concedidas, sobre as quais ainda são pagas taxas, isto é, cujo direito ainda vigora.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas sem cotitularidade com UOs/SAs/RUP	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos ou Reitoria
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n
Nº comunicações de invenção processadas sem cotitularidade com UOs/SAs/RUP	Comunicações processadas no ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos ou Reitoria
<b>Empreendedorismo</b>	
Nº empresas <i>startups</i> existentes	Empresas <i>startups</i> existentes a 31 de dezembro do ano n
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes a 31 de dezembro do ano n
Nº centros de inovação de empresas existentes	Centros de inovação de empresas existentes a 31 de dezembro do ano n
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n
Nº postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n, nas empresas <i>startups</i> , âncoras/maduras e graduadas	Total de postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n nas empresas <i>startups</i> , âncoras/maduras e graduadas
<b>Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento</b>	
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n
Nº participantes em atividades de no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	Participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto no ano n
Nº participantes na Universidade Júnior	Nº de participantes da Universidade Júnior no ano n
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	Nº de participantes em atividades desportivas sistemáticas no ano n
Nº participantes em atividades desportivas de representação	Nº de participantes em atividades desportivas de representação no ano n

QUADRO 18: INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL"



**Horwath & Associados, SROC, Lda.**  
Member Crowe Horwath International

Rua do Aleixo, n.º 53, 3.º A  
4150-043 Porto  
Portugal

Tel: +351 22 013 34 92  
info@crowehorwath.pt  
www.crowehorwath.pt

## RELATÓRIO DE AUDITORIA CONSOLIDADO

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Grupo Público Universidade do Porto, ("U.Porto"), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 865.808.028 Euros e um total de fundos próprios de 516.495.647 Euros, incluindo um resultado líquido de 2.101.931 Euros), a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e as notas ao balanço consolidado e à demonstração consolidada dos resultados por natureza.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Reitor a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo respetivos órgãos de gestão, utilizadas na sua preparação;

## ANEXO III – RELATÓRIO DE AUDITORIA (CONTINUAÇÃO)



Horwath & Associados, SROC, Lda.  
Membro Crowe Horwath International  
Inscrição na CRCC n.º 185  
Registo na CMM n.º 20161486

- a verificação das operações de consolidação e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Grupo Público Universidade do Porto em 31 de dezembro de 2015, bem como o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Setor da Educação em Portugal.

Porto, 16 de junho de 2016

  
Horwath & Associados, SROC, Lda.  
Representada por Carla Manuela Serra Geraldes (ROC 1127)